



FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO DE SEGURIDADE SOCIAL – SÃO FRANCISCO

RELATÓRIO GERENCIAL

- 3º TRIMESTRE DE 2016 -

Brasília-DF, dezembro de 2016



SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO:	5
2.	ASPECTOS GERAIS:	6
2.1.	PREVIDÊNCIA:	6
2.1.1.	Atingimento dos Objetivos da Adesão	6
2.1.2.	Outros	6
2.1.2.1.	Distribuição por SR – Superintendências Regionais dos Participantes	6
2.2.	ECONOMIA E MERCADOS	7
2.2.1.	Cenário Econômico	7
2.2.2.	Destaques Internacionais	10
2.3.	RESULTADOS GLOBAIS DA ENTIDADE	10
2.3.1.	Taxa Básica de Juros da Economia - SELIC	10
2.3.2.	Taxa de Inflação	11
2.3.3.	Taxa de Câmbio	12
2.3.4.	Indicadores Econômicos Financeiros - 2016	13
2.4.	DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DE FUNDOS DE PENSÃO – 2006 a 8/2016	14
2.5.	PERFORMANCE DO PLANO BD descontada da META ATUARIAL 1994 a 9/2016	15
2.5.1.	Dados Globais da SÃO FRANCISCO – Recursos Sob Gestão	17
3.	PLANO DE BENEFÍCIOS:	18
3.1.	BENEFÍCIO DEFINIDO I:	18
3.1.1.	Previdência	18
3.1.2.	Investimento	27
3.1.3.	Contabilidade	56
3.2.	CODEPREV	62
3.2.1.	Previdência	62
3.2.2.	Investimento	63
3.2.3.	Contabilidade	69
4.	PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PGA	74
4.1.	Administração	74
4.1.1.	Investimento	78
4.1.2.	Contabilidade	83

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Balço Patrimonial
Quadro 2	Demonstraço da Mutação do Ativo Líquido
Quadro 3	Demonstraço do Ativo Líquido
Quadro 4	Demonstraço das Provisões Técnicas do Plano de Benefícios
Quadro 5	Apuração do Resultado do Exercício
Quadro 6	Balço Patrimonial
Quadro 7	Demonstraço da Mutação do Ativo Líquido
Quadro 8	Demonstraço do Ativo Líquido
Quadro 9	Demonstraço das Provisões Técnicas
Quadro 10	Apuração do Resultado do Exercício
Quadro 11	Balço Patrimonial
Quadro 12	Demonstraço do Plano de Gestão Administrativa – BD
Quadro 13	Demonstraço do Plano de Gestão Administrativa – CODEPREV

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Participantes de Plano x Empregados Totais
Gráfico 2	Taxa Básica de Juros da Economia – SELIC – Período: 2015x2016
Gráfico 3	Índices de Preços Acumulados - %
Gráfico 4	Comportamento do Dólar – Período: 2015 x 2016
Gráfico 5	Rentabilidade Acumulada – Comparativo Plano BD
Gráfico 6	Rentabilidade Acumulada - Comparativo Plano CD – 2014 a Agosto de 2016
Gráfico 7	Desempenho Acumulado
Gráfico 8	Evolução do Ativo Total
Gráfico 9	Acompanhamento Trimestral – Empregados x Participantes
Gráfico 10	Acompanhamento Anual – Empregados x Participantes
Gráfico 11	Acompanhamento Trimestral – Assistidos e Pensionistas
Gráfico 12	Acompanhamento Anual – Assistidos e Pensionistas
Gráfico 13	Percentual Por Grupo de Filiados em Relação ao Total
Gráfico 14	Participantes Ativos – Trimestral
Gráfico 15	Acompanhamento Trimestral – Ativos e Assistidos – R\$ Mil
Gráfico 16	Acompanhamento Trimestral – Extraordinárias Contratadas – (Tempo de Serviço Passado) – R\$ Mil
Gráfico 17	Acompanhamento Trimestral – Ativos – R\$ Mil
Gráfico 18	Acompanhamento Trimestral – Assistidos – R\$ Mil
Gráfico 19	Outras Contribuições – R\$ Mil
Gráfico 20	Acompanhamento Trimestral – R\$ Mil
Gráfico 21	Acompanhamento Trimestral – Comparativo da Contribuição – R\$ Mil
Gráfico 22	Acompanhamento Anual – R\$ Mil
Gráfico 23	Participações Percentuais
Gráfico 24	Participação Por Tipo de Benefício
Gráfico 25	Acompanhamento Trimestral – R\$ Mil
Gráfico 26	Acompanhamento Trimestral – R\$ Mil
Gráfico 27	Enquadramento Por Segmento
Gráfico 28	Rentabilidade Acumulada Por Segmento
Gráfico 29	Rentabilidade Nominal Comparativa – Segmento de Renda Fixa
Gráfico 30	Rentabilidade Nominal Comparativa – Segmento de Renda Variável
Gráfico 31	Dispersão Risco x Retorno
Gráfico 32	Distribuição da Amostra de Fundos Segundo as Rentabilidades Obtidas
Gráfico 33	Distribuição dos Resultados Maiores e Menores que o Referencial
Gráfico 34	Tracking Error x Retorno
Gráfico 35	Alocação de Recursos Por Ativo
Gráfico 36	Rentabilidade Nominal Comparativa – Segmento de Investimentos Estruturados
Gráfico 37	Participação dos Cotistas no Fundo
Gráfico 38	Rentabilidade Nominal Comparativa – Segmento de Imóveis
Gráfico 39	Acompanhamento dos Resultados – Imóveis
Gráfico 40	Demanda de Empréstimos Acumulada Por Ano
Gráfico 41	Demanda de Empréstimos no Trimestre
Gráfico 42	Rentabilidade Nominal Comparativa – Segmento de Operações com Participantes
Gráfico 43	Duration do Plano
Gráfico 44	Receitas dos Investimentos – Realizado x Projetado



FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO DE SEGURIDADE SOCIAL – SÃO FRANCISCO

Gráfico 45	Custeio Administrativo do Investimento e Formação de Fundo – Realizado x Projetado
Gráfico 46	Acompanhamento Trimestral – Empregados x Participantes
Gráfico 47	Acompanhamento Anual – Empregados x Participantes
Gráfico 48	Acompanhamento Trimestral – Comparativo da Contribuição – R\$ Mil
Gráfico 49	Enquadramento Por Segmento
Gráfico 50	Rentabilidade Por Segmento
Gráfico 51	Evolução da Duration
Gráfico 52	Desempenho Acumulado da Cota
Gráfico 53	Recursos Recebidos
Gráfico 54	Demonstrativo Histórico das Receitas
Gráfico 55	Despesas Realizadas
Gráfico 56	Demonstrativo Histórico da Despesa
Gráfico 57	Participação do Rendimento dos Investimentos
Gráfico 58	Enquadramento Legal
Gráfico 59	Rentabilidade Por Segmento
Gráfico 60	Evolução da Duration
Gráfico 61	Participação do Rendimento dos Investimentos

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Indicadores Econômico-Financeiros – 2016
Tabela 2	Evolução do Patrimônio x Rentabilidade – Acumulada – Período: 1994 a 9/2016
Tabela 3	Enquadramento Legal
Tabela 4	Rentabilidade do Plano
Tabela 5	Alocação de Recursos
Tabela 6	Alocação de Recursos – Renda Variável 2016
Tabela 7	Rentabilidades Nominais Obtidas
Tabela 8	FIA's da Amostra Seleccionada
Tabela 9	Classificação Por Tracking Error
Tabela 10	Participação dos Cotistas no Fundo
Tabela 11	Vendas das Cotas do FII – Memorial Office – 2015/2016
Tabela 12	Alocação de Recursos – Imóveis 2016
Tabela 13	Taxa de Ocupação e Ocorrências
Tabela 14	Alocação de Recursos – Operações C/Participantes 2016
Tabela 15	Concessões de Empréstimos
Tabela 16	Saldos Quantitativos da Carteira de Empréstimos
Tabela 17	Composição do Saldo Líquido dos Empréstimos
Tabela 18	Demanda de Empréstimos – Acumulada no Ano
Tabela 19	Divergência Não Planejada
Tabela 20	Operações Cursadas – Exercício 2016
Tabela 21	Receitas dos Investimentos – BD
Tabela 22	Enquadramento Legal
Tabela 23	Alocação de Recursos
Tabela 24	Rentabilidade Por Segmento
Tabela 25	Operações Cursadas
Tabela 26	Receitas dos Investimentos – CD
Tabela 27	Evolução da Cota
Tabela 28	Acompanhamento do Custeio
Tabela 29	Custeio – Base de Cálculo e Limites Legais
Tabela 30	Acompanhamento Orçamentário
Tabela 31	Alocação de Recursos
Tabela 32	Enquadramento Legal
Tabela 33	Rentabilidade Por Segmento
Tabela 34	Operações Cursadas
Tabela 35	Receitas dos Investimentos
Tabela 36	Valores do Custeio Administrativo e Seus Limites – R\$ Mil
Tabela 37	Avaliação do Custeio x Gastos – R\$ Mil
Tabela 38	Receitas x Despesas Administrativas – R\$ Mil

1. APRESENTAÇÃO:

Este Relatório Gerencial apresenta as informações acumuladas de 2016 até o 3º trimestre. Foi elaborado pela Diretoria Executiva com dados produzidos pelas áreas administrativas organizacionais da Fundação São Francisco de Seguridade Social – SÃO FRANCISCO, subordinadas diretamente a cada Diretoria. Possui como objetivo dar conhecimento aos Conselhos Deliberativo e Fiscal sobre as atividades desenvolvidas, e ainda apresentar os resultados acumulados alcançados no trimestre, comparando-os com outros exercícios nos mesmos períodos de tempos.

Os relatórios gerenciais trimestrais são os veículos destinados a atender os determinantes da Resolução CGPC Nº 13, de 01/10/04, em especial os seguintes:

***Art. 7º:** A estrutura organizacional deve permitir o fluxo das informações entre os vários níveis de gestão e adequado nível de supervisão.*

***Parágrafo único.** A EFPC deve manter estrutura suficiente para administrar seus planos de benefícios, evitando desperdícios de qualquer natureza ou a prática de custos incompatíveis.*

***Art. 16.** Observado o disposto em normas específicas, as políticas de investimento, as premissas e hipóteses atuariais estabelecidas para períodos de tempo determinados devem ser divulgadas aos patrocinadores, instituidores e empregados da EFPC e aos participantes e assistidos dos planos de benefícios, de modo a propiciar o empenho de todos para a realização dos objetivos estabelecidos.*

***§ 1º** O orçamento da EFPC, segregado por plano de benefícios, deve ser elaborado considerando as especificidades de cada plano.*

***Art. 17.** Sem prejuízo do disposto em normas específicas, a comunicação com os participantes e assistidos deve ser em linguagem clara e acessível, utilizando-se de meios apropriados, com informações circunstanciadas sobre a saúde financeira e atuarial do plano, os custos incorridos e os objetivos traçados, bem como, sempre que solicitado pelos interessados, sobre a situação individual perante o plano de benefícios de que participam.*

***Parágrafo único.** A divulgação dos custos a que se refere o caput deve abranger os gastos referentes à gestão de carteiras, custódia, corretagens pagas, acompanhamento da política de investimentos, consultorias, honorários advocatícios, auditorias, avaliações atuariais e outras despesas relevantes.*

O material dele constante permite aos Conselhos o acompanhamento periódico das atividades e resultados produzidos pela gestão da entidade e dos Planos de Benefícios sob a gestão da Fundação. Fornece subsídios para conhecimento e avaliação dos riscos assumidos e dos resultados alcançados vis-à-vis o que foi planejado, e também, demonstra qual o comportamento comparativamente aos trimestres iguais de exercícios anteriores.

A estrutura do relatório foi ajustada antevendo a aprovação do Plano de Benefício Saldado, o que representará um novo plano sob a gestão da São Francisco. Dessa forma a sua estrutura segue a seguinte ordem: **(i)** Apresentação; **(ii)** Aspectos gerais; **(iii)** Os Planos de Benefícios BD e CODEPREV; e, **(iv)** PGA - Plano de Gestão Administrativo.

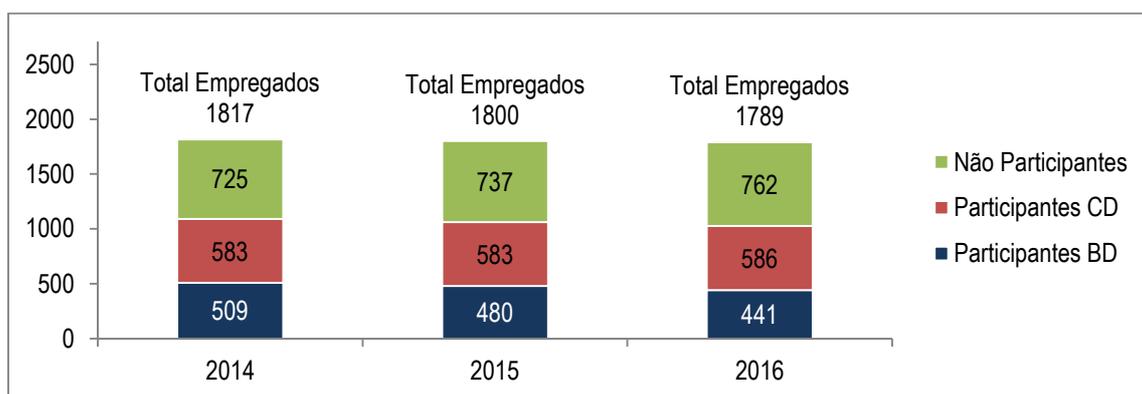
2. ASPECTOS GERAIS:

2.1. PREVIDÊNCIA

2.1.1. Atingimento dos Objetivos da Adesão

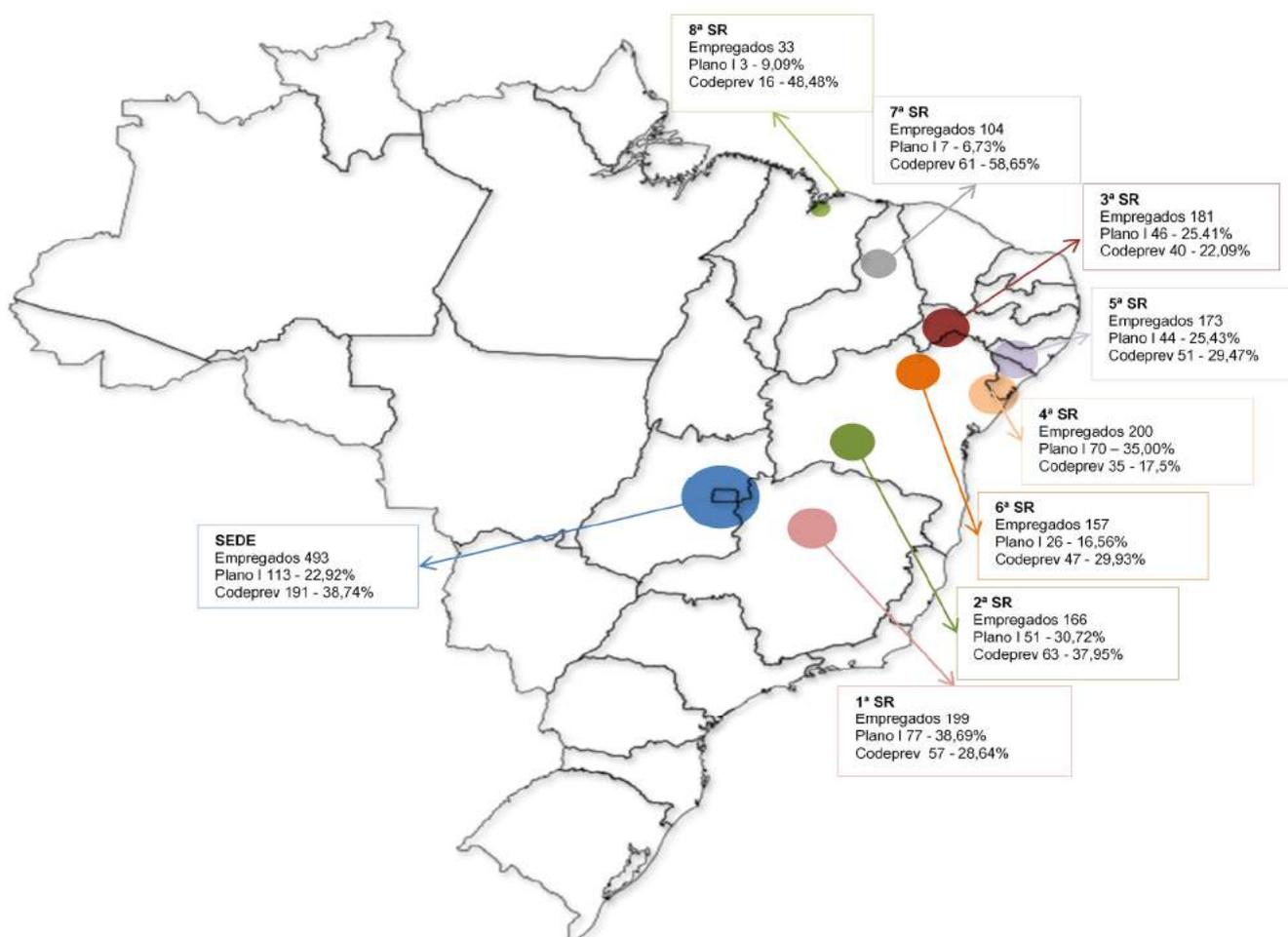
2.1.1.1. Participantes de Plano x Empregados Totais

Gráfico nº 1 – Participantes de Plano x Empregados Totais



2.1.2. Outros

2.1.2.1. Distribuição por SR – Superintendências Regionais dos Participantes



2.2. ECONOMIA E MERCADOS

2.2.1. Cenário Econômico

Encerrado o 3º trimestre de 2016, o Brasil foi marcado por incertezas e forte aversão ao risco. O país continuou ao longo do trimestre sagrando sobre a longa espera do julgamento final do processo de impeachment da Presidente Dilma Rousseff, aprovada no dia 12 de maio de 2016 na Comissão do Senado Federal.

Longe de manter-se focado na recuperação econômica, o componente político manteve-se mais uma vez no auge dos acontecimentos macros do país, com o desfecho final ocorrido somente no dia 31 de agosto de 2016, quando o Plenário do Senado Federal aprovou o *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff.

Esse processo político vivenciado até então, imputou ao Brasil no decorrer dos nove primeiros meses do ano, elevado reflexo na economia interna, gerando incertezas e ampliando a ausência de confiança dos agentes macros, impelindo forte recessão ao país e um caminho de difícil retomada do crescimento econômico.

“Na primeira pesquisa IBOPE encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria - CNI** realizada entre os dias 20 e 25 de setembro, com a participação de 2.002 pessoas, em 143 municípios, divulgada após o Presidente Michel Temer ser efetivado presidente da República, com a margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos, mostrou os seguintes percentuais: (i) ótimo/bom: 14%; (ii) regular: 34%; (iii) ruim/péssimo: 39% e (iv) não sabem/não respondeu: 12%”. A assessoria do Palácio do Planalto e a Presidência interpretaram o resultado da pesquisa como normal, emitindo sinais para a população de que o prazo de avaliação ainda é bastante exíguo, onde o efeito das medidas macros e objetivas anunciadas não foram devidamente efetivadas, dado que demandam tempo, gestão com responsabilidade e aprovação do Congresso.

“Por outro lado, a mesma instituição (**CNI**), na divulgação dos Indicadores Industriais de setembro de 2016, observou leve recuperação, embora aquém do necessário para reverter à trajetória negativa dos últimos meses”:

- *Faturamento Real: Aumento de 0,1% - queda acumulada no ano de 12,4%;*
- *Horas Trabalhadas na Produção: Aumento de 1,00% - queda acumulada no ano de 8,5%;*
- *Emprego: Queda de 0,9% - queda acumulada no ano de 8,4%;*
- *Massa Salarial Real: Aumento de 0,9% - queda acumulada no ano de 9,1% e,*
- *Rendimento Médio Real: Aumento de 1,7% - queda acumulada no ano de 0,8%*

“A utilização da capacidade instalada caiu 0,3 ponto percentual em setembro de 2016, registrando 77,4% - contra 77,7% em agosto”. Em setembro de 2015 o índice registrava 78,2%”. Neste contexto, as condições financeiras das empresas continuam ainda deterioradas, com acesso ao crédito restrito e a capacidade ociosa extremamente elevada. Entre as principais dificuldades enfrentadas pelas empresas no encerramento do terceiro trimestre de 2016, destacam-se: (i) a elevada carga tributária; (ii) demanda interna insuficiente; (iii) taxa de juros elevadas e (iv) inadimplência dos clientes.

Findo o terceiro trimestre, o Fundo Monetário Internacional - FMI está menos pessimista em relação à economia brasileira. Em relatório divulgado em julho, o fundo melhorou pela primeira vez - após cinco revisões para baixo - sua projeção para o Produto Interno Bruto - PIB do país em 2016. A expectativa agora é que a economia brasileira encolha 3,3%, ante uma queda de 3,8% estimada em abril. Para 2017, o FMI prevê que a economia brasileira voltará a crescer. O órgão estima um avanço de 0,5% no PIB, contra uma projeção de crescimento nulo realizado nos últimos levantamentos do órgão – **(Fonte: FMI / G1 - 19.07.2016).**

O Comitê de Política Monetária - COPOM melhorou sensivelmente a percepção inflacionária do Brasil, confirmada nos índices registrados em setembro, comentada no item 1.2.2 deste relatório. Apesar da queda observada, a inflação permanecerá alta, no entanto, entrou numa tendência de queda extremamente favorável para a economia, abrindo espaço para o corte na Taxa Básica de Juros da Economia - Selic nas suas próximas reuniões, deixando o mercado financeiro menos pessimista.

Apesar da pesquisa IBOPE registrar um índice de avaliação do Governo Michel Temer de apenas 14% como “Ótimo/Bom”, as incertezas políticas do seu governo foram superadas, mudando os rumos da política econômica, favorecendo diretamente a confiança dos agentes e criando um novo enfoque nas expectativas macros de médio e longo prazo. Neste contexto, podem-se enumerar os próximos desafios do Governo, com objetivo de retomar a confiança e processar as reformas necessárias, buscando recuperar o encolhimento da economia do país e imputar a pretensa reforma fiscal:

- (i) A Corrida pela aprovação no 1º e 2º turno da Proposta de Emenda à Constituição - PEC nº 241, que institui o teto para os gastos públicos;
- (ii) O encaminhamento da Reforma da Previdência, dado o crescente déficit da Previdência Social. Já em 2016, o rombo das aposentadorias deve ultrapassar R\$ 130,0 bilhões, e
- (iii) A Reforma Trabalhista pretendida pelos empresários, onde mexem com os sindicatos e os partidos.

Ademais, o Brasil encerrou o 3º trimestre de 2016 com um cenário “Político e Econômico” bastante favorável (perspectivas de queda nos índices de inflação e juros), porém, abaixo do esperado pelo mercado. No entanto, o momento remete-se a uma mudança no comportamento dos agentes, onde se vislumbra possível reversão no processo de recuperação da economia brasileira no médio prazo. No entanto, espera-se um tratamento especial para os indicadores que ainda preocupam o Executivo e toda a população, com vistas a reverter o processo de queda das atividades produtivas do país. Destacam-se sinteticamente os principais pontos de preocupação interna:

- (i) **A queda da atividade econômica, com elevado índice de desemprego no período considerado:** no 3º trimestre de 2016 a taxa de desemprego segundo os números publicados pelo IBGE alçou 11,8% contra 11,3% registrada no 2º trimestre, onde foram fechados de janeiro a setembro de 683 mil postos de trabalho em todo o país. A Taxa segue como a maior de toda a série histórica do Pnad, que teve início em 2012. Com este resultado, o país registra uma fila de 12,0 milhões de pessoas desempregadas – um aumento de 3,8% sobre o trimestre de abril a junho de 2016 e de 33,9% frente o mesmo trimestre de 2015;

- (ii) **Trajectoria de alta da dívida pública federal:** O estoque da dívida pública federal (DPF) brasileira que inclui os endividamentos interno e externo do governo, registrou alta de 3,1% em setembro e alcançou o valor de R\$ 3,04 trilhões. É a primeira vez que a dívida supera o patamar de R\$ 3,0 trilhões. Em agosto, o endividamento público somava R\$ 2,95 trilhões, um crescimento de 3,04%. Com este resultado, o crescimento da DPF acumula no ano uma alta de 8,96%, quando a dívida encontrava-se em R\$ 2,79 trilhões em 2015. Em setembro, as emissões de títulos públicos somaram R\$ 78,34 bilhões. Já o gasto com os títulos vencidos totalizaram R\$ 16,36 bilhões. A Diferença entre os dois valores, R\$ 62,0 bilhões, é o quanto a dívida pública aumentou somente por conta da colocação de títulos no mercado – **(Fonte: BACEN)**;
- (iii) Em setembro, segundo a CNI, a indústria apresentou leve recuperação. Resultado da combinação de alguns indicadores positivos de expectativa, como os de demanda, quantidade exportada e de compras de matérias-primas e de redução do ritmo de queda de determinados indicadores. Porém, a situação das empresas do segmento industrial, continua delicada, e
- (iv) **Resultado Primário do Governo/Setembro de 2016** - com a atividade econômica o governo fechou as suas contas em setembro no vermelho:

Resultado Primário do Governo - Em R\$ bilhões -			
	Setembro 2016	Acumulado em 2016	Acumulado em 12 Meses
Governo Central	(25,3)	(96,6)	(190,5)
Tesouro e BACEN	(0,22)	(16,0)	(46,3)
Previdência	(25,0)	(112,6)	(144,2)

Brasil - Perspectivas 2016:

O cenário macroeconômico no curto prazo ainda é desfavorável. No entanto, segundo a **Confederação Nacional da Indústria - CNI** - *"O quadro é relativamente favorável de recuperação cíclica e se fundamenta em diversos alicerces. Primeiramente, a intensidade da recessão já atinge um ponto em que as forças endógenas de ajuste começam a mostrar seus efeitos no ambiente produtivo e na competitividade das empresas. A resposta positiva do setor externo, com um robusto superávit comercial, advém não apenas da queda das importações, mas também do aumento do volume exportado. Observa-se um ajuste no mercado de trabalho, com redução do custo unitário do trabalho e melhora na produtividade. Por fim, outro aspecto relevante é o ajuste ocorrido nos estoques de produtos finais nas empresas, que se encontram próximos ao nível desejado"*.

O Brasil continua a passar por um momento difícil, complexo e desafiador. Encerrado o terceiro trimestre de 2016, as previsões para o ano ainda permanecem fracas, porém, em condições mais favoráveis do que se imaginavam no encerramento do segundo trimestre. O país continuará praticando taxas de juros ainda elevadas; inflação oficial acima do centro da meta (4,50%) e possivelmente acima do teto máximo estabelecido (6,50%); volatilidade cambial; baixa recuperação do mercado de trabalho e conseqüente queda da renda, com boas perspectivas para 2017.

2.2.2. Destaques Internacionais

- **Nos Estados Unidos:** No decorrer do 3º trimestre de 2016, o mercado financeiro e de capitais foi marcado pela volatilidade motivada pelo cenário global, por meio do monitoramento do Comitê e Política Monetária do Banco Central Americano (FOMC), que manteve a taxa de juros no intervalo de 0,25% e 0,50% a.a., mas sinalizou um possível aumento de juros ainda em 2016. “A ata da última reunião do FED reforçou a expectativa que as taxas de juros deverão subir na reunião de dezembro. A ata deixou claro que a decisão de manutenção da taxa de juros em setembro foi dividida, e que os argumentos para uma alta de juros tinham se fortalecido. Embora a elevação da taxa de juros tenha sido discutida na reunião, a folga no mercado de trabalho remanescente e a continuidade da inflação abaixo da meta de 2,0% a.a. são fatores que justificam a decisão de esperar por mais evidências de progresso em torno dos objetivos de médio prazo de máximo emprego e inflação na meta do FED” – (Fonte: Informe Econômico BRAM - 14.10.2016).
- **Na China:** Segundo informações do Escritório Nacional de Estatísticas, a economia da China, segunda maior economia do mundo, cresceu 6,7% no acumulado de janeiro a setembro, mantendo o mesmo índice do segundo trimestre (abril a junho). Vale ressaltar, que só no terceiro trimestre, cresceu 1,8% em relação ao segundo. A força do consumo foi o maior motor econômico da China, uma vez que contribuíram 71% em seu crescimento nos três primeiros trimestres. “Por sua vez, os indicadores de PMI da China ficaram acima do patamar anterior, o que seria compatível com um PIB em torno de 6,7% no último trimestre do ano em termos interanuais. O PMI do setor industrial ficou em 51,2 pontos, acima dos 50,4 do mês anterior. A abertura mostrou recuperação dos principais componentes como produção, encomendas e preços de insumos. Na mesma direção do PMI do setor de serviços ficou em 52,4 pontos, levemente acima do dado de setembro (52,0)”. (Fonte: Informe Econômico BRAM - 14.10.2016).
- **Na Zona do Euro – Na Europa:** A prévia do PIB do terceiro trimestre mostrou crescimento de 0,3% na margem, mantendo o ritmo do período anterior. Para o último trimestre do ano, indicadores preliminares sinalizam uma aceleração para 0,4% na margem. Exemplo disso, o PMI industrial subiu para 53,5, pontos, acima das expectativas, o PMI do setor de serviços, por outro lado, ficou em 52,8 pontos, inferior a expectativa de mercado (53,5), porém ainda indicando expansão. No entanto, os dados devem ser vistos com cautela devido a algumas incertezas políticas que vem se acumulando na região. Em termos de inflação, o CPI do bloco de outubro subiu 0,5% (contra 0,4% do consenso), após ter apresentado alta de 0,4% no mês anterior. A aceleração do indicador foi explicada basicamente pelo arrefecimento da queda dos preços de energia. No Reino Unido, o BoE (Banco Central Inglês) manteve a taxa de juros em 0,25% a.a., conforme esperado, e não houve alterações no programa de compra de títulos. O presidente do Banco Central, Mark Carney sinalizou que deve permanecer até 2019 no cargo, a fim de acompanhar o processo do BREXIT”. (Fonte: Informe Econômico BRAM - 04.11.2016).

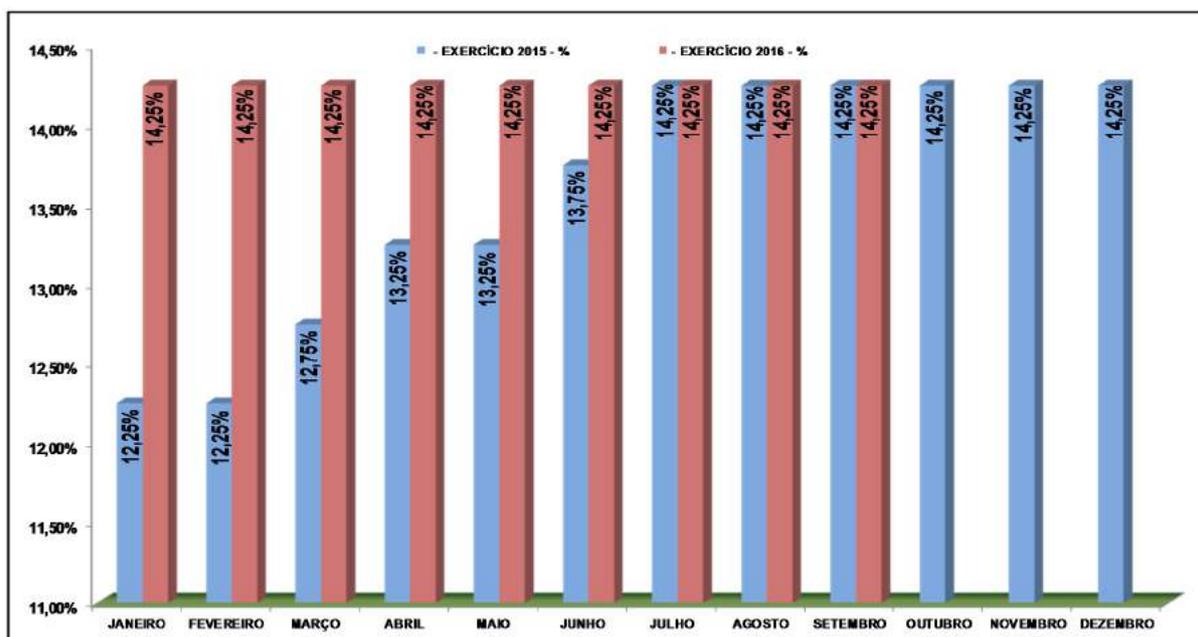
2.3. RESULTADOS GLOBAIS DA ENTIDADE

2.3.1. Taxa Básica de Juros da Economia - SELIC

O Comitê de Política Monetária - COPOM, em sua última reunião do trimestre e a segunda comandada pelo novo Presidente do BACEN, Ilan Goldfajn, realizada nos dias 30 e 31 de agosto, decidiu por unanimidade, manter a Taxa Básica de Juros da Economia-Selic em 14,25% ao ano, sem viés, contra, também, 14,25% ao ano em setembro de 2015, isto é, a Selic alçou aos níveis de 2015. Pela primeira vez desde abril de 2013, começou a discutir os requisitos para promover eventuais baixas na Taxa Básica de

Juros. Em seu comunicado, o Comitê destacou fatores que irão pesar nas suas avaliações futuras, com destaque para a diminuição das incertezas fiscais. Também mencionou a resistência inflacionária e a necessidade de a inflação responder mais rapidamente à política monetária restritiva em vigor e ao alto grau de ociosidade da economia. “Na parte dedicada ao ambiente externo, o COPOM fala que o cenário ainda apresenta “Interregno benigno” para economias emergentes, somando avaliação recente feita pelo presidente do BACEN, Ilan Goldfajn. Em julho a avaliação era de um cenário desafiador com ambiente relativamente benigno. No entanto, pondera o colegiado, as incertezas sobre o crescimento da economia global e, especialmente, sobre a normalização das condições monetárias nos EUA persistem. A avaliação anterior era de que a dinâmica da recuperação da economia global permanecia frágil, com incertezas quanto ao seu crescimento”. – (Fonte: **Jornal valor** - 01.09.2016).

Gráfico nº 2 – Taxa Básica de Juros da Economia – SELIC – Período: 2015x2016



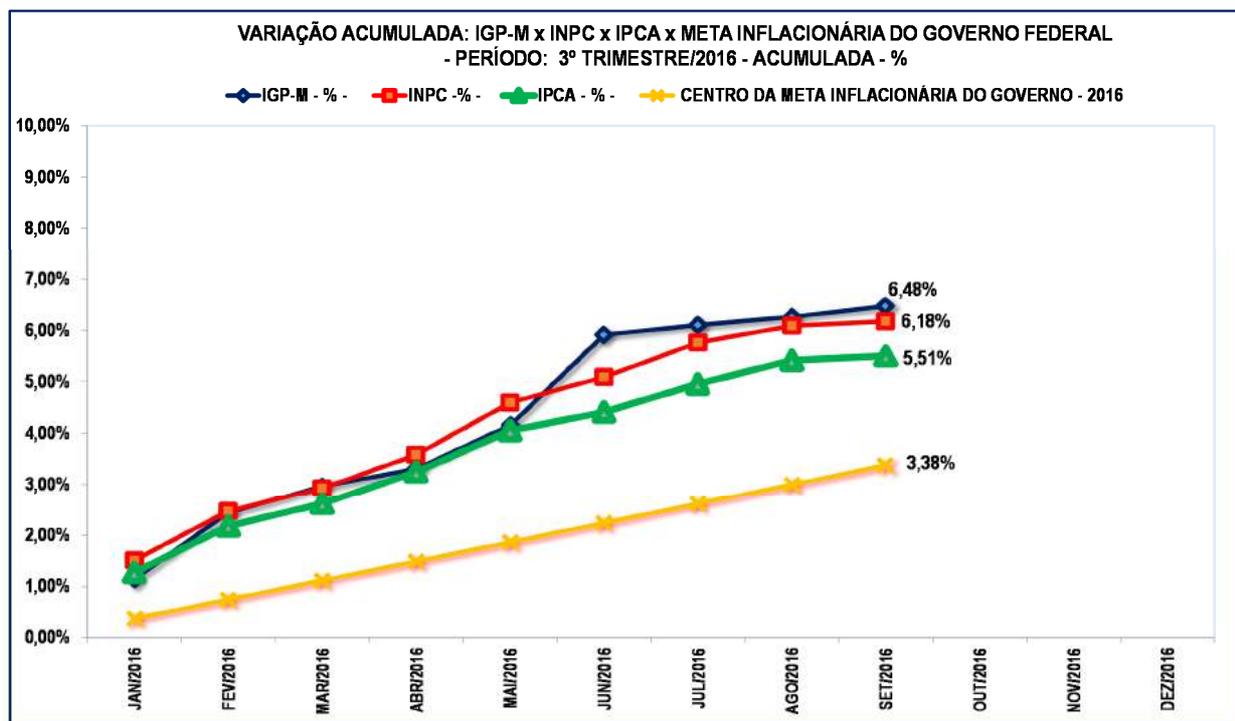
2.3.2. Taxa de Inflação

Segundo publicação do IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA (índice oficial de inflação do Governo Federal) desacelerou de 0,44% em agosto para 0,08% em setembro. Considerando apenas os meses de setembro, a taxa é a menor desde 1998, quando ficou em 0,22%. Com este resultado a inflação oficial do Governo registrou no 3º trimestre de 2016 uma variação de 1,04%, contra 1,75% registrado no 2º trimestre 2016, acumulando no ano um índice de 5,51% abaixo do índice de 7,64% registrado em igual período de 2015. **Nos últimos doze meses o índice acumulou alta de 8,48%**, portanto, superior ao teto da meta de 6,50% a.a. estipulada pelo Governo.

A taxa mensal de 0,08% de setembro deste ano é a mais baixa desde o 0,01% de julho de 2014. O principal responsável pela queda do índice foi o grupo de despesas de alimentação, que teve deflação (queda de preços) de 0,29% em setembro deste ano, depois de uma inflação de 0,3% no mês anterior. Também tiveram deflações os artigos para residência (-0,23%) e os transportes (-0,1%) – (Fonte: **IBGE**).

De acordo com as previsões do BACEN (Relatório Focus - 30.09.2016), a inflação deve perder força em 2016, com expectativas de alta nos preços de 5,28%, acima, portanto, do centro da meta (4,50% a.a.), porém, abaixo do teto da meta (6,50% a.a.) estabelecido pelo Governo.

Gráfico nº 3 – Índices de Preços Acumulados – %

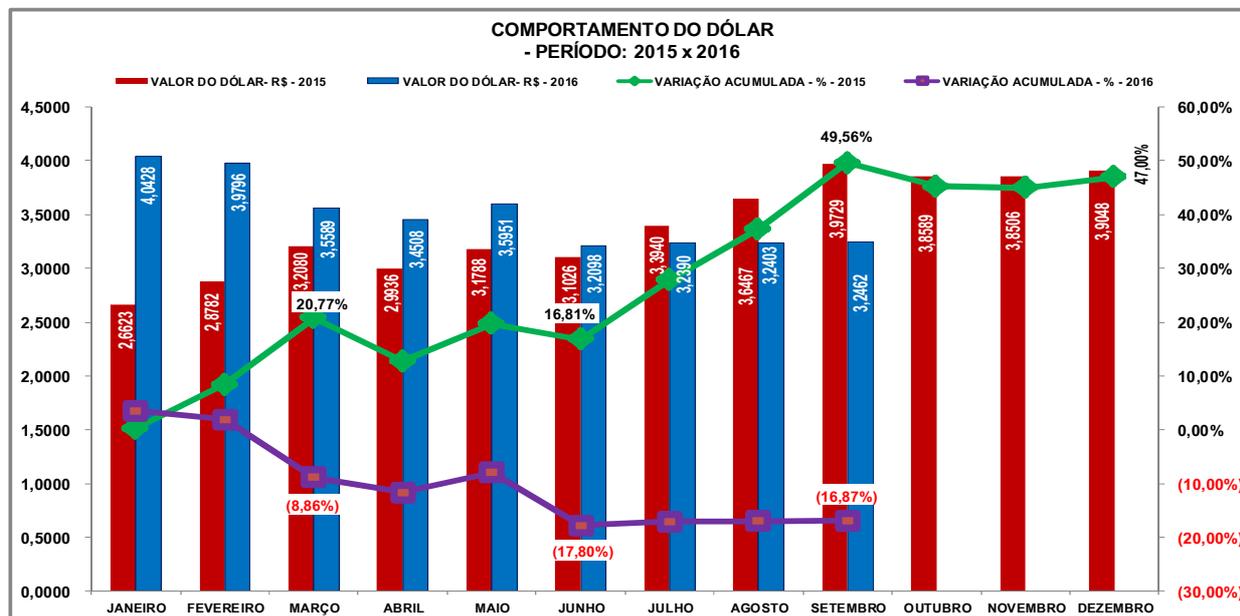


Observa-se que no decorrer dos nove primeiros meses de 2016, persiste o descolamento entre as variações dos índices INPC (utilizado para ajustar os valores das aposentadorias) e o IPCA (utilizado na apuração dos valores das NTN-B), em patamar acima dos historicamente observados até 2014. Como se observa no gráfico, as variações dos índices, no encerramento do 3º semestre de 2016, deixam visível ser necessário que os investimentos atrelados em IPCA utilizem dos juros reais 0,67% para empatar com a variação do INPC.

2.3.3. Taxa de Câmbio

O preço do dólar (ptax) no mercado brasileiro fechou o 3º trimestre de 2016 valendo R\$ 3,2462 contra R\$ 3,2098 no 2º trimestre, registrando uma alta de 1,13% no trimestre. Com este resultado, a moeda americana acumula no ano de 2016 queda de 16,87%, ante valorização de 49,58% no mesmo período de 2015, resultando substancial valorização do real. No decorrer do 3º trimestre a aposta do mercado era de que a moeda americana chegaria ao fim do ano a R\$ 3,44. No entanto, após a aprovação do *impeachment*, o mercado trabalha com uma projeção para 2016 de R\$ 3,40 - no entanto, os preços da moeda americana estão abaixo das previsões, observada na queda acumulada no período. Ressalte-se que, com as perspectivas ainda de queda da moeda americana, levou os analistas e o mercado financeiro a prever que a inflação poderá ceder com maior intensidade em 2016 e 2017.

Gráfico nº 4 – Comportamento do Dólar – Período: 2015 x 2016



2.3.4. Indicadores Econômicos Financeiros - 2016

Tabela nº 1 – Indicadores Econômico-Financeiros – 2016

ATIVOS DE MERCADO	ACUMULADO 2015	VARIÇÕES NOMINAIS - 2016										NOMINAL NO ANO
		jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16		
IBOVESPA	(13,30%)	(6,79%)	5,91%	16,97%	7,70%	(10,09%)	6,30%	11,22%	1,03%	0,80%	34,62%	
IBrX-50	(13,08%)	(6,47%)	5,65%	16,41%	7,24%	(10,18%)	6,27%	10,95%	0,93%	0,86%	32,99%	
US\$ (PTAX) %	47,01%	3,53%	(1,56%)	(10,57%)	(3,04%)	4,18%	(10,72%)	0,91%	0,04%	0,18%	(16,87%)	
CDI	13,23%	1,05%	1,00%	1,16%	1,05%	1,11%	1,16%	1,11%	1,21%	1,11%	10,41%	
TAXA SELIC	13,28%	1,06%	1,00%	1,16%	1,06%	1,11%	1,16%	1,11%	1,22%	1,11%	10,45%	
POUPANÇA	8,09%	0,63%	0,60%	0,72%	0,63%	0,65%	0,71%	0,66%	0,76%	0,66%	6,18%	
ÍNDICES DE INFLAÇÃO	VARIÇÕES NOMINAIS - 2016											
IGP-M (FGV)	10,54%	1,14%	1,29%	0,51%	0,33%	0,82%	1,69%	0,18%	0,15%	0,20%	6,48%	
IGP-DI (FGV)	10,68%	1,53%	0,79%	0,43%	0,36%	1,13%	1,63%	(0,39%)	0,43%	0,03%	6,08%	
INPC (IBGE)	11,28%	1,51%	0,95%	0,44%	0,64%	0,98%	0,47%	0,64%	0,31%	0,08%	6,18%	
IPC-SP (FIPE)	10,69%	1,37%	0,89%	0,97%	0,46%	0,57%	0,65%	0,35%	0,11%	(0,14%)	5,34%	
IPCA (IBGE)	10,67%	1,27%	0,90%	0,43%	0,61%	0,78%	0,35%	0,52%	0,44%	0,08%	5,51%	
META ATUARIAL (*)	17,07%	1,35%	1,96%	1,40%	0,89%	1,09%	1,43%	0,92%	1,09%	0,76%	11,43%	
TAXA INDICATIVA (**)	15,17%	1,80%	1,24%	0,73%	0,93%	1,27%	0,76%	0,93%	0,60%	0,37%	8,95%	
REFERÊNCIA (***)	17,40%	1,96%	1,40%	0,89%	1,09%	1,43%	0,92%	1,09%	0,76%	0,53%	10,53%	
DOLAR PTAX (VENDA) US\$	3,9048	4,0428	3,9796	3,5589	3,4508	3,5951	3,2098	3,2390	3,2403	3,2462	-	

(*) INPC (com defasagem) + 5,5% a.a.

(**) INPC+3,5% a.a.

(***) INPC (sem defasagem) +5,5% a.a.

Chama-se a atenção para a contínua recuperação do mercado acionário no exercício de 2016; a valorização do real ante o dólar, com a cotação da moeda caindo 16,87%.

2.4. DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DE FUNDOS DE PENSÃO – 2006 a 8/2016

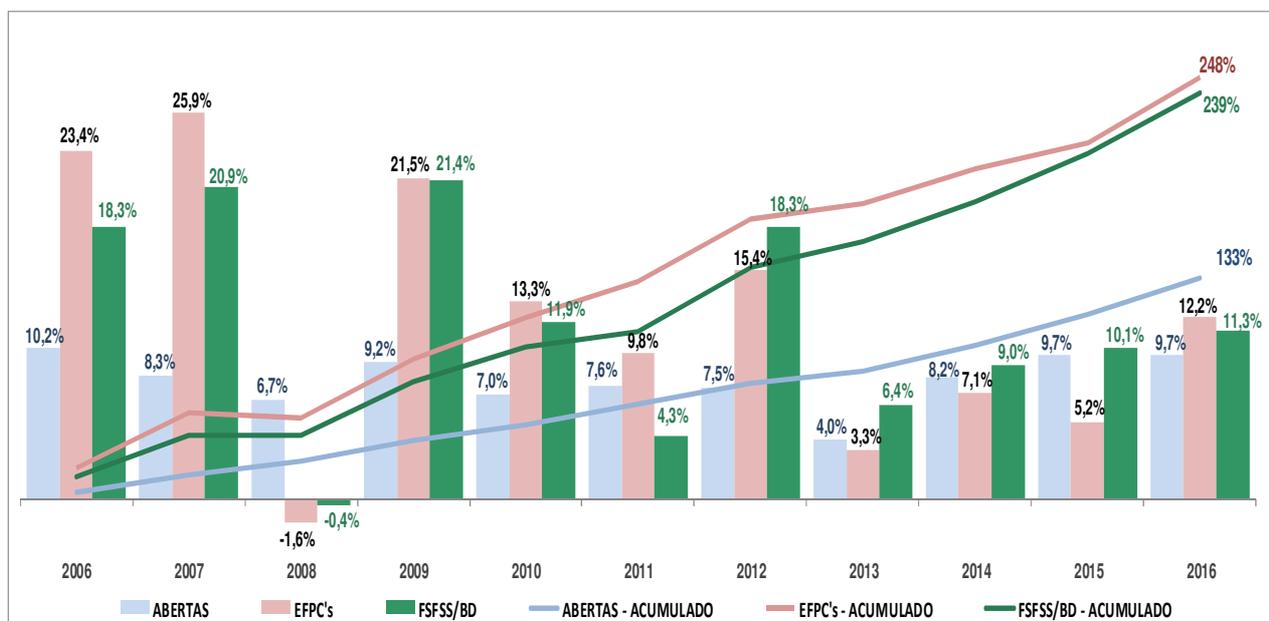
Em trabalho desenvolvido pela ABRAPP em conjunto com a Netquant, a associação apresentou gráfico em que consta a rentabilidade média das entidades fechadas e abertas apuradas no período acima definido.

A São Francisco com objetivo de permitir aos participantes, Conselheiros e Colaboradores, terem visão do desempenho dos planos em relação à média, acresceu ao material disponibilizado os resultados dos planos geridos pela Fundação.

Antecipando as conclusões, em que pese as condições conjunturais adversas registradas no mercado financeiro e de capitais, especificamente 2008, 2013 e 2015, os números deixam evidente o fato de que o Plano BD atingiu desempenho abaixo da média de módicos 2,65%. Importante observar que as abertas apresentaram rentabilidade menor que a do plano em 31,27%. Já o CODEPREV superou a média em 19,84%, obtida entre 2014 e 8/2016, o período reduzido se deve ao fato de o plano ter se iniciado em novembro de 2013. Ainda com relação ao CODEPREV, comparação superveniente deve ser a que compara o seu desempenho frente as entidades abertas, lembrando que estas seriam a opção natural do participante que desejasse contratar um plano oferecido pelos gerentes de suas contas bancárias, e assim procedendo o que se observa é um desempenho que as supera em 16,15%.

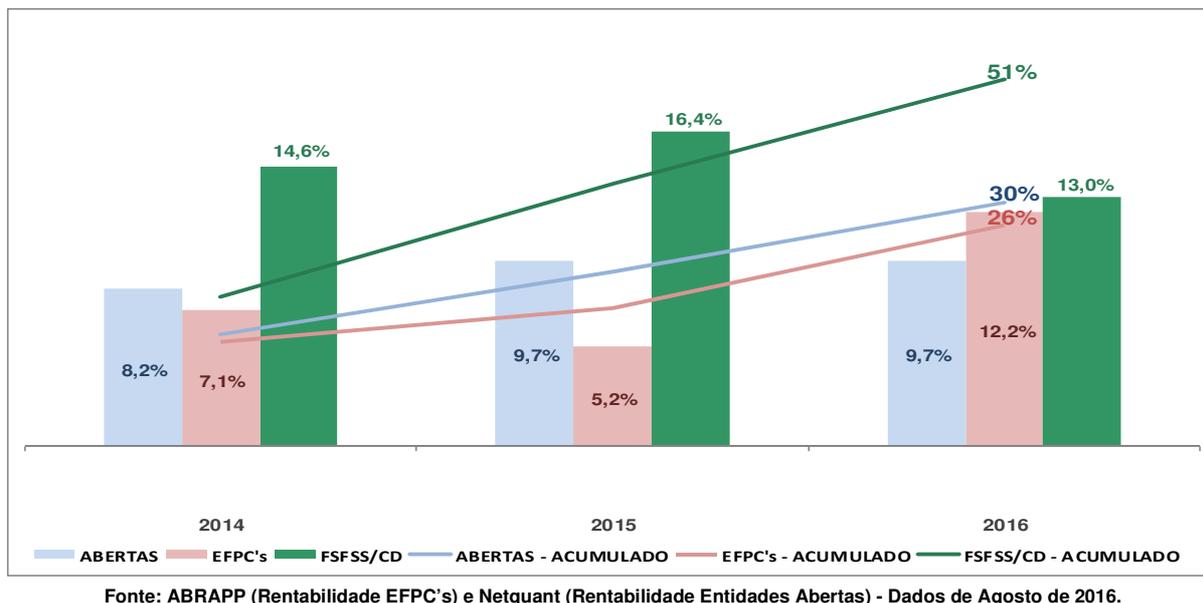
O sucesso das estratégias adotadas nas gestões dos planos primou por investimentos sem risco de crédito e os mais conservadores. Os investimentos foram selecionados mantendo baixa concentração de recursos no Segmento de Renda Variável, aliada as alocações táticas, absolutamente dentro das estratégias, traçadas para as operações de Renda Fixa para ambos os Planos.

Gráfico nº 5 – Rentabilidade Acumulada – Comparativo Plano BD



Fonte: ABRAPP (Rentabilidade EFPC's) e Netquant (Rentabilidade Entidades Abertas) - Dados de Agosto de 2016.

Gráfico nº 6 – Rentabilidade Acumulada – Comparativo Plano CD – 2014 a Agosto de 2016



2.5. PERFORMANCE DO PLANO BD descontada da META ATUARIAL 1994 a 9/2016

Gráfico nº 7 – Desempenho Acumulado

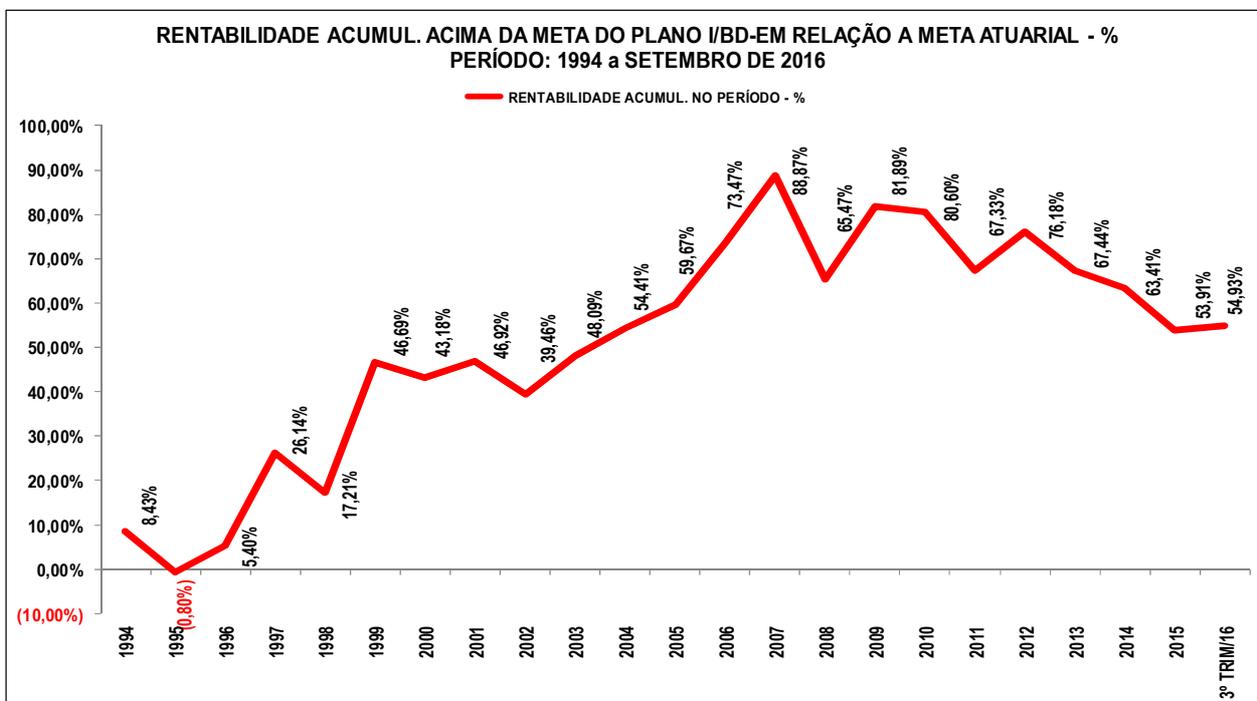


Tabela nº 2 – Evolução do Patrimônio x Rentabilidade – Acumulada – Período: 1994 a 9/2016

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO X RENTABILIDADE DO PLANO I - BD - 1994 a SETEMBRO DE 2016 -						
ANO	PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO- R\$ - (1)	RENTAB.NOMINAL LÍQUIDA DO PLANO - ANUAL - % - (2)	META ATUARIAL DO PLANO - ANUAL - % - INPC + 6% a.a. (3)	RENTABILIDADE REAL DO PLANO - % - (4)	RENTABILIDADE ACIMA DA META ATUARIAL - MÊS - (2/4) - % - (5)	RENTABILIDADE ACIMA DA META ATUARIAL ACUMULADA NO PERÍODO - % - (5)
1993	14.565.818					
1994	21.834.499	1001,84%	916,18%	14,94%	8,43%	8,43%
1995	27.999.976	18,35%	29,36%	(3,02%)	(8,51%)	(0,80%)
1996	37.005.152	24,43%	17,11%	12,63%	6,25%	5,40%
1997	49.328.578	32,06%	10,35%	26,85%	19,67%	26,14%
1998	50.632.967	2,39%	10,19%	(1,50%)	(7,08%)	17,21%
1999	72.879.060	43,39%	14,57%	32,66%	25,15%	46,69%
2000	78.882.804	9,12%	11,80%	3,46%	(2,40%)	43,18%
2001	93.063.916	18,81%	15,78%	8,77%	2,62%	46,92%
2002	106.172.413	13,25%	19,31%	0,62%	(5,08%)	39,46%
2003	136.519.774	26,87%	19,48%	12,56%	6,19%	48,09%
2004	161.911.021	16,93%	12,14%	10,53%	4,27%	54,41%
2005	189.435.292	15,79%	11,98%	9,61%	3,40%	59,67%
2006	226.260.110	18,25%	8,84%	15,16%	8,65%	73,47%
2007	275.690.468	20,94%	11,08%	15,41%	8,88%	88,87%
2008	274.494.972	(0,44%)	13,64%	(7,13%)	(12,39%)	65,47%
2009	332.699.574	21,38%	10,42%	16,52%	9,93%	81,89%
2010	367.881.588	11,93%	12,73%	5,25%	(0,71%)	80,60%
2011	375.114.375	4,29%	12,56%	(1,79%)	(7,35%)	67,33%
2012	435.829.532	18,25%	12,31%	11,61%	5,29%	76,18%
2013	448.946.925	6,37%	11,92%	0,51%	(4,96%)	67,44%
2014	473.598.929	8,96%	11,65%	2,96%	(2,41%)	63,41%
2015	504.816.103	10,11%	16,91%	(0,64%)	(5,82%)	53,91%
3º TRIM/16	554.722.393	12,17%	11,43%	6,20%	0,66%	54,93%
ACUMULADA NO PERÍODO.....		26995,32%	17388,96%	482,08%	54,93%	9,02%

Observações: Juro Atuarial = 6,00% até 2012; 5,75% em 2013 e 5,50% até o presente.

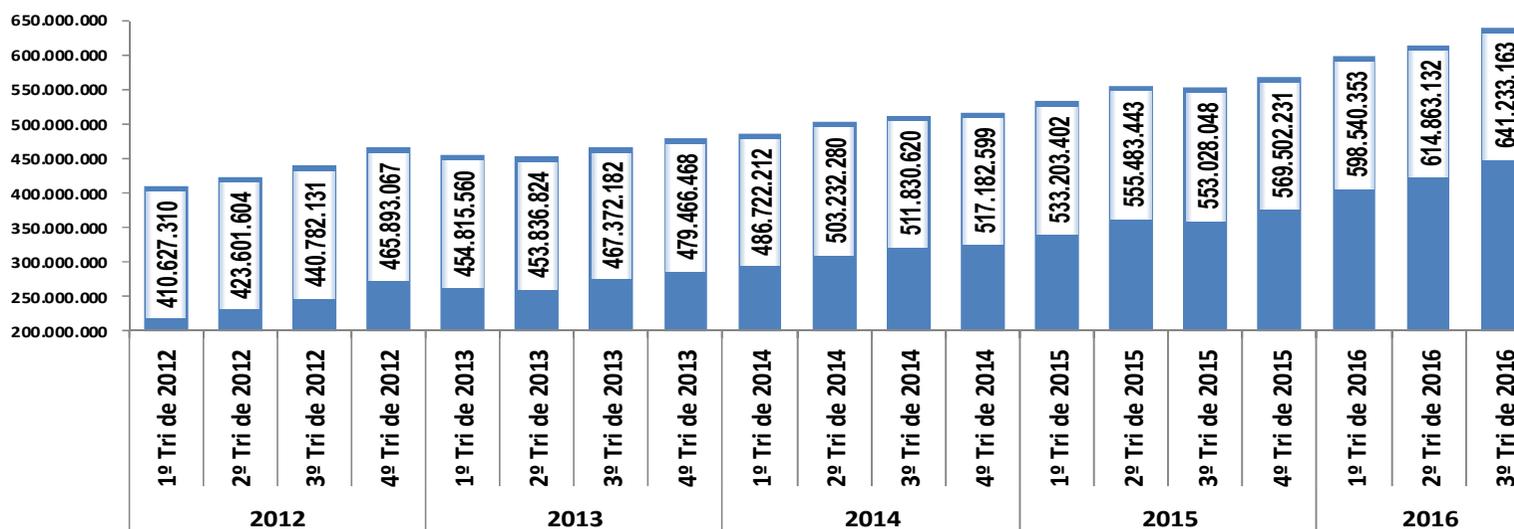
O comportamento acumulado de desempenho de 54,93% acima da meta atuarial no período é fruto de estratégias conservadoras adotadas pelos gestores, pois, sempre foi entendimento de que o objetivo do investimento do plano não era o de buscar máximas, mas, manter sempre a meta como padrão de desempenho adequado.

2.5.1. Dados Globais da SÃO FRANCISCO – Recursos Sob Gestão

2.5.1.1. Evolução do Ativo Total Consolidado

Encerrado o 3º trimestre de 2016, o **Ativo Total Consolidado** (Planos I, II e PGA) atingiu o montante de R\$ 641,2 milhões, contra R\$ 569,5 milhões alçado no 4º trimestre de 2015, registrando crescimento de 12,59% no período e 15,95% em relação ao 3º trimestre de 2015.

Gráfico nº 8 – Evolução do Ativo Total



3. PLANO DE BENEFÍCIOS:

3.1. BENEFÍCIO DEFINIDO I

3.1.1. Previdência

3.1.1.1. Quadro Social

Gráfico nº 9 – Acompanhamento Trimestral – Empregados x Participantes



No 3º trimestre, 15 participantes ativos se desligaram do Plano, sendo: 13 cancelamentos a pedido e 2 falecimentos. Houve, também, concessão de 2 aposentadorias

Gráfico nº 10 – Acompanhamento Anual – Empregados x Participantes

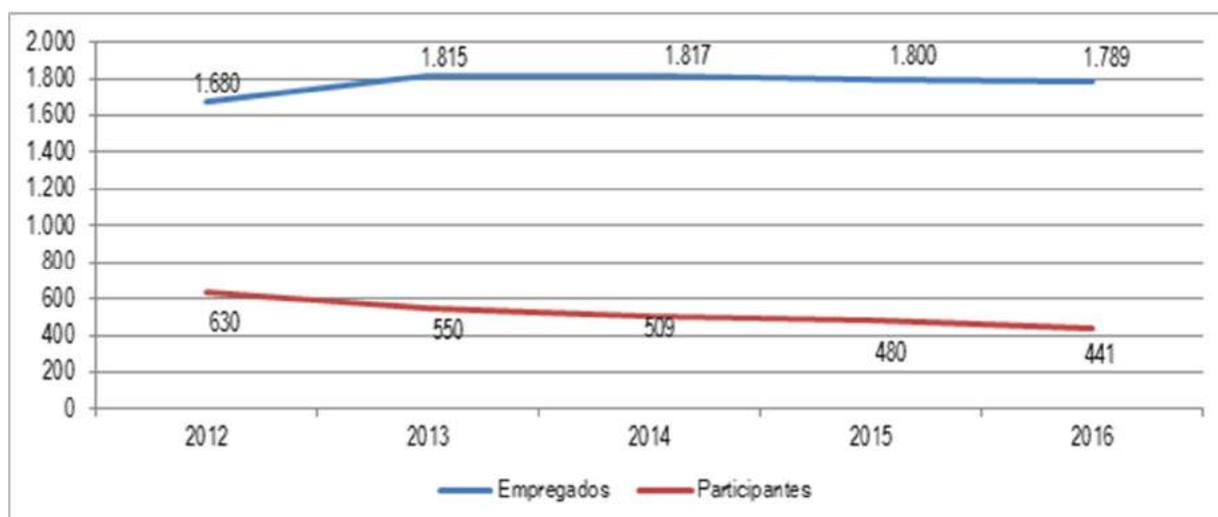
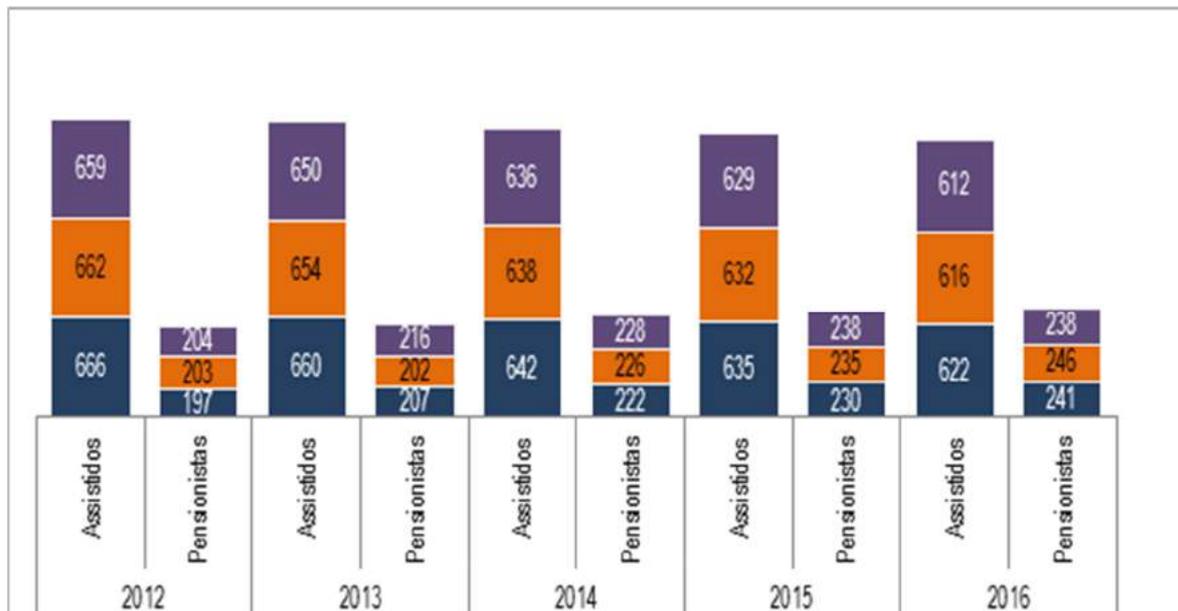


Gráfico nº 11 – Acompanhamento Trimestral – Assistidos e Pensionistas



Em julho de 2016, 11 assistidos e 16 pensionistas tiveram o pagamento do benefício bloqueado por estarem com cadastros desatualizados, dos quais, até o final deste trimestre, 8 assistidos e 6 pensionistas regularizaram seus cadastros. No 3º trimestre de 2016 houve a concessão de 2 benefícios de aposentadoria, 3 encerramentos por falecimento de assistido e 2 concessões de pensão por morte.

Gráfico nº 12 – Acompanhamento Anual – Assistidos e Pensionistas

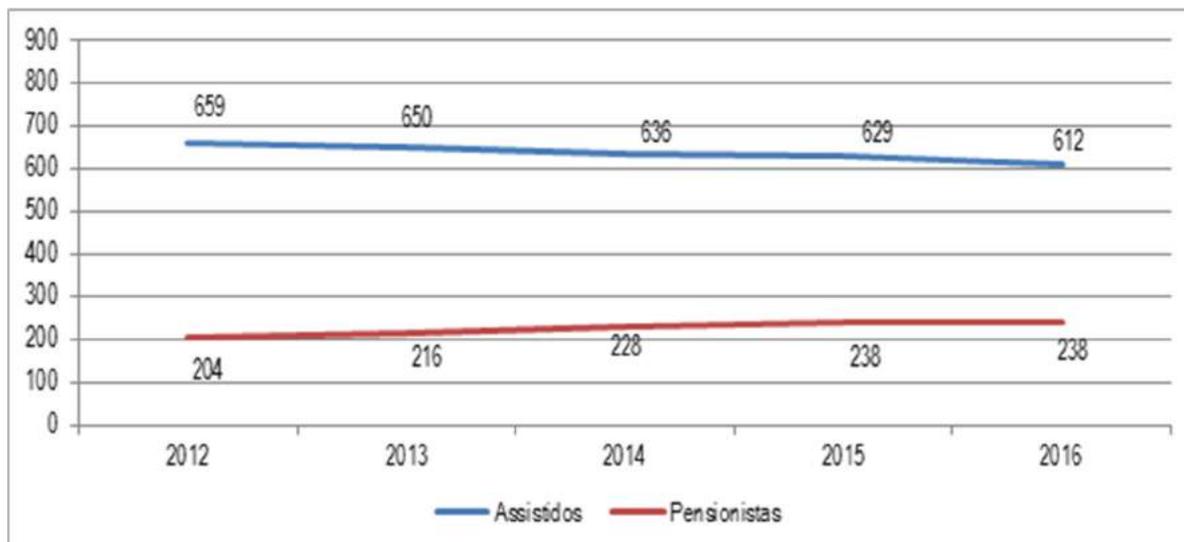
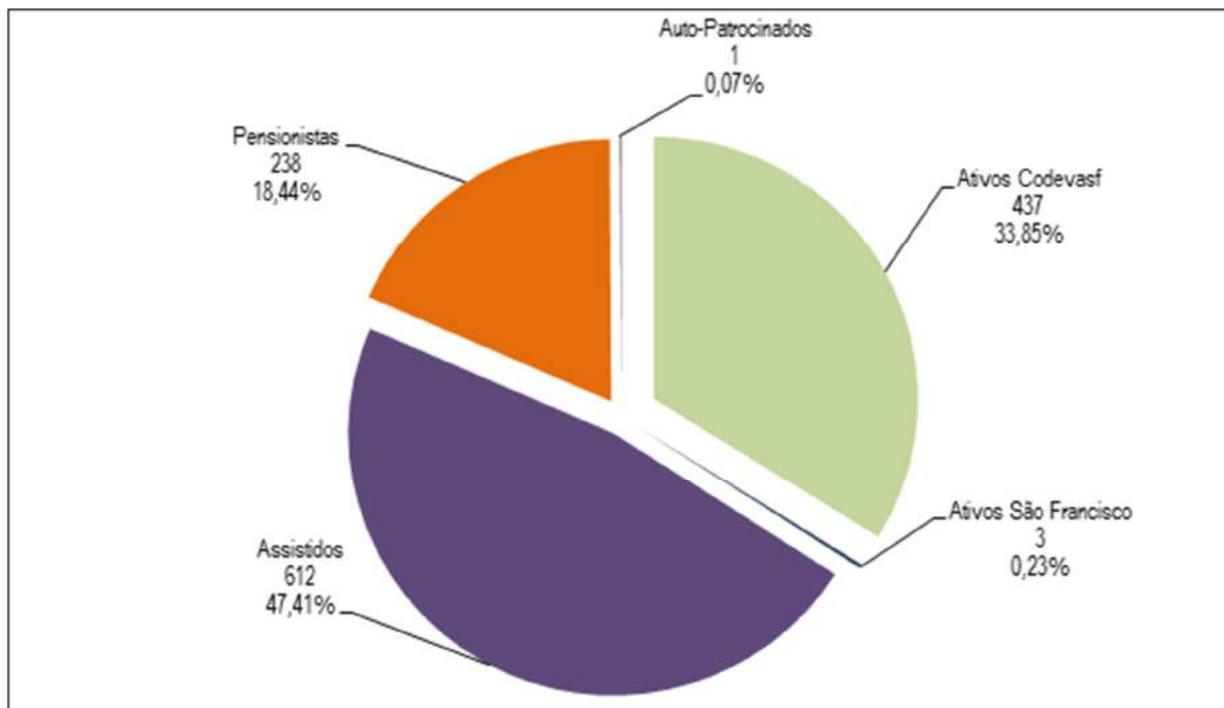
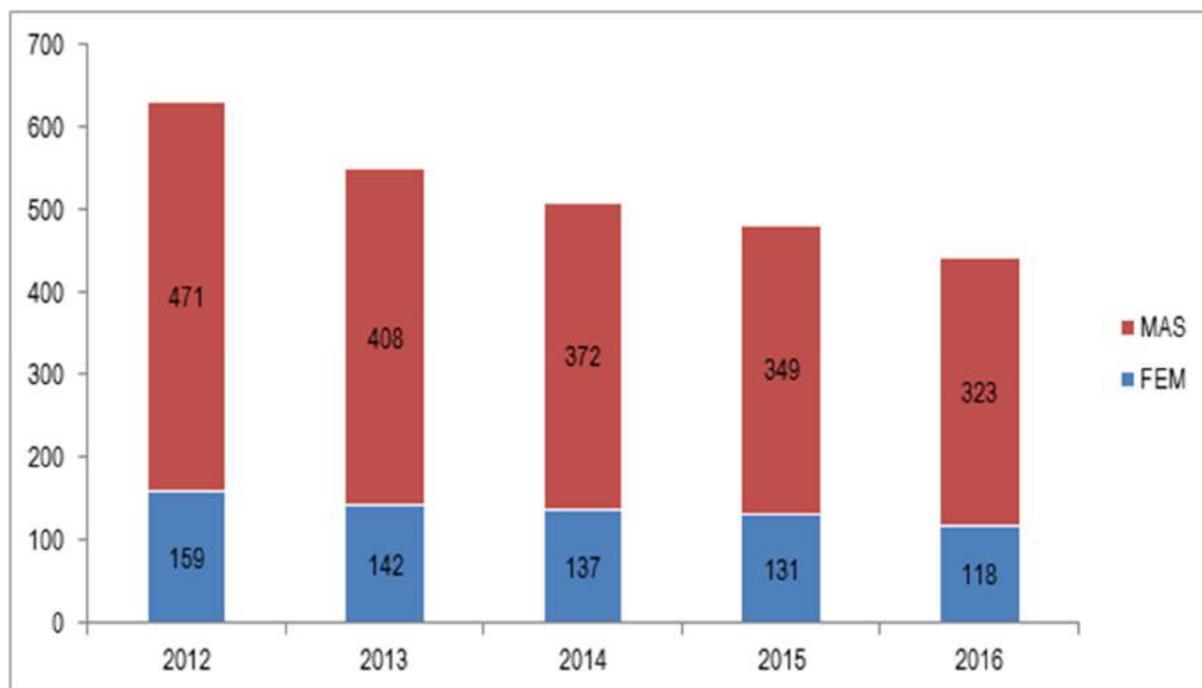


Gráfico nº 13 – Percentual Por Grupo de Filiados em Relação ao Total



3.1.1.2. Segregação Por Sexo

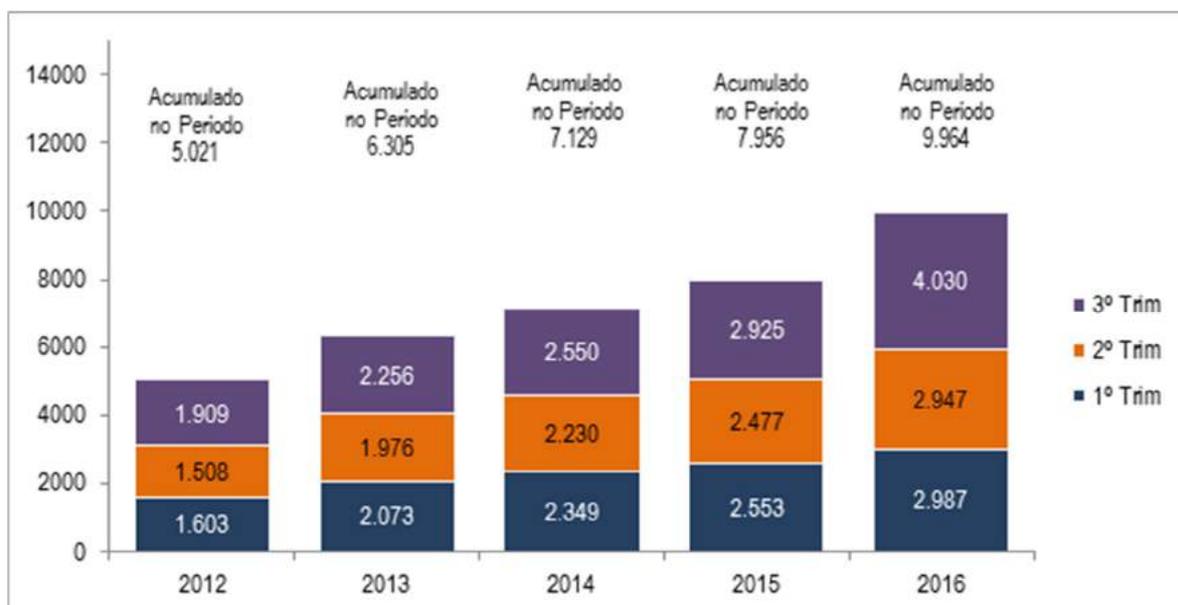
Gráfico nº 14 – Participantes Ativos – Trimestral



3.1.1.3. Receitas Previdenciárias

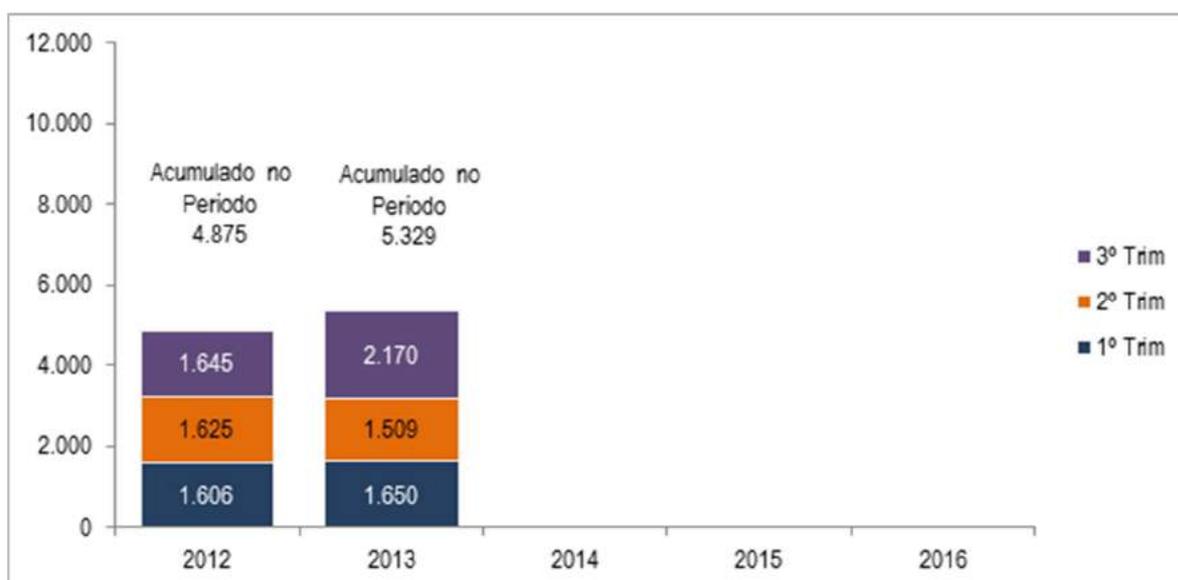
a) Contribuições Patronais Totais

Gráfico nº 15 – Acompanhamento Trimestral – Ativos e Assistidos – R\$ Mil



A diferença de contribuição a maior ocorrida no 3º trimestre em comparação ao trimestre anterior deve-se, principalmente, ao reajuste salarial realizado no período e ao ajuste na contribuição normal mensal.

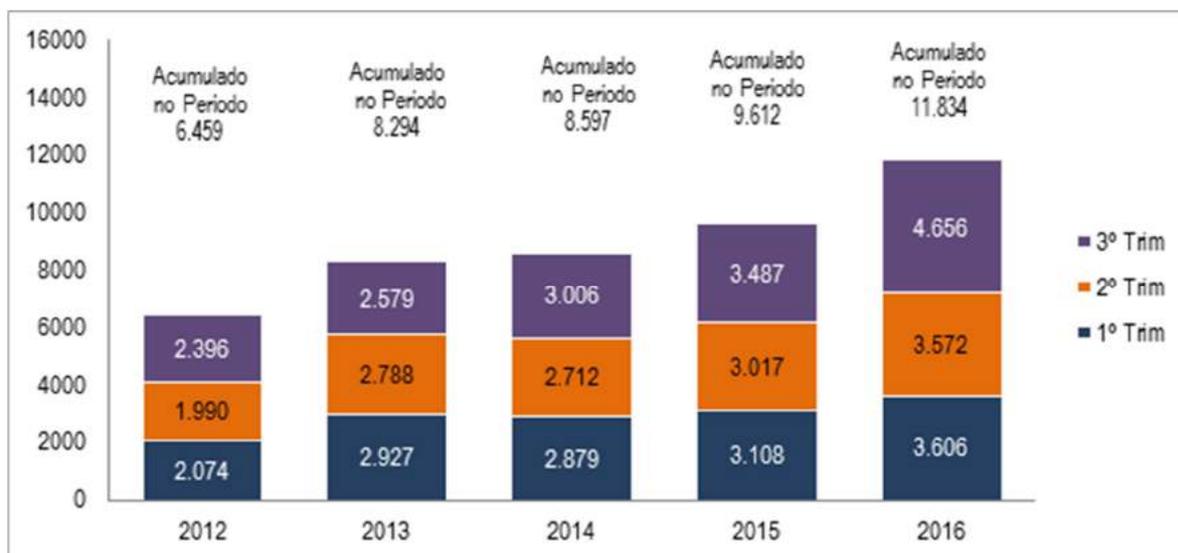
Gráfico nº 16 – Acompanhamento Trimestral – Extraordinárias Contratadas – (Tempo de Serviço Passado) – R\$ Mil



Em dezembro de 2013 foi paga a última parcela referente à Reserva a Amortizar para cobertura de serviço passado, dos participantes fundadores, firmado entre a Codevasf e a SÃO FRANCISCO.

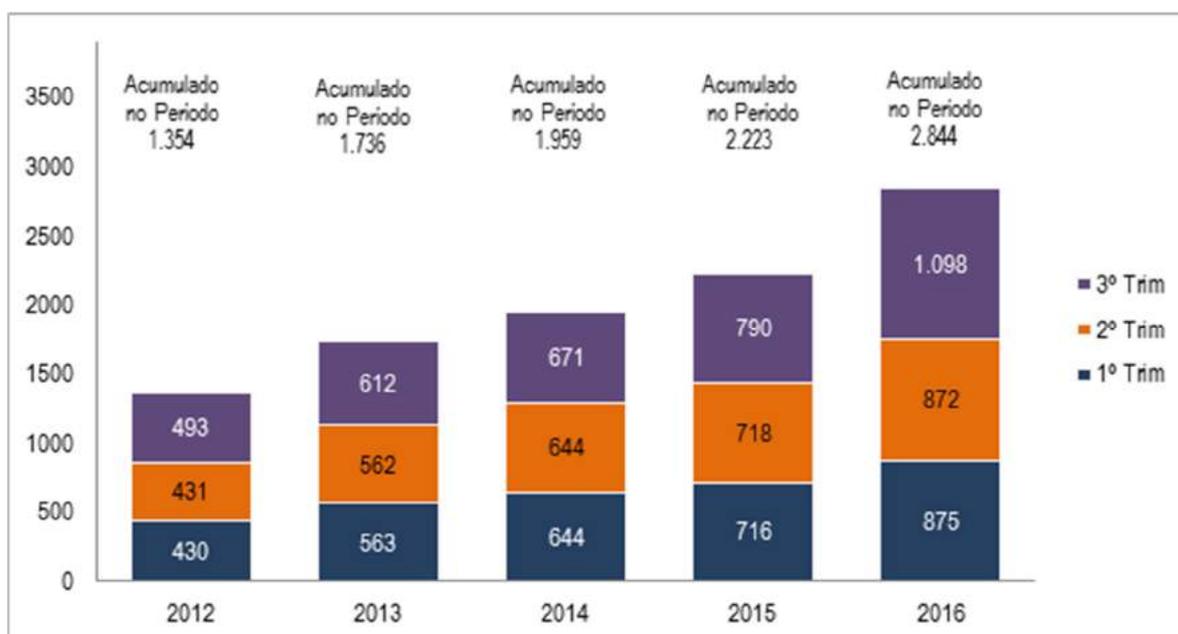
b) Contribuições Totais de Participantes

Gráfico nº 17 – Acompanhamento Trimestral – Ativos – R\$ Mil



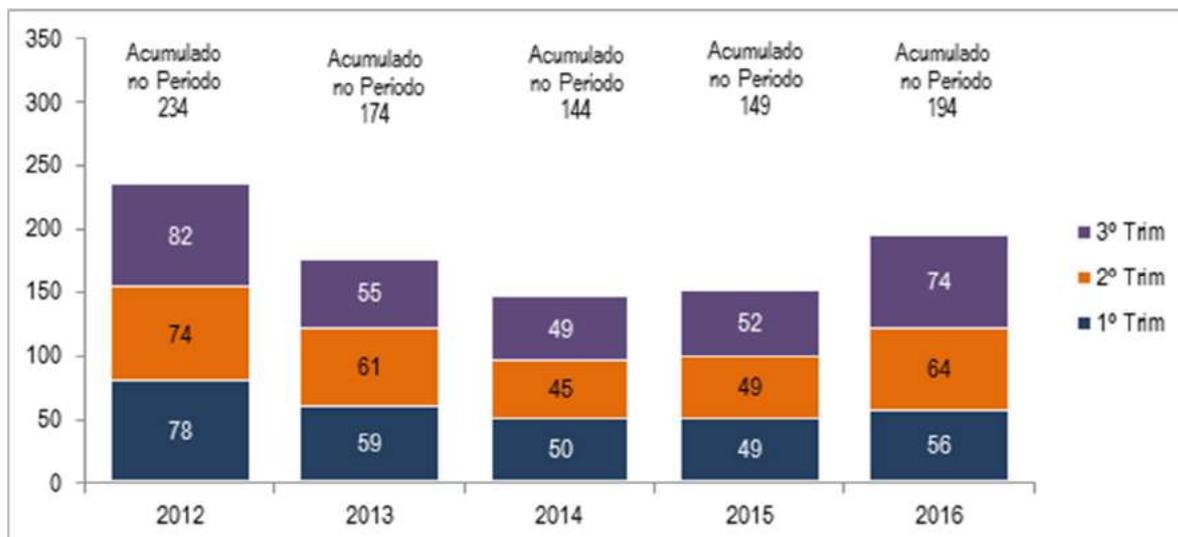
A diferença de contribuição a maior ocorrida no 3º trimestre em comparação ao trimestre anterior deve-se, principalmente, ao reajuste salarial realizado no período e ao ajuste na contribuição normal mensal.

Gráfico nº 18 – Acompanhamento Trimestral – Assistidos – R\$ Mil



O aumento nas contribuições de assistidos em relação ao trimestre anterior deve-se ao incremento no ajuste das contribuições normais a partir de julho de 2016.

Gráfico nº 19 – Outras Contribuições – R\$ Mil



Os valores de outras contribuições correspondem às parcelas de joia atuarial e autopatrocinados.

c) Consolidados – Contribuições Totais

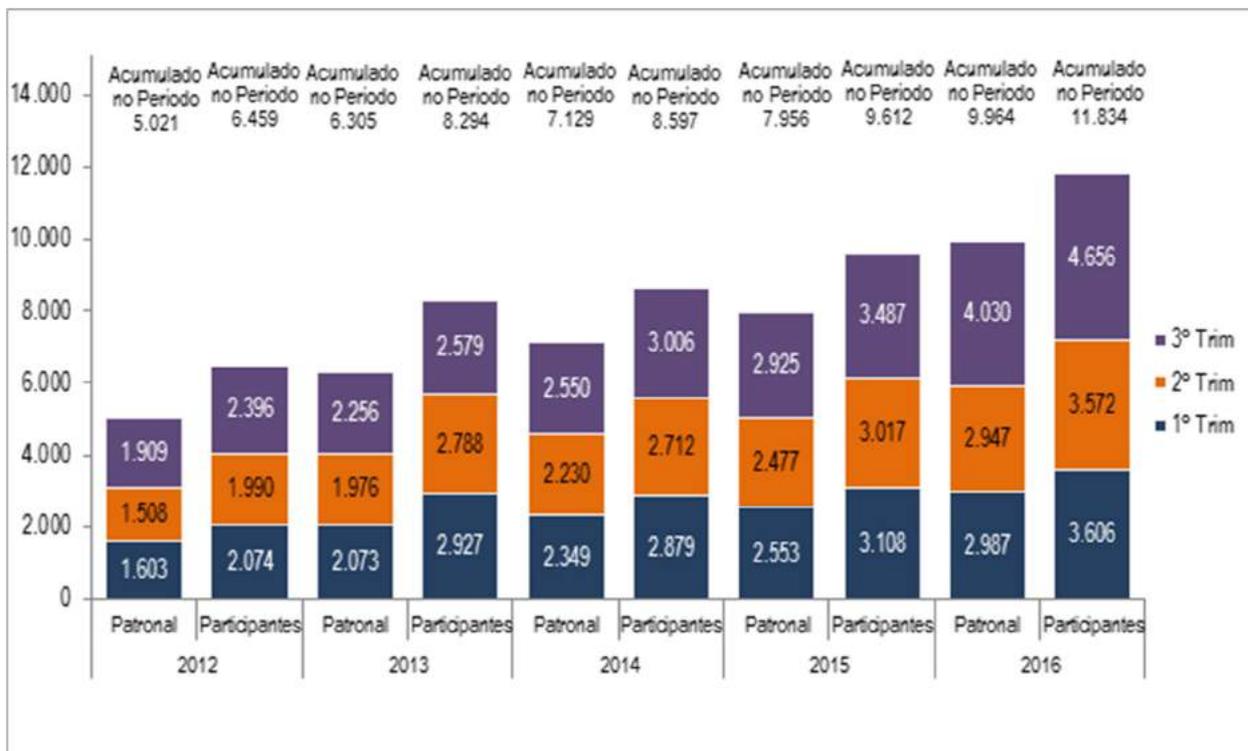
Gráfico nº 20 – Acompanhamento Trimestral – R\$ Mil



A partir de 2014 não há a parcela referente à Reserva a Amortizar para cobertura de serviço passado dos participantes fundadores, firmado entre a Codevasf e a SÃO FRANCISCO. A diferença de contribuição a maior ocorrida no 3º trimestre em comparação ao trimestre anterior deve-se, principalmente, ao reajuste salarial realizado no período e ao ajuste na contribuição normal mensal.

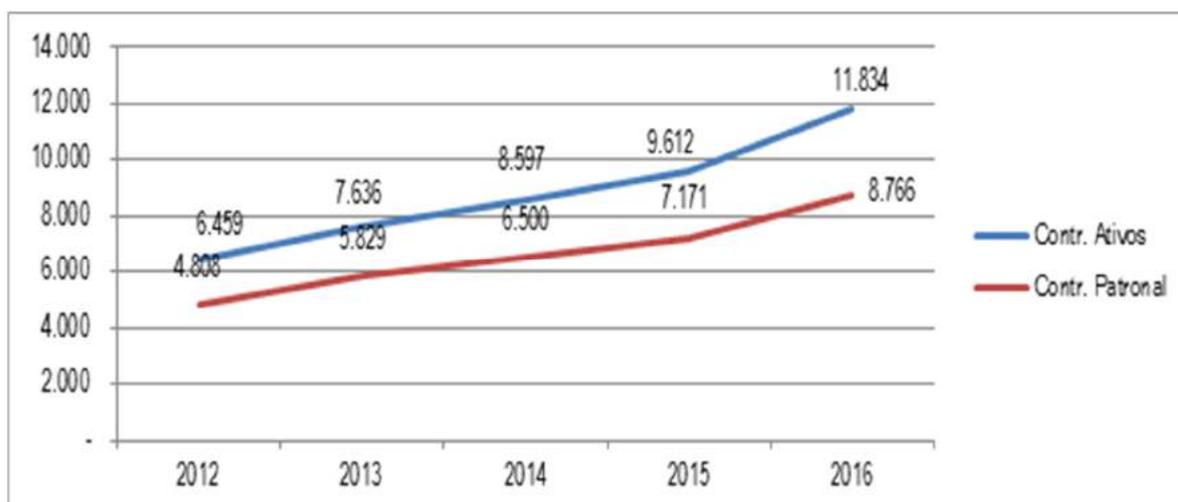
d) Relação Contributiva Patronal x Participantes

Gráfico nº 21 – Acompanhamento Trimestral – Comparativo da Contribuição – R\$ Mil



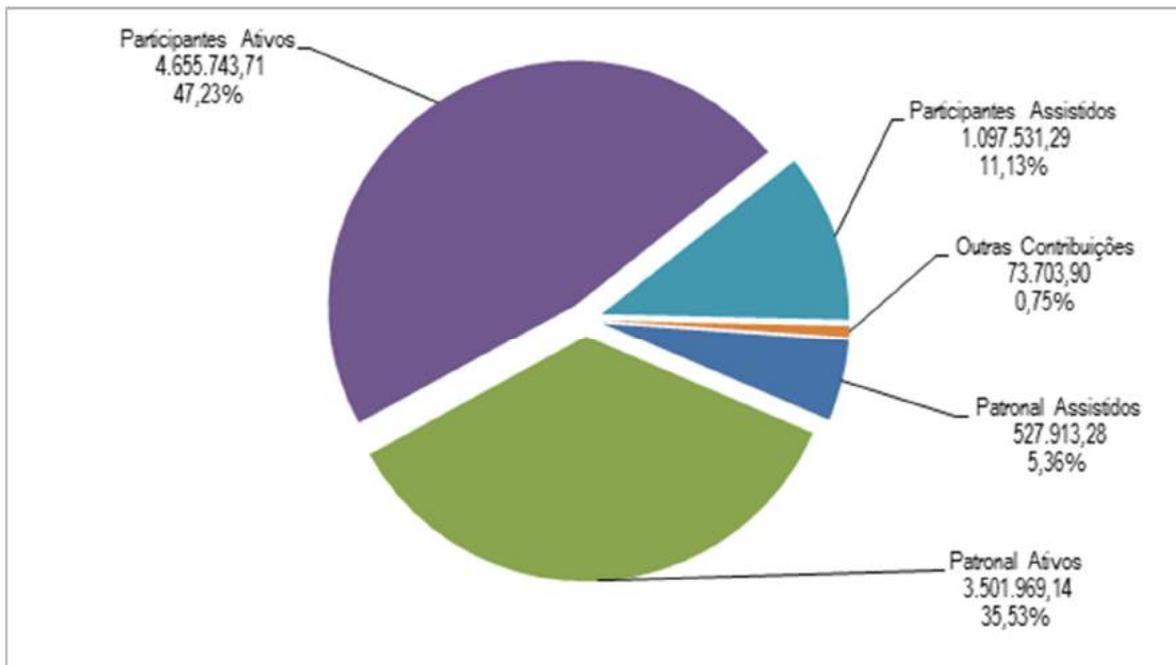
A diferença de contribuição a maior ocorrida no 3º trimestre em comparação ao trimestre anterior deve-se, principalmente, ao reajuste salarial realizado no período e ao ajuste na contribuição normal mensal.

Gráfico nº 22 – Acompanhamento Anual – R\$ Mil



Em média, sobre a contribuição total, verifica-se que a contribuição patronal equivale a 42,50% e a contribuição do participante a 57,50%.

Gráfico nº 23 – Participações Percentuais



3.1.1.4. Despesas Previdenciárias

Gráfico nº 24 – Participação Por Tipo de Benefício

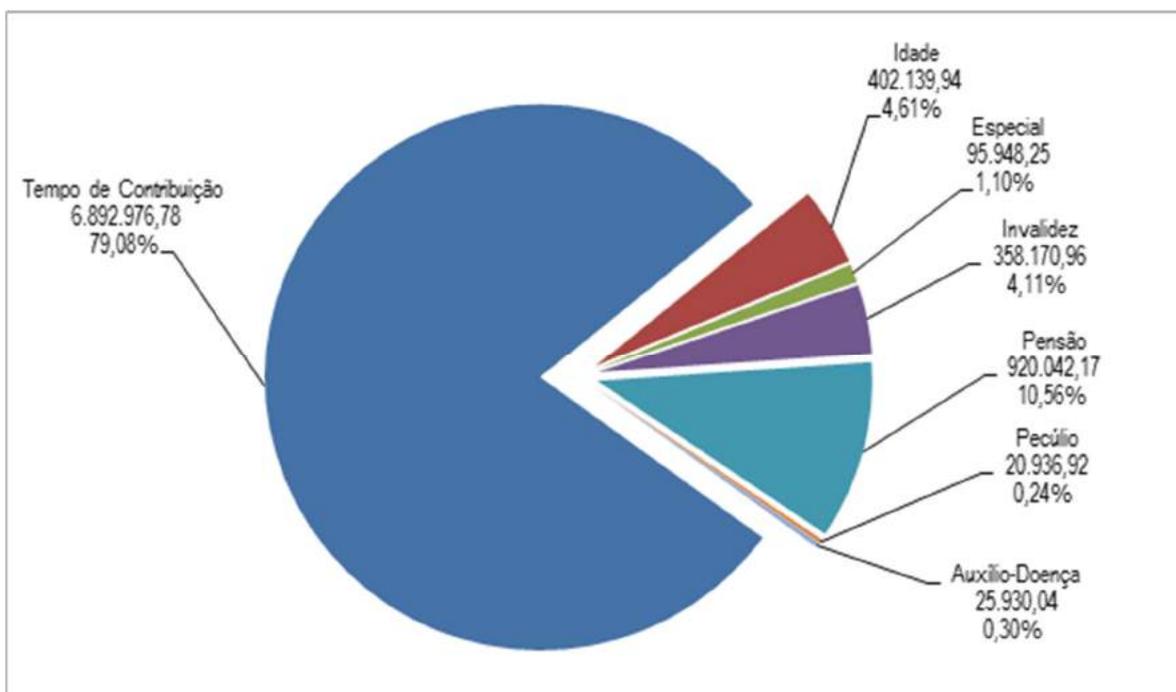
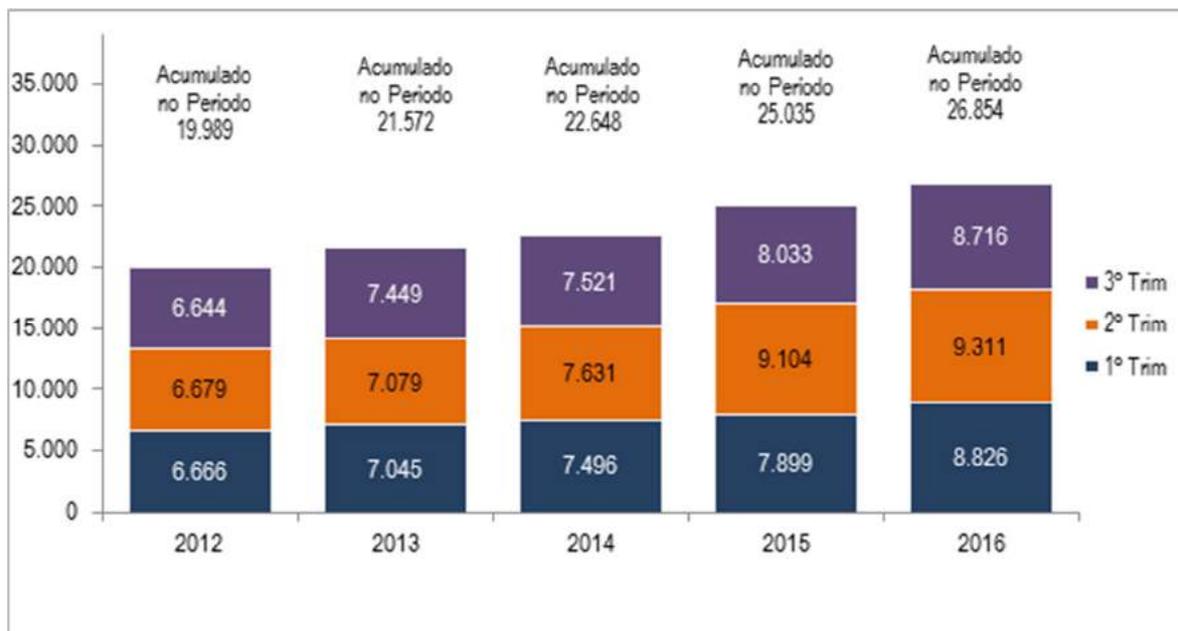


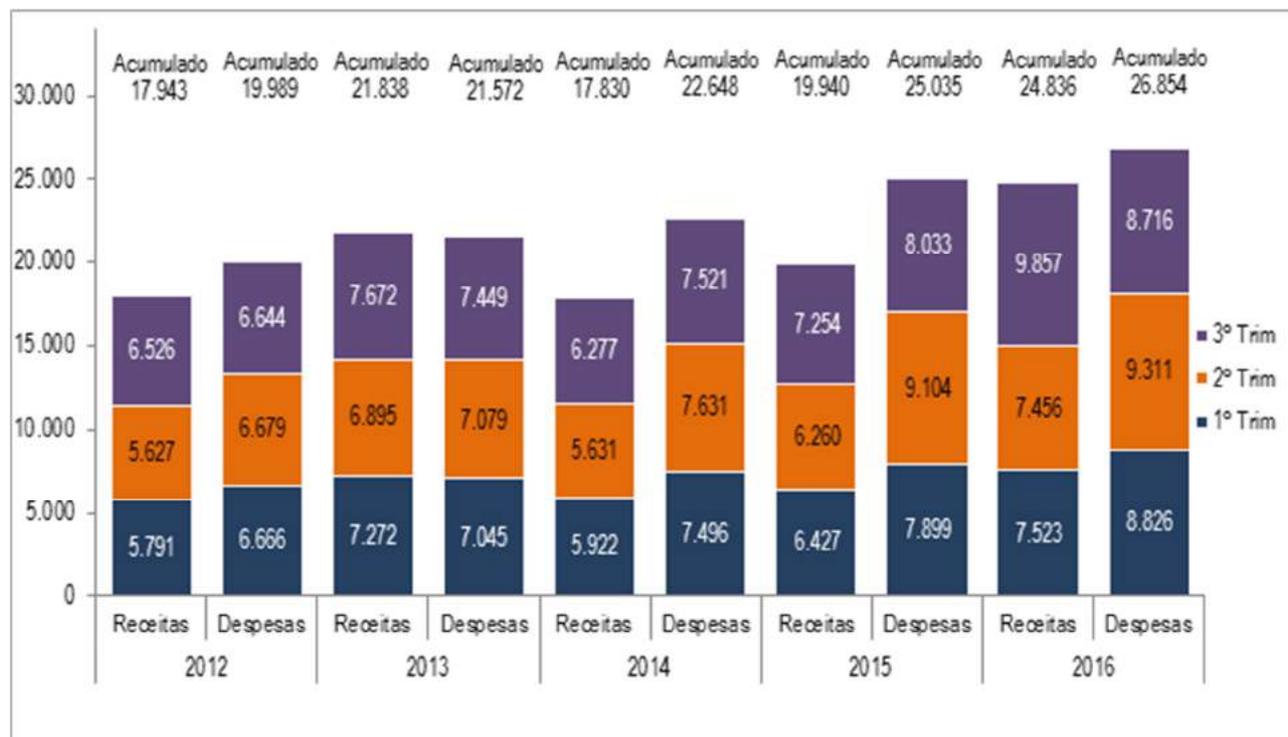
Gráfico nº 25 – Acompanhamento Trimestral – R\$ Mil



A redução das despesas previdenciárias ocorridas no 3º trimestre em comparação ao trimestre anterior deve-se ao fato de que no anterior houve pagamento do instituto de resgate de contribuições.

3.1.1.5. Comparativo Receitas x Despesas

Gráfico nº 26 – Acompanhamento Trimestral – R\$ Mil



3.1.2. Investimento

3.1.2.1. Enquadramento – Política de Investimento

Gráfico nº 27 – Enquadramento Por Segmento

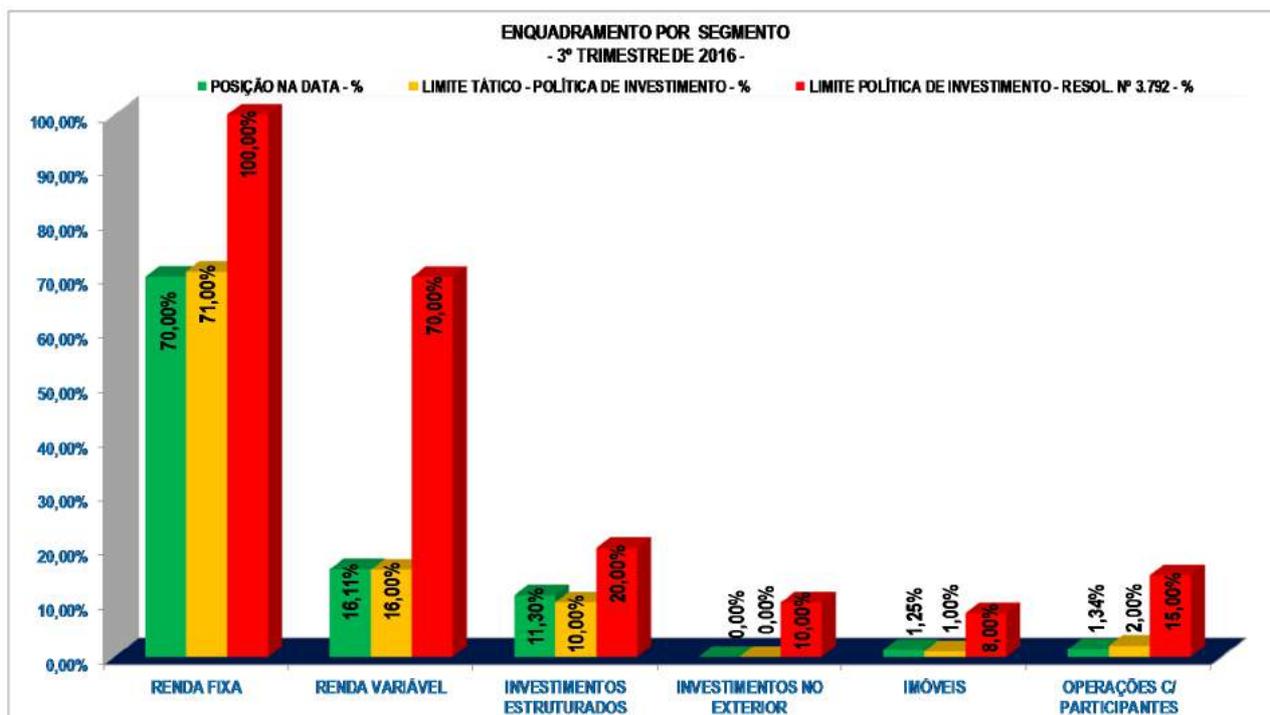


Tabela nº 3 – Enquadramento Legal

ENQUADRAMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS - % - 2015 X SETEMBRO DE 2016 - PLANO DE BENEFÍCIO I - BD							
SEGMENTOS DE APLICAÇÃO	31/12/2015		30/09/2016		LIMITES TÁTICOS NA POLÍTICA DE INVESTIMENTO MÁXIMO - %	LIMITE LEGAL RESOLUÇÃO Nº 3.792 - CMN MÁXIMO - %	LIMITE SUPERIOR POLÍTICA DE INVESTIMENTO MÁXIMO - %
	VALOR	% DE ALOCAÇÃO	VALOR	% DE ALOCAÇÃO			
	- R\$ -		- R\$ -				
RENDA FIXA	372.582.451,09	70,51%	409.027.583,55	70,00%	71,00	100,00	100,00
RENDA VARIÁVEL	76.213.517,36	14,42%	94.113.878,18	16,11%	16,00	70,00	70,00
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	64.501.968,77	12,21%	66.031.525,77	11,30%	10,00	20,00	20,00
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	10,00	1,00
IMÓVEIS	7.236.885,49	1,37%	7.308.160,72	1,25%	1,00	8,00	2,00
OPERAÇÕES C/ PARTICIPANTES	7.873.814,87	1,49%	7.812.830,05	1,34%	2,00	15,00	5,00
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	528.408.637,58	100,00%	584.293.978,27	100,00%	-	-	-
(+) Disponível - Conta 11	2.322,93	↑ 10,58%	25.381,72				
(-) Exigível de Investimentos	-233.735,00		-642.543,70				
ATIVOS DE INVESTIMENTOS	528.177.225,51		583.676.816,29				

No encerramento do **Terceiro Trimestre de 2016**, os ativos de investimentos encontravam-se em conformidade com os limites legais previstos na Política de Investimento 2016/2020, aprovada pelo Conselho Deliberativo.

Seu valor total em 30.09.2016 de R\$ 584.293.978,27 contra R\$ 528.408.637,58 em 31.12.2015, registra um crescimento nominal no período de 10,58%.

3.1.2.2. Rentabilidade

A rentabilidade nominal no 3º trimestre de 2016 foi de 3,77%, contra 2,88% registrada no 2º trimestre de 2016, acumulando no ano desempenho positivo de 12,17%. Descontada a Meta Atuarial registrada nos seis primeiros meses (INPC+5,50% a.a.) de **11,43%**, representa ganho sobre o mínimo atuarial de 0,74%. Os segmentos que mais contribuíram para o resultado foram **Renda Fixa, Renda Variável e Empréstimos** com rentabilidades de 12,04%; 23,48% e 19,87% positivos, respectivamente. Juntos, no encerramento do 3º trimestre, representavam 87,45% do total dos Investimentos, contra 86,42% em dezembro de 2015.

Gráfico nº 28 - Rentabilidade Acumulada Por Segmento

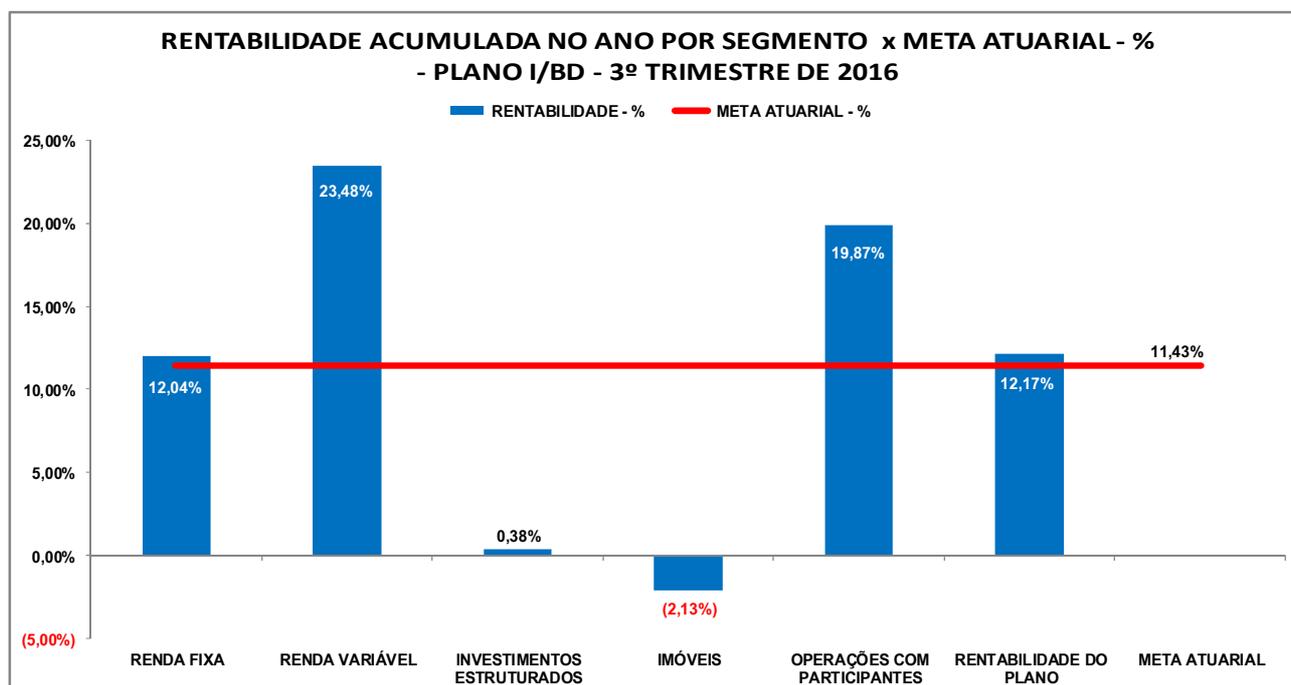


Tabela nº 4 – Rentabilidade do Plano

RENTABILIDADE DO PLANO I - BD - ACUMULADA - % -				
SEGMENTOS DE APLICAÇÃO	PERÍODO: 3º TRIMESTRE 2016			
	NO MÊS	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES
RENDA FIXA	0,99%	3,36%	12,04%	17,01%
RENDA VARIÁVEL	0,12%	8,65%	23,48%	23,89%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0,09%	0,10%	0,38%	0,29%
IMÓVEIS	(0,06%)	(0,08%)	(2,13%)	(2,37%)
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	2,10%	6,00%	19,87%	26,14%
RENTABILIDADE DO PLANO	0,75%	3,77%	12,17%	15,76%
META ATUARIAL	0,76%	2,79%	11,43%	15,65%

Segmento de Renda Fixa:

Apresentou, no 3º trimestre, rentabilidade de 3,36%% contra meta atuarial de 3,77%, 0,41% abaixo da meta. Com este resultado o Segmento acumulou no ano rentabilidade de 12,04%, contra a meta de 11,43%, superando-a em 0,61%. Como o maior volume de investimento é o de NTN-B, importante salientar que, enquanto o INPC variou 7,01% no ano, o IPCA, tomado pela variação com aniversário no dia 15 de cada mês, apresentou variação de 5,94%, ou seja variação entre os índices de 1,07% em desfavor do segundo. Caso os índices apresentassem comportamento mais ajustados, a meta teria sido superada com maior representatividade. Por outro lado, demonstra que a carteira está respondendo satisfatoriamente ao possuir juros capazes de superar a exigência atuarial e ainda uma folga para cobrir as divergências dos índices.

No 3º trimestre merece destacar que o IPCA apresentou variação de 1,32% e o INPC 1,43%, diferença de 0,11% desfavorável ao primeiro, porém, já mais próximo ao comportamento normal dos índices historicamente.

Segmento de Renda Variável:

Constituído pelos FIA's, registrou rentabilidade positiva de 8,65%, ante o desempenho positivo da Bolsa de Valores de 12,94% medida pelo índice **IBrX-50 (benchmark)**. O comportamento do segmento é menor em 4,29% do que seu referencial. Com este resultado o acumulado no ano é de 23,48%, contra a alta de 32,99% do *Benchmark*, divergência menor em 9,51%.

É importante lembrar que a alta exuberante do benchmark está diretamente relacionada as apostas quanto a probabilidade de haver ou não o *impeachment* da presidente Dilma. Na medida que o processo se desenrolou as bolsas antecipavam os acontecimentos, assim, principalmente as ações de estatais, com maior força as da Petrobras, experimentaram altas substanciais. Nesse processo, por conservadorismo, as carteiras não fizeram grandes alocações nas empresas estatais, e mantiveram baixa alocação. Assim, o resultado foi que muito poucos gestores na indústria de fundos foram capazes de replicar o resultado do índice.

Segmento de Investimentos Estruturados:

Apresentou no 3º trimestre resultado positivo de 0,10%, contra variação negativa no 2º trimestre de 0,29%, acumulando no ano 0,38%, abaixo da meta em 11,05%.

O Segmento de Imóveis:

No 3º trimestre a rentabilidade negativa de 0,08% contra meta atuarial de 2,79%, representa perda de 2,71% ante a meta, acumulando no ano rentabilidade negativa de 2,13%, logo, abaixo da meta em 9,30%. Destacam-se nesse desempenho as despesas arcadas pelo plano com a vacância do empreendimento e as suas depreciações.

Segmento de Operações C/Participantes:

Apresentou, no 3º trimestre, rentabilidade positiva de 6,00% contra meta atuarial de 2,79%, isto é 3,21% acima da meta. Com este resultado o acumulado no ano atinge 19,87%, acima da meta em 8,44%.

3.1.2.3. Detalhamento por Segmento

3.1.2.3.1. Renda Fixa

Nesse segmento estão alocados 70,00% do total dos Ativos de Investimentos:

Tabela nº 5 – Alocação de Recursos

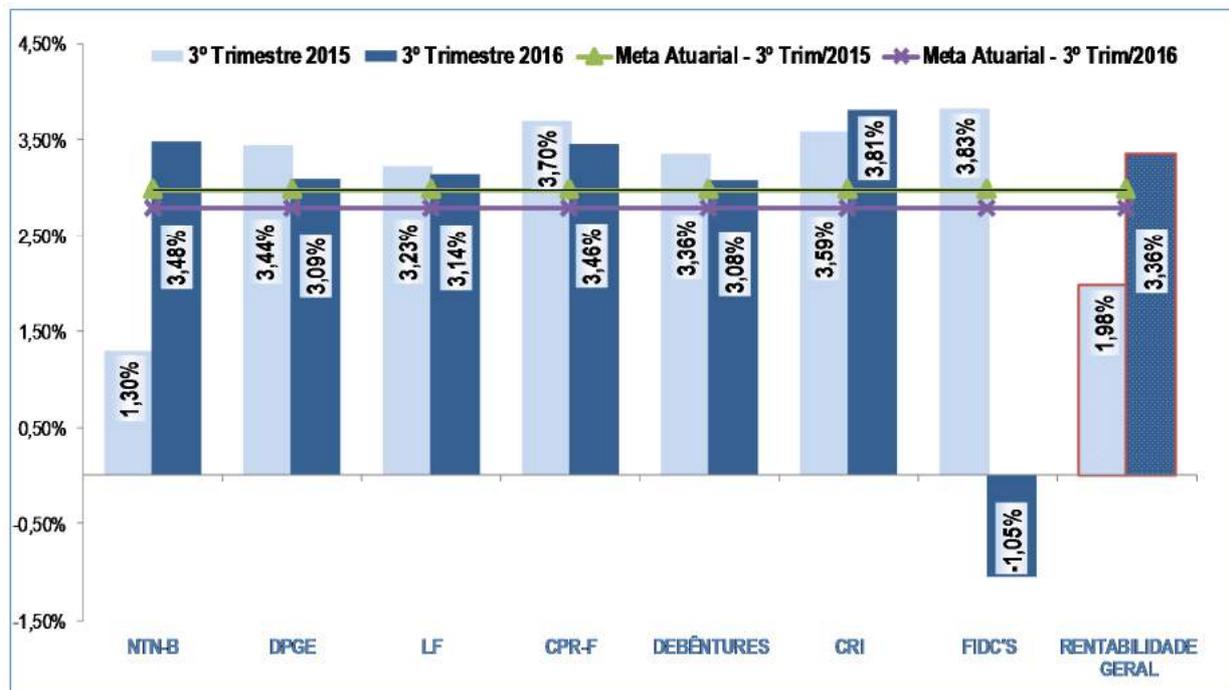
ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 3.792)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		DURATION	RATING	RENTABILIDADE							
			ALOCÇÃO SEGMENTO	TOTAL			jul/16	ago/16	set/16	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	
													S/CDI e IBrX-50	S/META
Art. 18	RENDA FIXA	409.027.583,55	100,00%	70,00%	10,43		1,12%	1,21%	0,99%	3,36%	12,04%	17,01%	1,62%	0,60%
I	Dívida Pública Mobiliária Federal	334.827.430,10	81,86%	57,30%	12,14		1,16%	1,24%	1,04%	3,48%	12,43%	17,27%	2,02%	1,00%
	NOTAS DO TESOURO NACIONAL - NTN-B	334.827.430,10	81,86%	57,30%	12,14	Soberano	1,16%	1,24%	1,04%	3,48%	12,43%	17,27%	2,02%	1,00%
III	Emissão ou Coobrigação de Instituições Autorizadas pelo BACEN	35.029.046,42	8,56%	6,00%	0,31		0,95%	1,14%	1,02%	3,14%	11,98%	17,08%	1,57%	0,55%
	DPGE	9.083.094,93	2,22%	1,55%	0,16		0,94%	1,12%	1,00%	3,09%	12,16%	17,36%	1,74%	0,73%
	Baixo Risco de Credito													
	BANCO BIC S/A (1)	0,00	0,00%	0,00%	-		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	7,10%	12,35%	1,61%	0,22%
	BANCO BMG S/A (2)	0,00	0,00%	0,00%	-		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	8,87%	13,81%	2,16%	0,47%
	BANCO FICSA S/A (3)	0,00	0,00%	0,00%	-		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	8,45%	13,76%	1,74%	0,05%
	BANCO SCHAHIN S/A (4)	0,00	0,00%	0,00%	-		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	6,14%	11,07%	1,81%	0,42%
	DACASA FINANCEIRA	9.083.094,93	2,22%	1,55%	0,16	BB+ (Fitch)	0,94%	1,12%	1,00%	3,09%	11,82%	16,40%	1,40%	0,38%
	LF	25.945.951,49	6,34%	4,44%	0,36		0,95%	1,14%	1,02%	3,14%	11,79%	16,75%	1,38%	0,36%
	Baixo Risco de Credito													
	BANCO SAFRA	19.276.859,97	4,71%	3,30%	0,09	brAA- (S&P)	0,97%	1,15%	1,08%	3,23%	12,05%	17,07%	1,63%	0,61%
	BDMG	6.669.091,52	1,63%	1,14%	1,15	brA (S&P)	0,90%	1,12%	0,87%	2,92%	11,17%	15,91%	0,75%	-0,27%
V	Emissão de Companhias Abertas	17.676.255,60	4,32%	3,03%	4,88		0,96%	1,19%	0,90%	3,08%	11,70%	17,08%	1,29%	0,27%
	DEBENTURES	17.676.255,60	4,32%	3,03%	4,88		0,96%	1,19%	0,90%	3,08%	11,70%	17,08%	1,29%	0,27%
	Médio Risco de Credito													
	CEMIG - GT	7.197.627,12	1,76%	1,23%	3,79	B1- (Moody's)	0,88%	1,10%	0,81%	2,82%	10,87%	15,54%	0,46%	-0,56%
	CONCESSIONÁRIA RODOVIAS DO TIETE	10.478.628,48	2,56%	1,79%	5,63	Ba2 (Moody's)	1,02%	1,26%	0,96%	3,27%	12,28%	18,15%	1,87%	0,85%
VII	Certificados de Recebíveis de Emissão de Companhias Securitizadoras	13.536.522,35	3,31%	2,32%	4,32		1,88%	1,15%	0,74%	3,81%	12,54%	19,28%	2,13%	1,11%
	CRI	13.536.522,35	3,31%	2,32%	4,32		1,88%	1,15%	0,74%	3,81%	12,54%	19,28%	2,13%	1,11%
	Baixo Risco de Crédito													
	BRC SECURITIZADORA	2.909.976,14	0,71%	0,50%	3,01	AA+ (Fitch)	1,39%	0,88%	0,82%	3,12%	12,92%	19,90%	2,51%	1,49%
	Alto Risco de Crédito													
	INFRASEC SECURITIZADORA	10.626.546,21	2,60%	1,82%	4,68	AA (LFRating)	2,01%	1,22%	0,72%	4,00%	12,44%	19,11%	2,03%	1,01%
VIII	Fundos de Investimento em Direitos Creditórios	7.518.271,05	1,84%	1,29%	0,00		-0,58%	0,19%	-0,66%	-1,05%	-1,83%	3,22%	-12,24%	-13,26%
	EM COTA	7.518.271,05	1,84%	1,29%	0,00		-0,58%	0,19%	-0,66%	-1,05%	-1,83%	3,22%	-12,24%	-13,26%
	Alto Risco de Crédito (*)													
	ÁTICO FIDC (ÁTICO)	7.518.271,05	1,84%	1,29%	0,00		-0,58%	0,19%	-0,66%	-1,05%	-1,83%	3,22%	-12,24%	-13,26%
§ 1º - IV	Cédula de Produto Rural	440.058,03	0,11%	0,08%	0,95		1,10%	1,34%	0,98%	3,46%	12,97%	18,48%	2,56%	1,54%
	CPR-F	440.058,03	0,11%	0,08%	0,95		1,10%	1,34%	0,98%	3,46%	12,97%	18,48%	2,56%	1,54%
	Risco de Credito Especulativo													
	USINAS ITAMARATI	440.058,03	0,11%	0,08%	0,95		1,10%	1,34%	0,98%	3,46%	12,97%	18,48%	2,56%	1,54%

OBS.: O critério de avaliação por faixa de risco foi definido pelo comitê de investimentos da Fundação.

(*) Resultado da Reclassificação, com base no modelo de avaliação de "Risco de Crédito" desenvolvido internamente pela Diretoria de Finanças, tomando-se por base os modelos utilizados pelas Agências Estrangeiras.

- (1) VECIMENTO EM 11/05/2016
- (2) VECIMENTO EM 03/06/2016
- (3) VECIMENTO EM 16/06/2016
- (4) VECIMENTO EM 19/04/2016

Gráfico nº 29 – Rentabilidade Nominal Comparativa – Segmento de Renda Fixa



Os ativos que constituem a Carteira de Renda Fixa apresentaram rendimento inferior quando comparado com o mesmo período do ano anterior, ante o comportamento da variação dos índices de inflação que no ano anterior superam os deste exercício.

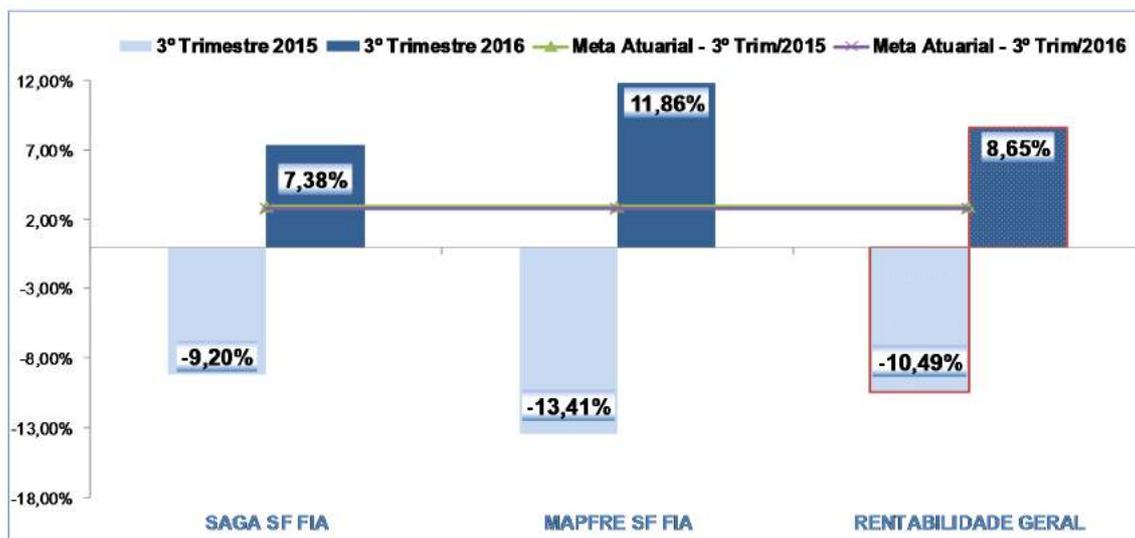
3.1.2.3.2. Renda Variável

Encerrou o 3º trimestre de 2016 com 16,11% dos recursos, contra 14,43% registrado em dezembro de 2015. O segmento registrou variação positiva de 8,65%, acumulando no ano variação positiva de 23,48%, contra o desempenho positivo do Benchmark de 12,94% no trimestre e 32,99% (IBrX-50) no ano. O desempenho positivo observado no período reflete as perspectivas na melhora da economia do país, com a aprovação do impeachment da presidente Dilma Rousseff, arrefecendo as inconstâncias do longo processo político interno. Os discursos do novo presidente, orientado para uma redução do estado no campo econômico, está mais aderente ao que o mercado considera aceitável. Esse discurso embute maior controle as contas públicas, e a equipe designada para geri-la apresenta maior comprometimento, além, ainda, de deixar de utilizar praticas pouco ortodoxas nos registros e apresentações de resultados. Esse comportamento mais técnico diminui as incertezas e permite aos investidores externos compreender com maior precisão como está a economia do país. O estado brasileiro precisa da poupança externa, assim, o discurso e a pratica devem ser os alvos maiores das análises elaboradas pelos players de mercado.

Tabela nº 6 – Alocação de Recursos – Renda Variável 2016

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO O 3.792)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		DURATION	RATING	RENTABILIDADE							
			ALOCÇÃO SEGMENTO	TOTAL			jul/16	ago/16	set/16	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	
													S/CDI e IBrX- 50	S/META
Art. 19	RENDA VARIÁVEL	94.113.878,18	100,00%	16,11%	-		8,53%	-0,01%	0,12%	8,65%	23,48%	23,89%	-9,51%	12,05%
I	Ações de Emissão de Companhias Abertas	94.113.878,18	100,00%	16,11%	-		8,53%	-0,01%	0,12%	8,65%	23,48%	23,89%	-9,51%	12,05%
	FUNDOS	94.113.878,18	100,00%	16,11%	-		8,53%	-0,01%	0,12%	8,65%	23,48%	23,89%	-9,51%	12,05%
	SAGA SF FIA	66.467.040,93	70,62%	11,38%	-	-	7,82%	-0,27%	-0,14%	7,38%	20,80%	24,48%	-12,19%	9,37%
	MAPFRE SF	27.646.837,25	29,38%	4,73%	-		10,34%	0,62%	0,75%	11,86%	30,49%	22,55%	-2,50%	19,06%

Gráfico nº 30 – Rentabilidade Nominal Comparativa – Segmento de Renda Variável



O mercado acionário trabalhou com certo otimismo neste trimestre, motivado pelas declarações da nova equipe econômica indicada pelo governo Temer, a partir do desfecho ocorrido no dia 31 de agosto de 2016, quando o Plenário do Senado Federal aprovou, por 61 votos favoráveis e 20 contrários, o *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff.

Como se verá na análise dos fundos, individualmente, os gestores da **Saga** mantiveram o comportamento prudencial, montando defesas para evitar perdas, caso adviesse alguma queda. Já os gestores da **Mapfre** mantiveram a postura de acompanhar com maior aderência o desempenho do *benchmark*. É exatamente o *mix* da postura de ambos os gestores que reforça a convicção da existência de equilíbrio na composição da carteira.

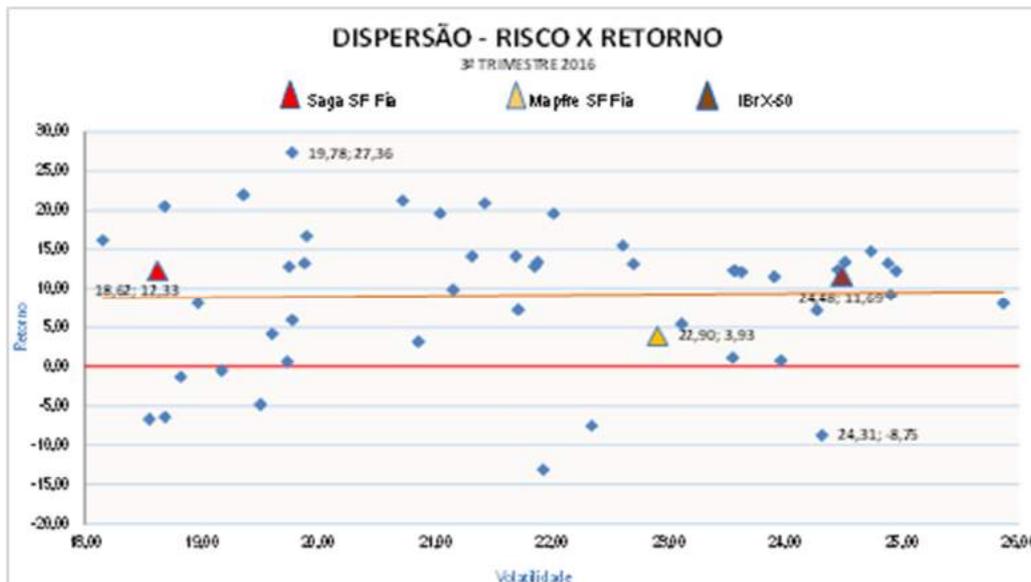
3.1.2.3.2.1 Fundos de Investimentos em Ações – FIA's

Tabela nº 7 – Rentabilidades Nominais Obtidas

DESEMPENHO - FIA's		
DESCRIÇÃO	3º TRIM/2016	3º TRIM/2015
SEGMENTO RV	8,65%	-10,49%
SAGA SF FIA	7,38%	-9,20%
MAPFRE SF	11,86%	-13,41%
IBrX-50	12,94%	-14,31%
META	2,79%	2,98%

Em uma avaliação mais apurada quanto ao resultado das gestões dos fundos, segundo a relação **Risco versus Retorno**, utilizando-se dados coletados de 30/04/2014, quando ocorreu o início da gestão, até 30/09/2016, e aplicação dos seguintes filtros: (i) o valor de patrimônio entre R\$ 20,0 e R\$ 68,0 milhões; (ii) constar do regulamento atendimento à Resolução Nº 3.792; (iii) volatilidade superior a 18%; (iv) classificação ANBIMA como FIA's e (v) Correlação de no mínimo 80% com o IBrx-50; obteve-se a seleção de 50 Fundos, de toda a Indústria de Fundos. Dispondo-os em gráfico de dispersão o resultado é o constante abaixo:

Gráfico nº 31 – Dispersão Risco x Retorno

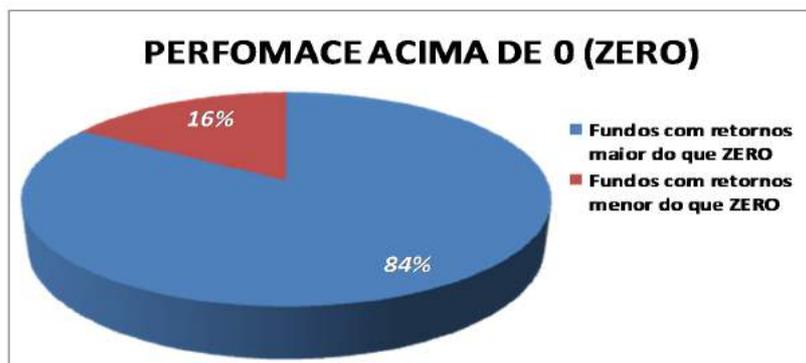


Antes de avaliar a indústria de Fundos, cabe breve comparação em relação aos **Fundos Saga, Mapfre SF e Benchmark**; a volatilidade deles é crescente pela ordem apresentada. Ante essa observação é forçoso concluir que os fundos, pela ordem em que foram relacionados, se mostram com menor risco que seu referencial.

Em relação a amostra, o **Saga SF** encontra-se em um quadrante do gráfico onde se concentram os fundos com melhor desempenho e menor volatilidade; o **Mapfre SF** em contrapartida está num quadrante onde concentram as maiores volatilidades e menores retornos. Os resultados do **Saga SF** com desempenho de 12,33% e volatilidade de 18,62%, contrasta com o **Mapfre SF** com rentabilidade de 3,93% e volatilidade de 22,90%.

Dentre os fundos selecionados o de melhor desempenho do período atingiu rentabilidade de 27,36% com volatilidade de 19,78%, e o pior obteve rentabilidade negativa de 22,24% com volatilidade de 24,95%. A grande maioria da amostra apresentou desempenho positivo, distribuição conforme gráfico abaixo:

Gráfico nº 32 – Distribuição da Amostra de Fundos Segundo as Rentabilidades Obtidas



Outra informação extraída consiste na proporção de fundos acima e abaixo da performance do Benchmark, constante do gráfico abaixo:

Gráfico nº 33 – Distribuição dos Resultados Maiores e Menores que o Referencial

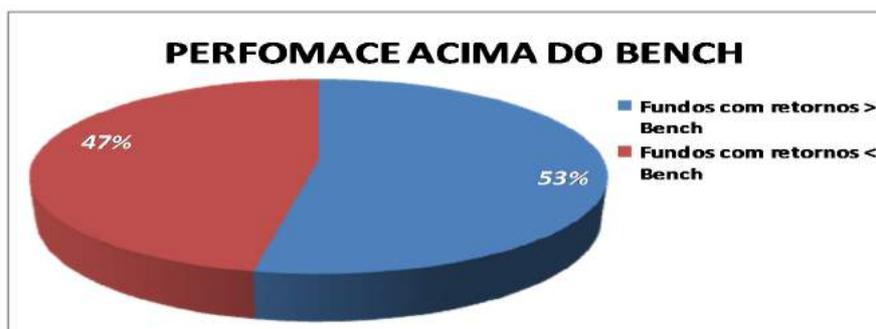
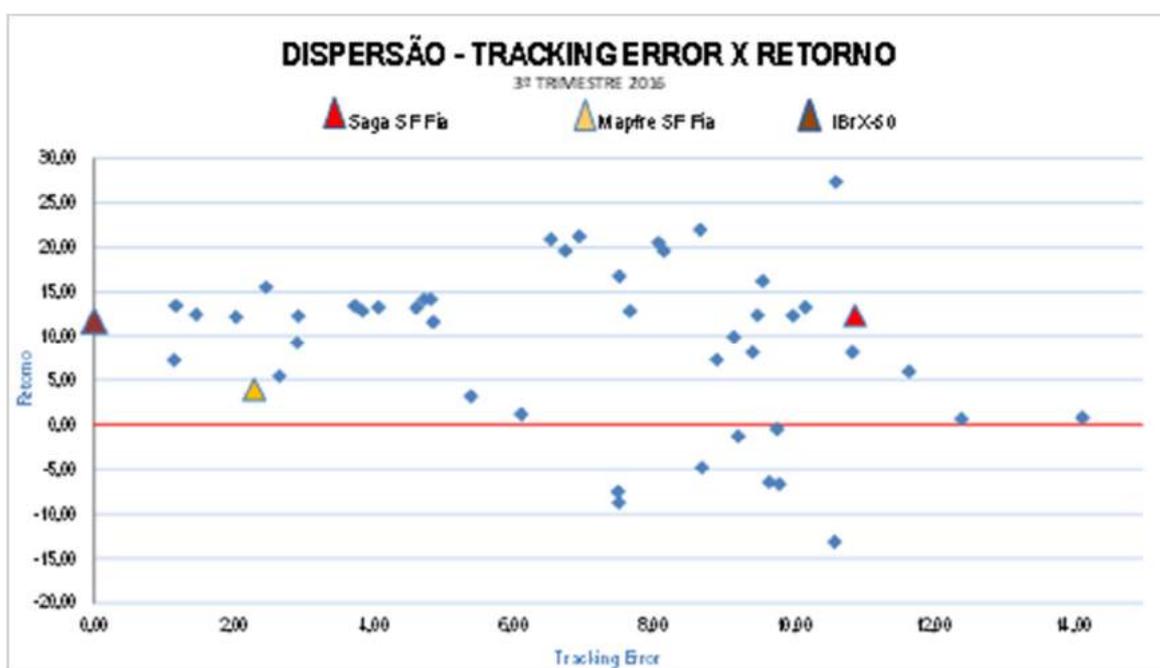


Gráfico nº 34 – Tracking Error x Retorno



O *Tracking Error* é uma medida do desvio dos retornos dos fundos em função dos retornos da referência. Dito isso pode-se afirmar que um fundo que se destine a replicar o desempenho de determinado índice teria um erro de rastreamento perto de zero, enquanto uma carteira gerida ativamente, objetivando superar o retorno do índice de referência, normalmente terá um erro mais elevado.

Após os esclarecimentos acima, observa-se do gráfico acima que os Fundos, **Saga SF** e **Mapfre SF** apresentaram *Tracking Error* bastante distintos. O **Saga SF** está localizado em um quadrante de Fundos com melhores resultados e com maiores TE's, o **Mapfre SF**, por sua vez, está localizado em um quadrante onde se concentra Fundos com menores TE's, contudo, desempenho menores.



Estes aspectos revelam que a gestão do Saga SF é mais ativa do que o **Mapfre SF**, atitude condizente com os mandatos que foram consignados nos respectivos regulamentos, outorgados pela Fundação. Pode-se extrair ainda, que os fundos com desempenhos escolheram uma estratégia de manter beta, índice de correlação, menor que 1 em relação aos seus *Benchmark*. Nas gestões **Saga SF** e **Mapfre SF**, nitidamente, o primeiro se posicionou defensivamente frente ao IBrX-50 enquanto o Mapfre SF se posicionou de forma mais passiva, ou seja, beta mais próximo ao índice.

Sinteticamente, o gestor **Saga SF** tem confirmada a estratégia de possuir uma postura mais defensiva frente a um cenário volátil e incerto. O gestor **Mapfre SF**, ao contrário, vem adotando uma estratégia de apostas de gestão mais aderente do índice. No curto prazo, em especial neste ano, o desempenho do segundo se apresenta melhor, ao contrário, avaliando o indicador desde a criação dos fundos, o primeiro segue melhor que o referencial e mesmo o segundo fundo.

O cenário político ainda continua incerto, e soma-se a ele o resultado da eleição americana. O segundo aspecto poderá trazer elevação mais contundente das taxas de juros americanas, um baque nas pretensões do governo brasileiro. Entende-se que as posições ainda de cautela devem ser mantidas, ou seja, betas menores que 1 e *Tracking Error* dentro dos apresentados.

Pode-se observar que em função dos retornos nominais acumulados auferidos na vida dos fundos, permite classifica-los respectivamente em 23 e 38, **Saga** e **Mapfre**. O primeiro, destaca-se também por estar quatro posições acima do IBrX-50. Poderá ser conferido que fundos de casas tradicionais (Bradesco, Safra, Itaú e Santander), além de fundos de entidades congêneres. Deve-se ainda estar atento ao risco corrido, tomado pela volatilidade, assim, está claro que ambos os fundos possuem risco menor que o do próprio *benchmark*, 18,62, 22,90 e 24,48, Saga, Mapfre e IBrX50, respectivamente.

Tabela nº 8 – FIA's da Amostra Seleccionada

Classificação por Desempenho					
Nº	Nome	Retorno Mai/14 a Set/16	Volatilidade Anual Mai/14 a Set/16 - Anual	Tracking Error base anual Abr14 a Set/16	Patrimônio Set/16
1	Bozano Fundamental FIA	27,36	19,78	10,62	62.325
2	Santander FI Valor Acoes	21,97	19,36	8,67	58.694
3	FIA Sabesprev BBM Valuation	21,22	20,72	6,94	34.621
4	FIA Gap Valor Pernambuco	20,90	21,43	6,54	50.484
5	Itau Fof Rpi 30 Master Acoes Ibovativ FI	20,53	18,68	8,08	63.019
6	Gerdau Previdencia FIA 04	19,60	21,04	8,16	44.162
7	Frg FIA Gap	19,59	22,01	6,75	49.119
8	Frg FIA Ativo	16,74	19,90	7,52	64.879
9	Fprv Quest Gaivota FIA	16,20	18,15	9,57	65.444
10	FI em Acoes Hbrp Ibrx III Ativo	15,52	22,61	2,46	65.380
11	Itau Caixa Acoes FI	14,80	24,73	72,62	57.222
12	Itau Governanca Corporativa Acoes FI	14,16	21,32	4,82	64.874
13	Western Asset Prev Ibrx Alpha Acoes FI	14,14	21,69	4,72	28.481
14	Bradesco FIA Ibovespa Plus	13,43	24,51	1,17	32.050
15	Ft FEF Cd FIA	13,42	21,88	3,74	49.178
16	Fprv ARX Melro FIA Prev	13,26	19,88	10,18	58.443
17	Blackrock Inst Ibovespa FIA	13,25	24,88	4,07	61.233
18	BNP Paribas Master Ibrx FIA	13,19	22,70	4,61	46.648
19	Bosch Brasil VIII FIA Previ	12,84	21,85	3,84	27.001
20	Quest Independencia FIA	12,82	19,75	7,67	31.877
21	Bram H FIA Ibovespa Gestao	12,42	24,45	1,47	26.592
22	Caixa FIA Brasil Ibovespa	12,36	23,56	9,50	29.361
23	Saga Sf FIA	12,33	18,62	10,88	67.979
24	Caixa FIA Brasil Etf Ibovespa	12,31	23,57	10,00	25.705
25	Porto Seguro Prev Priv Master FIA	12,25	24,95	2,92	24.970
26	Texas FIA	12,15	23,63	2,03	24.785
27	Ibrx-50	11,69	24,48	0,00	-
28	FIA Multiply Variable	11,57	23,90	4,86	63.248
29	Safra Dividendos FIA	9,87	21,15	9,16	40.060
30	Porto Seguro Acoes Master FI Prev	9,19	24,90	2,91	61.657
31	Suvinil FIA	8,10	18,97	9,42	24.359
32	Safra Setorial Bancos FIA	8,09	25,87	10,85	22.225
33	Meta Valor FIA	7,24	21,71	8,91	33.122
34	Bradesco H FIA Ibovespa	7,20	24,27	1,15	47.512
35	Vinci Kayapo FIA	5,92	19,78	11,66	22.352
36	FIA Salubre	5,43	23,11	2,65	49.252
37	Fachesf Sao Francisco Hte FIA	4,17	19,60	15,45	37.984
38	Mapfre Sf FIA	3,93	22,90	2,29	27.647
39	Brad FIA Mirante Ibx	3,15	20,86	5,39	68.551
40	Brad H FIA Ibovespa Valuation	1,13	23,55	6,12	46.437
41	Fachesf Dividendos FIA	0,75	23,96	14,15	30.961
42	Itau Acoes Infra Estrutura FI	0,61	19,73	12,42	49.529
43	FIA Botanica Sustentabilidade	-0,51	19,17	9,77	60.518
44	Wa Sustentabilidade Empresarial FIA	-1,33	18,82	9,22	35.079
45	Az Legan Brasil FIA	-4,84	19,50	8,70	57.611
46	FIA Cerrado Sustentabilidade	-6,44	18,69	9,66	39.953
47	Santander FI Ethical II Acoes	-6,70	18,55	9,81	68.954
48	Santander FI Dividendos Top Acoes	-7,54	22,34	7,50	31.177
49	Bram H FIA Dividendos	-8,75	24,31	7,51	30.475
50	Sul America Total Return FIA	-13,14	21,93	10,60	46.384

Tabela nº 9 – Classificação Por Tracking Error

Classificação por Tracking Error					
Nº	Nome	Retorno Mai/14 a Set/16	Volatilidade Anual Mai/14 a Set/16 - Anual	Tracking Error/base anual Abr14 a Set/16	Patrimônio Set/16
1	Itau Caixa Acoes FI	14,80	24,73	72,62	57.222
2	Fachesf Sao Francisco Hte FIA	4,17	19,60	15,45	37.984
3	Fachesf Dividendos FIA	0,75	23,96	14,15	30.961
4	Itau Acoes Infra Estrutura FI	0,61	19,73	12,42	49.529
5	Vinci Kayapo FIA	5,92	19,78	11,66	22.352
6	Saga Sf FIA	12,33	18,62	10,88	67.979
7	Safra Setorial Bancos FIA	8,09	25,87	10,85	22.225
8	Bozano Fundamental FIA	27,36	19,78	10,62	62.325
9	Sul America Total Return FIA	-13,14	21,93	10,60	46.384
10	Fprv ARX Melro FIA Prev	13,26	19,88	10,18	58.443
11	Caixa FIA Brasil Etf Ibovespa	12,31	23,57	10,00	25.705
12	Santander FI Ethical II Acoes	-6,70	18,55	9,81	68.954
13	FIA Botanica Sustentabilidade	-0,51	19,17	9,77	60.518
14	FIA Cerrado Sustentabilidade	-6,44	18,69	9,66	39.953
15	Fprv Quest Gaivota FIA	16,20	18,15	9,57	65.444
16	Caixa FIA Brasil Ibovespa	12,36	23,56	9,50	29.361
17	Suvinil FIA	8,10	18,97	9,42	24.359
18	Wa Sustentabilidade Empresarial FIA	-1,33	18,82	9,22	35.079
19	Safra Dividendos FIA	9,87	21,15	9,16	40.060
20	Meta Valor FIA	7,24	21,71	8,91	33.122
21	Az Legan Brasil FIA	-4,84	19,50	8,70	57.611
22	Santander FI Valor Acoes	21,97	19,36	8,67	58.694
23	Gerdau Previdencia FIA 04	19,60	21,04	8,16	44.162
24	Itau Fof Rpi 30 Master Acoes Ibovativ FI	20,53	18,68	8,08	63.019
25	Quest Independencia FIA	12,82	19,75	7,67	31.877
26	Frg FIA Ativo	16,74	19,90	7,52	64.879
27	Bram H FIA Dividendos	-8,75	24,31	7,51	30.475
28	Santander FI Dividendos Top Acoes	-7,54	22,34	7,50	31.177
29	FIA Sabesprev BBM Valuation	21,22	20,72	6,94	34.621
30	Frg FIA Gap	19,59	22,01	6,75	49.119
31	FIA Gap Valor Pernambuco	20,90	21,43	6,54	50.484
32	Brad H FIA Ibovespa Valuation	1,13	23,55	6,12	46.437
33	Brad FIA Mirante Ibx	3,15	20,86	5,39	68.551
34	FIA Multiply Variable	11,57	23,90	4,86	63.248
35	Itau Governanca Corporativa Acoes FI	14,16	21,32	4,82	64.874
36	Western Asset Prev Ibrx Alpha Acoes FI	14,14	21,69	4,72	28.481
37	BNP Paribas Master Ibrx FIA	13,19	22,70	4,61	46.648
38	Blackrock Inst Ibovespa FIA	13,25	24,88	4,07	61.233
39	Bosch Brasil VIII FIA Previ	12,84	21,85	3,84	27.001
40	Ft FEF Cd FIA	13,42	21,88	3,74	49.178
41	Porto Seguro Prev Priv Master FIA	12,25	24,95	2,92	24.970
42	Porto Seguro Acoes Master FI Prev	9,19	24,90	2,91	61.657
43	FIA Salubre	5,43	23,11	2,65	49.252
44	FI em Acoes Hbrp Ibrx III Ativo	15,52	22,61	2,46	65.380
45	Mapfre Sf FIA	3,93	22,90	2,29	27.647
46	Texas FIA	12,15	23,63	2,03	24.785
47	Bram H FIA Ibovespa Gestao	12,42	24,45	1,47	26.592
48	Bradesco FIA Ibovespa Plus	13,43	24,51	1,17	32.050
49	Bradesco H FIA Ibovespa	7,20	24,27	1,15	47.512
50	Ibrx-50	11,69	24,48	0,00	-

3.1.2.3.3. Investimentos Estruturados

Nesse segmento estão alocados 11,30% do total dos Ativos de Investimentos:

Gráfico nº 35 – Alocação de Recursos Por Ativo

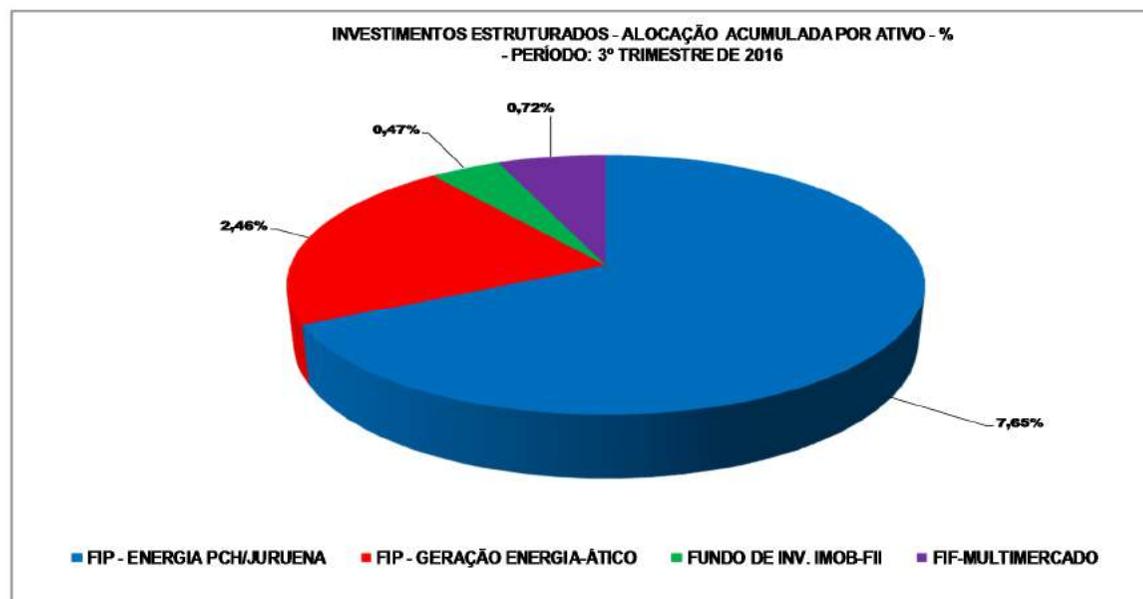
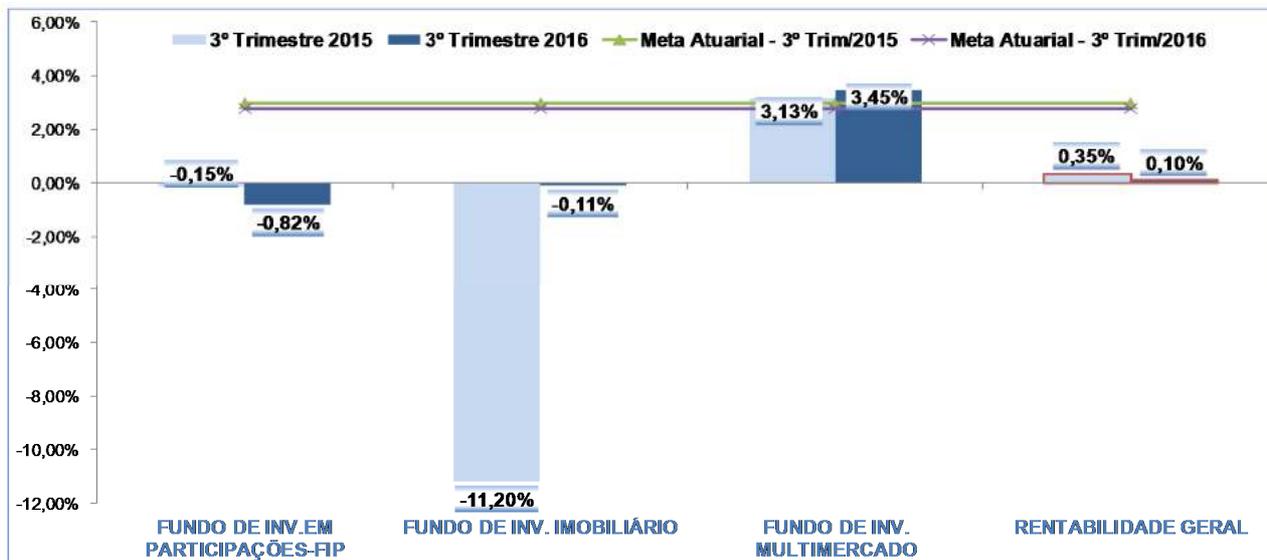


Gráfico nº 36 – Rentabilidade Nominal Comparativa – Segmento de Investimentos Estruturados



Destaque-se que no período considerado o **Fundo de Investimento Imobiliário-FII Memorial Office** teve suas cotas negociadas no mercado secundário. Entre o fechamento de 31/12/2015 e 30/09/2016, a cota apresentou queda de 0,01%, ainda que com relação ao primeiro semestre tenha apresentado módica variação positiva de 1,91%. Assim, a decisão tática e estratégica pela alienação do ativo demonstrou-se acertada.

Energia PCH - FIP / Projeto Juruena:

Gráfico nº 37 – Participação dos Cotistas no Fundo

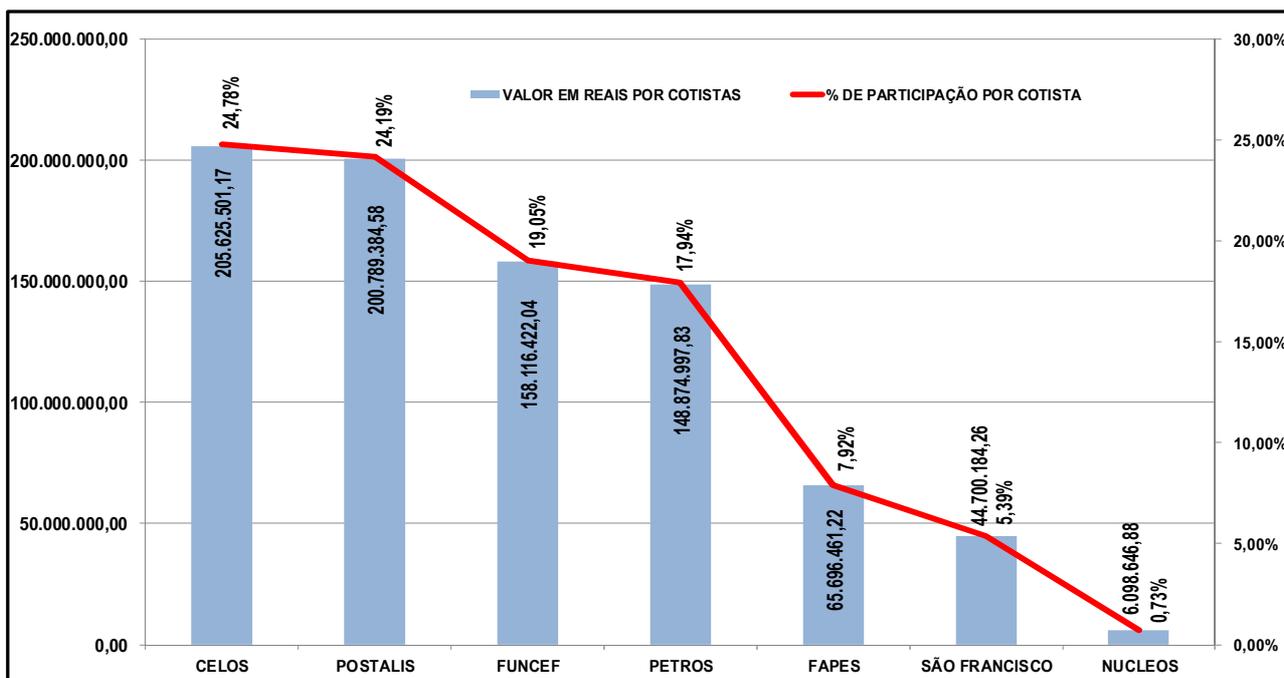


Tabela nº 10 – Participação dos Cotistas no Fundo

ENERGIA PCH - FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES - FIP / PROJETO JURUENA				
POSIÇÃO EM 30.09.2016				
ITENS	COTISTAS	QUANTIDADE DE COTAS	VALOR - R\$ -	%
1	CELOS	1.078,70	205.625.501,17	24,78%
2	POSTALIS	1.053,33	200.789.384,58	24,19%
3	FUNCEF	829,47	158.116.422,04	19,05%
4	PETROS	780,99	148.874.997,83	17,94%
5	FAPES	344,64	65.696.461,22	7,92%
6	SÃO FRANCISCO	234,49	44.700.184,26	5,39%
7	NUCLEOS	32,00	6.098.646,88	0,73%
TOTAL GERAL		4.353,62	829.901.597,98	100%
VALOR DA COTA EM 30.09.2016: R\$ 190.623,436700				

Encerrado o 3º trimestre de 2016, encontrava-se alocado no **Energia PCH - FIP/Juruena** o valor de R\$ 44.700.184,26 ou 7,65% do total dos ativos de investimentos. A renovação da outorga para as usinas, como constante das condições contratuais, encontra-se prevista para 2032. O retorno aos cotistas está estimado em IGP-M + 9,82% a.a. se houver a renovação da outorga, caso contrário, o retorno previsto é de IGP-M + 4% a.a. Essas estimativas encontram-se delineadas por ocasião da última avaliação, ainda na gestão da Infra Asset.

Na data de 20 de junho de 2016 foi consolidada a gestão do Fundo junto a “**Vinci Partners**”, encerrando o longo processo de transição *due diligence* entre os gestores, visando confirmar os dados disponibilizados, e a averiguação quanto à existência da ocorrência de possíveis desconformidades. O resultado até o presente não aponta para quaisquer transgressões que possam ensejar ou encadear tomadas de responsabilidades.

O novo gestor encontra-se implantando uma série de ações imediatas, para se ter ideia delas: Nomeação de novos conselheiros (Diretor Geral; Diretor Técnico e Gerente Administrativo) para o complexo de usinas; Alterações do Regulamento do fundo; Melhoria de processos nas companhias (auditoria contábil e Práticas de procedimentos); Contratação de Assessor Legal Estratégico; Elaboração de Relatórios Trimestrais; Endereçar a compra das participações dos Minoritários (LINCA); Contratação de Novo Operador de O&M; Repactuação do Financiamento da CEF; Execução e possível negociação com a TECNIMONT (Epcista) em face do resultado da arbitragem; Ações contra a Eletrobrás/UBF. Em virtude dessas ações, independentemente da troca de gestores, já era certo enquanto Infra, e agora confirmado pela Vinci, a necessidade de aportes para pagamento das obrigações do FIP. O que tem de alteração, relativamente aos pagamentos de custos, reside na alteração do processo, pois, o atual gestor vem promovendo reuniões quinzenais via *call* com os Cotistas.

No 3º trimestre de 2016 os dados auspiciosos estão nas práticas empregadas pelo novo gestor, seja pela realização das ações imediatas, ou pelo processo de informações aos cotistas. É opinião da Diretoria de Finanças que a implementação dos processos de governança em implantação pela nova gestão, poderão representar, no médio prazo, importantes alterações com vista a melhoria da confiança dos investidores acerca dos resultados operacionais das empresas investidas.

FIP - Geração de Energia - Ático:

- **Companhias Alvos:** as sociedades anônimas, abertas ou fechadas, emissoras de títulos e valores mobiliários, que atuem, direta ou indiretamente, no **setor de geração de energia** e que possam ser objeto de Propostas de Investimento pelo **FUNDO**.



- **Estratégias Para os Projetos:** Atuação em vários Estados brasileiros nas áreas de: UTE Gás; Eólica, Hidro; Comercialização e Biomassa, incorporando a cada projeto alta gestão corporativa.
- **Rentabilidade Alvo:** IPCA + 10,50% ao ano. O prazo de existência programado para 7 (sete) anos, sendo: 4 (quatro) anos em investimento e 3 (três) anos para desinvestimento, não sofreu alteração. Contabilizado o tempo como demonstrado, o investimento deve ser finalizado em 2018. Os resultados positivos são produzidos apenas nas reavaliações, ou seja, ainda não há geração líquida de caixa para distribuição, nem mesmo era essa a expectativa do projeto.

Encerrado o 3º trimestre de 2016 encontrava-se alocado no **FIP - Geração Energia/Ático** o valor de R\$ 14.360.795,11 ou 2,46% do total dos ativos de investimentos. O Fundo registrou no 3º trimestre, rentabilidade negativa de 0,40%, acumulando no ano variação negativa de 1,18%, isto é, 12,61% abaixo da meta atuarial.

Os gastos com a estrutura do fundo impactam na formação da cota do fundo, logo, são os geradores da rentabilidade negativa. Assim que houver nova avaliação das unidades investidas ou elas entrarem em operação, a rentabilidade se dará pelo resultado das empresas componentes do portfólio.

Fundo de Investimento Imobiliário - Memorial Office Building:

No decorrer de 2014/2015 o Comitê Estratégico de Investimentos - CEI deliberou pela alienação das cotas do Fundo, mesmo abaixo do valor contábil. Ocorre que a liquidez do ativo, em bolsa, dado o cenário de alta de juros de curto e médio prazo, foi bastante reduzida o que vinha dificultando a venda do total das cotas. Porém, o processo de alienação encontrava-se em andamento.

O Fundo registrou, no 3º trimestre de 2016, rentabilidade negativa de 0,11%, acumulando no ano uma variação positiva de 6,90%, ante a meta atuarial de 11,43%, variação negativa no período de 4,53%. Para se ter ideia, ao comparar com os preços cotados em 31/12/2014 quando as cotas valiam R\$ 122,81, e agora em 30/09/2016 estavam cotadas a R\$ 99,99, a variação calculada é de menos 22,82%.

A Diretoria de Finanças mantinha contatos com várias corretoras, buscando viabilizar a venda de toda a quantidade detida, entretanto o mercado continuava desinteressado pelo ativo como demonstra a Tabela das vendas realizadas no período de março de 2015 a setembro de 2016:

Tabela nº 11 – Vendas das Cotas do FII – Memorial Office – 2015/2016

ALIENAÇÃO DE COTAS DO FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII / MEMORIAL OFFICE				
DATA	QUANTIDADE	VENDA	PREÇO MÉDIO - R\$ -	FINANCEIRO - R\$ -
26/03/2015	30.303	-	123,00	3.727.269,00
27/03/2015		100	120,00	12.000,00
27/04/2015		50	119,50	5.975,00
30/03/2016		13	110,00	1.430,00
27/06/2016		300	104,00	31.200,00
29/06/2016		300	104,00	31.200,00
06/07/2016		248	100,74	24.984,12
18/07/2016		580	102,00	59.160,00
19/07/2016		950	102,50	97.375,00
20/07/2016		40	102,30	4.092,00
21/07/2016		27	102,35	2.763,45
02/08/2016		90	102,95	9.265,50
03/08/2016		40	102,99	4.119,60
29/09/2016		111	100,01	11.100,90
TOTAL DE VENDAS.....		2.849	103,43	294.665,56
SALDO.....	27.454	-	102,30	2.808.544,20

Observação: Na data de 07.10.2016, foi recebida proposta para a compra do ativo encaminhada pela Coinvalores Corretora Ltda. O preço pelo qual configurava a proposta foi de R\$ 98,13 por Cota, desde que se aceitasse a alienação da totalidade das 27.454 Cotas, correspondente a 100,00% da posição existente em carteira. A proposta foi aceita e a transação levada a leilão na Bovespa. Ao fim do Pregão o preço negociado fechou a R\$ 91,03 por Cota.

Fundo de Investimento Multimercado - Saga Snake:

Trata-se de um Fundo Multimercado utilizado somente com vista à administração das disponibilidades. Seu desempenho próximo de 102% do CDI e a disponibilização dos recursos em D+1 dia são os motivos principais para sua utilização.

As aplicações no Fundo registraram rentabilidade positiva de 3,45% no 3º trimestre de 2016, acumulando no ano uma variação de 9,99%. Entretanto esse desempenho deve ser avaliado dentro de outra ótica. Cabe lembrar que em muitas oportunidades o valor investido no veículo foi de R\$ 0, por vários e muitos dias. Assim, para se identificar a performance do fundo mister é que se observe a variação de sua cota, e nesse quesito, no 3º trimestre de 2016 ela variou 3,46% contra 3,47% do CDI, no ano o desempenho é de 10,60 contra o CDI de 10,42. Em 30.09.2016 encontrava-se alocado no ativo 0,72% do total dos ativos de investimentos.

3.1.2.3.4. Imóveis

Nesse segmento estão alocados 1,25% do total dos Ativos de Investimentos. A administração da carteira imobiliária prende-se exclusivamente a posição já existente, constituída por 56 salas comerciais no Edifício Fernandez Plaza, em Salvador - BA, não havendo novas aplicações no segmento. A definição contida na Política de Investimento do Plano é a de promover a alienação do imóvel, desde que as condições de mercado assim permitam.

Tabela nº 12 – Alocação de Recursos – Imóveis 2016

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO O 3.792)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		DURATION	RATING	RENTABILIDADE							
			ALOCÇÃO SEGMENTO	TOTAL			jul/16	ago/16	set/16	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	
													S/CDI e IBRX- 50	S/META
Art. 22	IMÓVEIS	7.308.160,72	100,00%	1,25%	-	-	-0,01%	-0,01%	-0,06%	-0,08%	-2,13%	-2,37%	-12,54%	-13,56%
II	Imóveis para Aluguel e Renda	7.308.160,72	100,00%	1,25%	-	-	-0,01%	-0,01%	-0,06%	-0,08%	-2,13%	-2,37%	-12,54%	-13,56%
	FERNANDEZ PLAZA	7.308.160,72	100,00%	1,25%	-	-	-0,01%	-0,01%	-0,06%	-0,08%	-2,13%	-2,37%	-12,54%	-13,56%

Gráfico nº 38 – Rentabilidade Nominal Comparativa – Segmento de Imóveis

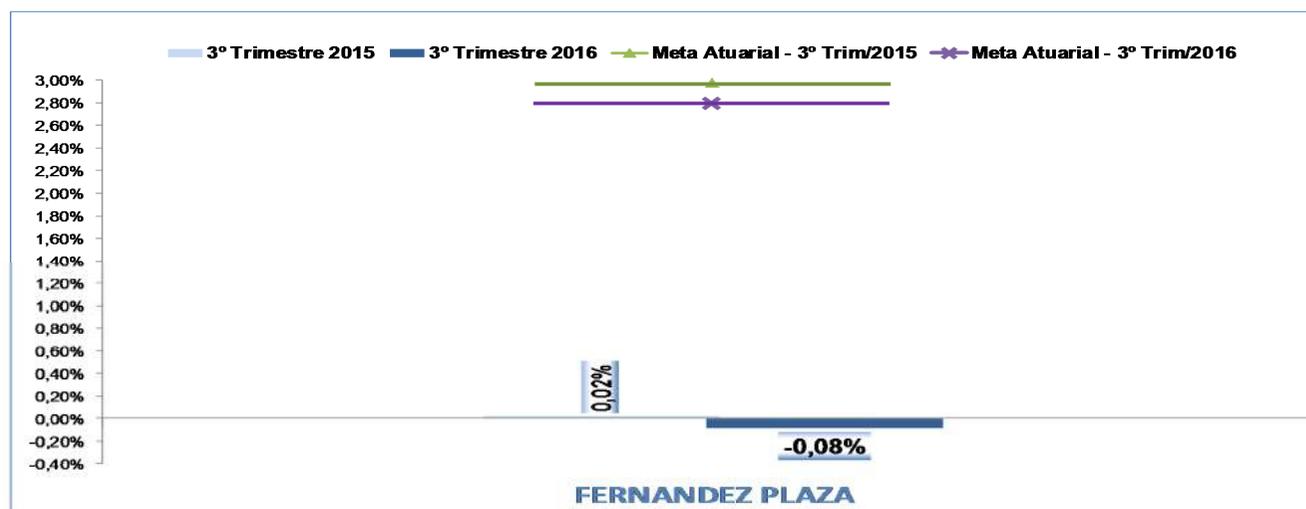


Gráfico nº 39 – Acompanhamento dos Resultados – Imóveis

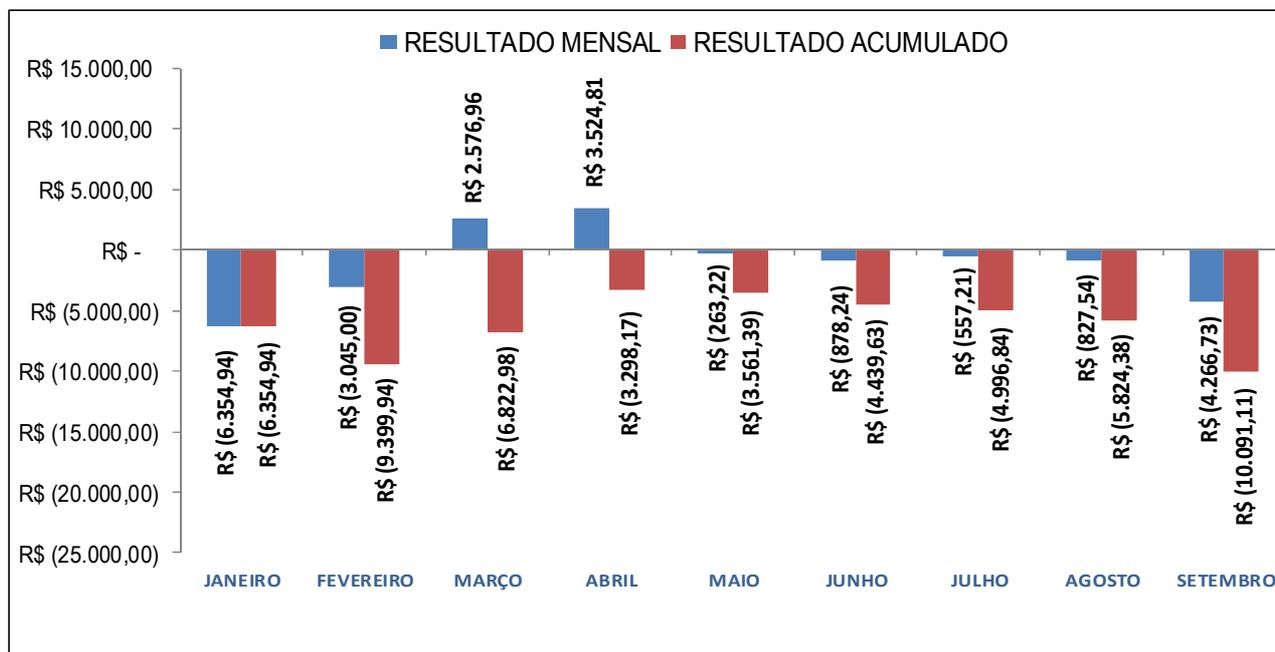


Tabela nº 13 – Taxa de Ocupação e Ocorrências

QUANTIDADE SALAS OCUPADAS	TAXA DE OCUPAÇÃO	ALUGUEL - R\$ -		IPTU - R\$ -		CONDOMÍNIO - R\$ -		TAXA DE ADMINISTRAÇÃO
		RECEBIDO	EM ATRASO	RECEBIDO	EM ATRASO	RECEBIDO	EM ATRASO	
25	44,64%	67.336,64	885,00	19.901,80	248,68	43.768,04	1.138,61	7.351,11

QUANTIDADE SALAS DESOCUPADAS	TAXA DE DESOCUPAÇÃO	IPTU - R\$ -	CONDOMÍNIO - R\$ -
31	55,36%	18.157,14	45.358,87

Segundo a administradora (**José Alberto Imóveis Ltda.**), ainda alimentada pelo processo recessivo na economia do país, a retração da demanda continua acentuada para a região, a concorrência de novos empreendimentos, com espaços físicos modernos, novos e atrativos para os ocupantes, agrava a falta de interessados. Importante identificar que o administrador continua em busca de novos interessados nos espaços disponíveis (31 salas), atendendo as condições previstas no Contrato de Intermediação de Locação e Administração de Imóveis firmados com a Fundação São Francisco.

Quanto à situação relativa ao firmamento do competente registro para que se possa iniciar as vendas das unidades, conforme já ficou definido e consignado na Política de Investimento, encerrado o 3º trimestre de 2016, ainda não ocorreu.

3.1.2.3.5. Operações com Participantes - Empréstimos

Nesse segmento estão alocados 1,34% do total dos Ativos de Investimentos.

Tabela nº 14 – Alocação de Recursos – Operações C/Participantes 2016

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO O 3.792)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		DURATION	RATING	RENTABILIDADE							
			ALOCÇÃO SEGMENTO	TOTAL			jul/16	ago/16	set/16	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	
													S/CDI e IBrX- 50	S/META
Art. 23	OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	7.812.830,05	100,00%	1,34%	-		2,14%	1,64%	2,10%	6,00%	19,87%	26,14%	9,46%	8,44%
I	Empréstimos	7.812.830,05	100,00%	1,34%	-		2,14%	1,64%	2,10%	6,00%	19,87%	26,14%	9,46%	8,44%

Tabela nº 15 – Concessões de Empréstimos

EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS					
PERÍODO: JULHO A SETEMBRO 2016 - R\$ -					
MÊS	SIMPLES		EMERGÊNCIA		TOTAL
	QUANTIDADE	VALOR CONCEDIDO	QUANTIDADE	VALOR CONCEDIDO	
JULHO	7	234.150,00	2	26.420,00	260.570,00
AGOSTO	7	73.547,00	1	13.800,00	87.347,00
SETEMBRO	6	131.000,00	2	17.600,00	148.600,00
TOTAL	20	438.697,00	5	57.820,00	496.517,00

O valor de concessão no **3º trimestre de 2016** alçou o valor de R\$ 496.517,00 contra R\$ 202.726,34 do 2º trimestre de 2016, aumento de 144,92% na demanda, ou ainda, em termos de valor médio por participante, o trimestre encerra com R\$ 19.860,68 contra R\$ 11.925,08 do trimestre anterior, variação de 66,55%. Esse comportamento identifica que os tomadores de empréstimos, nesse último trimestre, tiveram os valores contratados maiores que no trimestre anterior, ratificando a importância do segmento para seus participantes. Lembrando que as concessões estão praticamente sendo realizadas aos aposentados, ante a impossibilidade de se consignar as prestações de empréstimos pós-fixados junto a folha de pagamentos dos participantes ativos rodada pelo SERPRO.

Tabela nº 16– Saldos Quantitativos da Carteira de Empréstimos

SALDOS QUANTITATIVOS DA CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS										
CONTRATOS FIRMADOS		QTD. MUTUÁRIOS		QTD. MUTUÁRIOS C/+3 PREST. VENCIDAS		QTD. NEGOCIAÇÕES ADM		MONTANTE INADIMPLIDO		
Até Trim.		Até Trim.		Até Trim.		Até Trim.		Até Trim.		Var. %
Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual	
374	366	347	339	27	27	28	28	R\$ 2.089.492,00	R\$ 2.275.035,87	8,88%

Tabela nº 17 – Composição do Saldo Líquido dos Empréstimos

COMPOSIÇÃO DO SALDO LÍQUIDO			
DESCRIÇÃO	POSIÇÃO NO FECHAMENTO DO		
	Anterior	Atual	%
SALDO ANTERIOR	7.585.072,97	8.138.384,09	7,29%
LIQ. ACRES. DO TRIM.	553.311,12	-109.448,75	-
VAL. CARTEIRA	8.138.384,09	8.028.935,34	-1,34%
PROV. PERDA	-2.467.821,53	-2.743.494,62	11,17%
VAL.LIQ. CART	5.670.562,56	5.285.440,72	-6,79%

Encerrado o 3º trimestre de 2016, mantem-se a observação quanto à definição de que a “Provisão para Perda” está relacionada à exigência determinada pela **Resolução Nº 8 do CNPC de 2011**, mas, é mais que pouco provável a sua efetiva ocorrência, haja vista que o recebimento só ocorrerá em algum momento mais a frente; ou por saída do participante com o pedido de resgate de sua reserva ou pela sua entrada em benefício. No primeiro caso há cláusula contratual em que o participante consignou a sua reserva como garantia do mútuo; no segundo, devido ao conseqüente lançamento em Folha de Benefício dos valores mensais das prestações, devidamente atualizadas. A base de cálculo do montante a provisionar consiste dos valores vencidos e a vencer, e sobre eles incide percentual definido de acordo com o tempo de inadimplência, entre a primeira ocorrência e o momento atual de seu cálculo.

Gráfico nº 40 – Demanda de Empréstimos Acumulada Por Ano

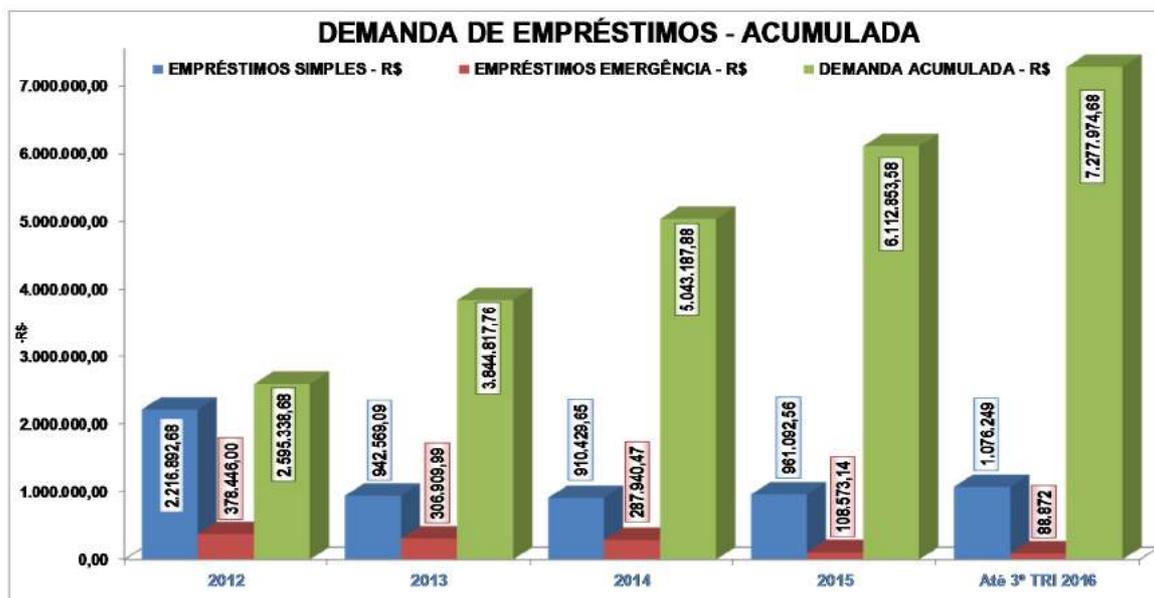


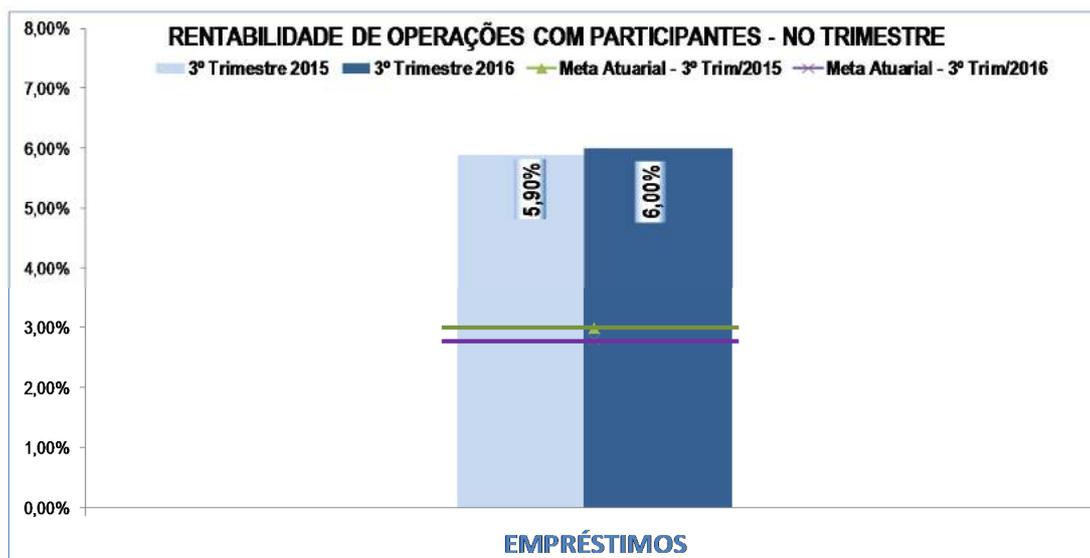
Tabela nº 18 – Demanda de Empréstimos – Acumulada no Ano

MÊS/ANO	EMPRÉSTIMO SIMPLES - R\$ -		EMPRÉSTIMO EMERGÊNCIA - R\$ -		TOTAL GERAL - R\$ -		
	QUANTIDADE	VALOR CONCEDIDO	QUANTIDADE	VALOR CONCEDIDO	QUANTIDADE TOTAL CONCEDIDA	VALOR TOTAL CONCEDIDO	VALOR TOTAL ACUMULADO
2012	103	2.216.892,68	28	378.446,00	131	2.595.338,68	2.595.338,68
2013	73	942.569,09	26	306.909,99	99	1.249.479,08	3.844.817,76
2014	96	910.429,65	24	287.940,47	120	1.198.370,12	5.043.187,88
2015	81	961.092,56	15	108.573,14	96	1.069.665,70	6.112.853,58
Até 3º TRI 2016	69	1.076.249	11	88.872	80	1.165.121,10	7.277.974,68

Gráfico nº 41 – Demanda de Empréstimos no Trimestre



Gráfico nº 42 – Rentabilidade Nominal Comparativa – Segmento de Operações com Participantes



O 3º trimestre apresentou rentabilidade positiva de 6,00% contra meta atuarial de 2,79%, 3,21% acima da meta, no ano rentabilidade positiva de 19,87%, acima da meta em 8,44%.

3.1.2.4. Controle de Avaliação de Riscos

“Artigo 15 - A EFPC deve elaborar, no prazo máximo de 30 (trinta) dias após a apuração da DNP, para cada vez que for observada uma das situações relacionadas a seguir, justificativa técnica e relatório de providências adotadas quanto à manutenção ou não dos ativos que compõe os recursos do Plano.”

- I- DNP de segmento negativa, apurada mensalmente, por doze meses consecutivos; ou
- II- DNP de segmento negativa, acumulada nos últimos trinta e seis meses”.

Definição sintética do cálculo envolvido na apuração da DNP: - diferença entre a rentabilidade verificada nos ativos e segmentos deduzidas da taxa referência ou atuarial, definida para cada Plano por segmento ou não.

A norma determina que o Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado - AETQ, quando detectado a existência de infringência a qualquer das citadas regras, apresente justificativa técnica para ocorrência, e que a mesma seja por ele atestada.

3.1.2.4.1. Divergência Não Planejada - DNP

Foi verificado que no encerramento do 3º trimestre de 2016 a **Divergência Não Planejada - DNP** apresentou indicadores negativos para:

- Regras I: **Segmento de Imóveis** (DNP Negativa, doze meses consecutivos);
- Regra II: **Segmentos de Investimentos Estruturados e Renda Variável** (DNP Negativa, acumulada nos últimos trinta e seis meses);

Antes das devidas explicações sobre a infringência verificadas cumpre esclarecer: - o processo de cálculos da DNP é realizado pelo Banco Custodiante (Itaú-Unibanco S/A) em atendimento a cláusula do contrato de prestação de serviços assinado com a Fundação São Francisco, porém, a entidade elabora minuciosa averiguação quanto a sua consistência, como continuidade do seu controle interno.

Tabela nº 19 – Divergência Não Planejada

PLANO I - BD													REFERÊNCIA: SETEMBRO DE 2016		
Divergência Não Planejada nos últimos 12 meses													Acumulado nos 12 meses	Desvio Padrão dos Últimos 12 Meses	Acumulado nos Últimos 36 Meses
SEGMENTO	out/15	nov/15	dez/15	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16			
Renda Fixa	0,34%	0,07%	0,23%	0,19%	-0,17%	0,09%	0,25%	-0,06%	-0,30%	0,20%	0,12%	0,23%	1,18%	0,19%	1,10%
Renda Variável	1,05%	0,24%	-4,62%	-3,25%	1,27%	7,45%	4,93%	-6,47%	1,54%	7,61%	-1,10%	-0,64%	8,00%	4,40%	-27,67%
Estruturado	-1,04%	-0,98%	-1,81%	-1,51%	-1,17%	-1,46%	-0,97%	-1,06%	-1,67%	-0,81%	-1,19%	-0,67%	-14,35%	0,35%	-31,99%
Imóveis	-0,94%	-1,28%	-1,76%	-1,60%	-3,67%	-1,54%	-0,82%	-1,10%	-1,45%	-0,93%	-1,10%	-0,82%	-17,02%	0,78%	9,39%
Empréstimos	0,55%	0,49%	0,36%	0,92%	0,10%	1,21%	1,09%	0,63%	0,36%	1,22%	0,55%	1,34%	8,81%	0,41%	29,27%
PLANO.....	0,26%	-0,05%	-0,78%	-0,53%	-0,14%	0,95%	0,83%	-1,19%	-0,19%	1,22%	-0,25%	-0,01%	0,11%	0,71%	-9,37%

*Justificativas:**(i) Segmento de Imóveis:*

A Fundação São Francisco no processo de alocação de recursos no Segmento Imobiliário, à época presumia como constava dos estudos dos projetos apresentados, elevada consistência na rentabilidade, segurança, solvabilidade e liquidez futura, frente às condições do cenário macroeconômico vividas pelo país e, via com expectativa, o crescimento na demanda das plantas de Escritórios e Projeções Comerciais (Shoppings, etc.).

As expectativas e premissas de viabilidade econômico-financeira dos projetos adquiridos não se confirmaram ao longo do tempo, resultando, assim, em elevado custo financeiro de carregamento das posições imobiliárias para o Plano I/BD.

A Carteira de Aluguéis e Renda acumulou no período dos últimos doze meses, encerrada em setembro de 2016 - DNP Negativa, conforme quadro acima, devido ao aumento acentuado das ofertas físicas de novos empreendimentos e a queda observada na demanda por locação de imóveis na cidade de Salvador-BA, onde se localizam os imóveis que lastreiam a carteira.

- **Estratégia:**

No período de vigência da Política de Investimento 2016/2020, além de não destinar recursos para o Segmento de Imóveis, manterá política visando diminuir a vacância das salas e a busca de soluções e alternativas para o desfazimento dos investimentos que, ainda, dependem fundamentalmente da melhoria do desempenho econômico, e liberação da sua escritura.

(ii) Segmento de Renda Variável:

No período analisado, o mercado acionário apresentou desempenho abaixo da meta motivado diretamente pelos aspectos conjunturais políticos e econômicos internos. Apresentou, todavia, elevado processo de recuperação no 2º e 3º trimestre de 2016. No âmbito externo os mercados ampliaram o nervosismo ante o plebiscito no Reino Unido sobre o “Brexit” (Abreviatura para “Saída Britânica”), o que terminou por se confirmar, e inciou-se a retirada do Reino Unido da União Europeia. As preocupações com o processo eleitoral contaminando a economia dos Estados Unidos e o crescimento do PIB Chinês, emanam sinais de problemas à frente.

Além das argumentações acima cabe ainda citar que as gestões dos fundos existentes desde abril de 2014 apresentam forte correlação ao mercado acionário, perseguindo o IBrX-50. Os impactos sofridos por eles ao longo dos últimos 36 meses serão revertidos uma vez que as gestoras estão focadas em produzir posições defensivas para os momentos de stress do mercado acionário. As volatilidades dos retornos apresentados neste relatório na avaliação do segmento de renda variável demonstram inequivocamente que os fundos atuam como afirmado, denotando com isso a diminuição dos riscos de mercado. O Segmento de Renda Variável acumulou entre janeiro e setembro alta de 23,48%, ou seja, registrou alta acima da meta em 12,05%.

- **Estratégia:**

Considerada adequada para os objetivos do Plano no longo prazo, perseguirá a concentração definida por estudo de ALM. Os desempenhos gerados pelos aspectos conjunturais estão impactando o resultado global da estratégia, no entanto, não há ação imediata a ser tomada. As gestões dos FIA's estão devidamente ajustadas à Política de Investimento estabelecida nos seus Regulamentos, e mais, os retornos gerados, analisado na relação Risco x Retorno, estão com indicadores até melhores que àqueles obtidos pela indústria, conforme demonstrado no item próprio deste relatório.

(iii) Segmento de Investimentos estruturados:

Energia PCH-FIP:

Detentor de 67,70% dos valores investidos no Segmento constitui-se, assim, como o maior responsável pela geração de retorno para do Segmento, tem como ativos as cotas das usinas hidrelétricas de Juruena. A Diretoria de Finanças participa ativamente na busca de alternativas para possibilitar o desinvestimento, prejudicada pela conjuntura do setor e da economia como um todo. Há também movimentação dos cotistas para viabilizar a gestão mais eficiente do fundo e das empresas investidas, como a contratação da **Vinci Partners** em substituição da **Infra Asset - Asset management**, fato que se confirmou em 20.06.2016, tendo o novo gestor estabelecido diversas ações de forma a melhorar as condições de gestão e liquidez do fundo.

FIP Ático – Geração de Energia:

Representando 21,75% do Segmento suas cotas refletem as reavaliações das ações da Bolt Energia S/A, principal ativo do Fundo. Seu desempenho acumula no 3º trimestre de 2016 variação negativa de 0,40%, acumulando no ano rentabilidade negativa de 1,18% contra a meta de 11,43%, variação negativa de 12,61%. Vale ressaltar que ainda não terminou o período previsto para a realização de todo o investimento e, seu desinvestimento, permanece previsto para ocorrer até 2017/2018, segundo a Ático sem alteração de cronograma. A percepção da Diretoria de Finanças é de que se a economia entrar em rota desenvolvimentista, o objetivo será cumprido e o resultado poderá ser bastante auspicioso. Caso contrário, sem uma definição clara quanto ao comportamento das contas públicas, ou os ajustes do setor, continuará presente certa aversão, como houve nos últimos anos, ao ingresso de recursos externos. Sem condições que sinalizem alterações nas perspectivas pode ocorrer a necessidade de dilação do prazo para o desfazimento dos ativos, logo, nesse cenário é possível haver adiamento no resgate das cotas dentro do horizonte atribuído ao desinvestimento.

Fundo de Investimento Imobiliário – Memorial Office:

Corresponde a 4,16% do Segmento tendo seu preço cotado em Bolsa, mesmo com receitas geradas a partir dos aluguéis do imóvel, suas cotas vêm apresentando perdas de desempenho acentuadas, motivadas pelo aumento da taxa de vacância, 48% no 3º trimestre de 2016 contra 25% registrada em dezembro de 2015. O que se viu nos nove primeiros meses do ano foi à ocupação do empreendimento sofrer elevada retração, motivada diretamente pela não renovação dos Contratos de locação vencidos, com as empresas já ocupantes.

As cotas do ativo possuem baixa liquidez em bolsa e esse tem sido o grande entrave para a sua eliminação do portfólio, mas, o esforço continua e, a conta gotas, ocorreu à alienação de parcelas desse investimento. Como se percebe, a questão da liquidez deverá embasar, doravante, com maior acuidade, a orientação dos investimentos, haja vista a maturidade do Plano.

Observação: - Conforme consta da análise do segmento, no início de outubro, por oferta de aquisição formulada pela corretora Coinvalores, o lote foi arrematado, e já no próximo trimestre não existirá mais no portfólio do plano.

- **Estratégia:**

Energia PCH-FIP:

Por se tratar de investimentos com visão de longo prazo e os projetos já finalizados, produzindo e vendendo energia, a Política de Investimento de 2016/2020 previu a sua permanência no portfólio, uma vez que não se espera no contexto econômico dos próximos anos, ao menos até final de 2018, alteração que permita a venda dos ativos do fundo, com apropriação da mais valia na ordem conveniente. Outro sim, a mudança do gestor para a **Vinci Partners**, pode ensejar algum interesse maior por parte de investidores externos. Seja como for, não se pode objetivamente prever a realização do desinvestimento no ativo no momento atual.

FIP - Ático Geração de Energia:

O projeto encontra-se em período de investimento. Assim como o fundo anterior, não há mercado para a realização da venda do ativo. Outro motivo importante que deve ser declinado consiste no fato de que o fundo ainda se encontra no período de investimento, padecendo, dessa forma, do comportamento do que o mercado definiu como “Curva J (jota)”. Diante dos dados do fundo há que se esperar as alterações de mercado para a realização da venda em momento mais propício.

Fundo de Investimentos Imobiliários – FII (Memorial Office):

Detentor de 0,47% dos Ativos de Investimentos no 3º trimestre de 2016, contra 0,53% registrada no 2º trimestre, observa-se que a queda deveu-se iminentemente pela alienação das cotas deliberada pelo Comitê de Investimento. Contudo, a baixa liquidez dificultou à venda integral das cotas, mas, a Diretoria de Finanças manteve os esforços para promover a venda fracionada sempre que o mercado a tornou possível, conforme se pode observar no item 3.1.3.3 deste relatório: *Tabela das vendas realizadas no período de março de 2015 a setembro de 2016. No início de outubro o ativo foi alienado.*

3.1.2.5. Operações Coursadas

Este tópico explora os procedimentos operacionais da Diretoria de Finanças na gestão da carteira própria, apresentando como se deram as operações realizadas, envolvendo compra e venda de NTN's. As operações de arbitragem entre vencimentos vêm agregando ganhos e, são operações táticas, dentro da manutenção da estratégia contida na Política de Investimento 2016/2020.

As operações realizadas no decorrer no 1º; 2º e 3º trimestre de 2016, consistiram mais fortemente em concentrar as aplicações em papéis de vencimento mais curto e médio prazo, face às taxas de juros para vencimentos de longo prazo não apresentarem prêmios em relação às primeiras.

Cumprindo a Resolução CGPC nº 21 de 25/09/2007, apresenta-se abaixo a Tabela contendo as Operações Coursadas em Títulos Públicos Federais no decorrer do primeiro, segundo e terceiro trimestre de 2016 as quais, se antecipa, respeitaram o intervalo indicativo contido no relatório disponibilizado pela ANBIMA - “**Mercado Secundário de Títulos Públicos**”.

Tabela nº 20 – Operações Cursadas – Exercício de 2016

OPERAÇÕES CURSADAS - TÍTULOS PÚBLICOS - EXERCÍCIO DE 2016						
PLANO I - BD						
VENDAS						
Data	Título	Tx. Mínima	Tx. Indicativa	Tx. Máxima	Tx. Operação	Volume - R\$ -
11/01/2016	NTN-B 2019	6,4312	6,8250	7,1497	6,9000	11.042.160,75
29/03/2016	NTN-B 2023	6,0078	6,3398	6,7048	6,4400	9.958.463,31
02/08/2016	NTN-B 2045	5,4352	5,8525	6,1266	5,9100	14.970.018,33
05/09/2016	NTN-B 2050	5,3947	6,1551	6,0826	5,8700	2.850.239,56
	NTN-B 2030	5,3642	5,7627	6,0588	5,8300	5.820.085,52
28/09/2016	NTN-B 2050	5,3965	5,7900	6,0849	5,8700	6.822.129,99
TOTAL.....						51.463.097,46
COMPRAS						
Data	Título	Tx. Mínima	Tx. Indicativa	Tx. Máxima	Tx. Operação	Volume - R\$ -
11/01/2016	NTN-B 2055	6,9836	7,2907	7,6643	7,1900	11.038.100,98
15/02/2016	NTN-B 2035	6,9402	7,2465	7,6121	7,1300	3.458.685,89
29/03/2016	NTN-B 2016	7,2446	7,7408	8,2502	7,6000	9.957.926,39
01/04/2016	NTN-B 2017	7,6826	8,0487	8,7112	8,0200	7.297.768,08
20/04/2016	NTN-B 2021	5,8171	6,2600	6,5481	6,1600	9.516.217,01
10/05/2016	NTN-B 2045	5,7578	6,0648	6,4447	6,0000	11.618.178,98
16/05/2016	NTN-B 2017	5,7180	6,1222	6,3724	6,0300	3.117.885,17
18/05/2016	NTN-B 2017	5,7215	6,0960	6,3746	6,0300	1.797.994,92
15/06/2016	NTN-B 2050	5,7202	6,1234	6,4030	6,0300	2.797.876,54
02/08/2016	NTN-B 2055	5,3518	5,7743	6,0440	5,7000	14.970.622,57
12/08/2016	NTN-B 2026	5,4129	5,7841	6,1121	5,6600	21.003.273,46
05/09/2016	NTN-B 2019	5,7192	6,1751	6,4888	6,1400	8.670.174,44
28/09/2016	NTN-B 2055	5,3824	5,7500	6,0708	5,6800	6.820.644,67
TOTAL.....						112.065.349,10

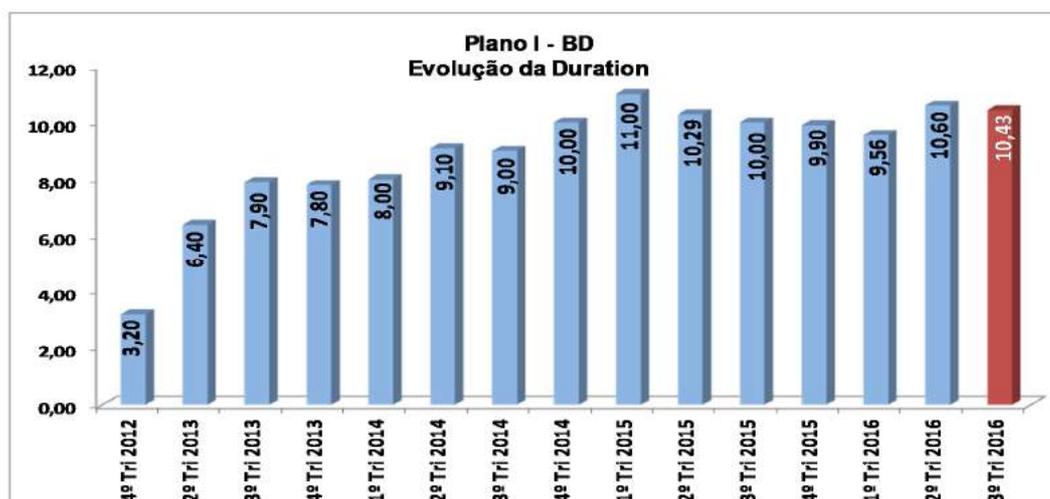
Todas as taxas negociadas na compra das NTN/B's ficaram dentro do intervalo indicativo disponibilizado pela ANBIMA - “Mercado Secundário de Títulos Públicos”, o qual é utilizado como parâmetro para verificação da taxa de mercado, em consonância com o que determina a Resolução CGPC Nº 21 de 25/09/2007. O relatório da ANBIMA reflete a média dos preços das operações cursadas no mercado no dia da operação, portanto, as taxas das operações não apresentaram divergências em relação ao mercado.

Os documentos de análise e precificação encontram-se devidamente arquivados na Gerência de Finanças podendo ser requisitados pelos órgãos de controle para apreciação quanto à veracidade das afirmações contidas neste relatório. Os quadros apresentados refletem a síntese da documentação, espelhando com fidedignidade os fatos ocorridos.

3.1.2.6. Duration do Plano

O acompanhamento do indicador é apresentado pelo total dos ativos contidos no Segmento de Renda fixa, entretanto, quando da elaboração dos elementos obrigatórios definidos pela PREVIC, esta leva em consideração somente a carteira de NTN's marcadas na curva.

Gráfico nº 43 – Duration do Plano



No encerramento do 3º trimestre de 2016 o índice alcançou 10,43 anos, contra 10,0 anos do mesmo período de 2015. Mesmo com o comportamento da curva de juros fora do padrão, muitas das aquisições das NTN's foram marcadas para serem levadas a resgate. Nesse rol estão papéis com vencimentos mais curtos (2016 a 2050), entretanto, absolutamente ajustados no sentido de atender a exigência do fluxo de caixa do passivo.

3.1.2.7. Acompanhamento Orçamentário

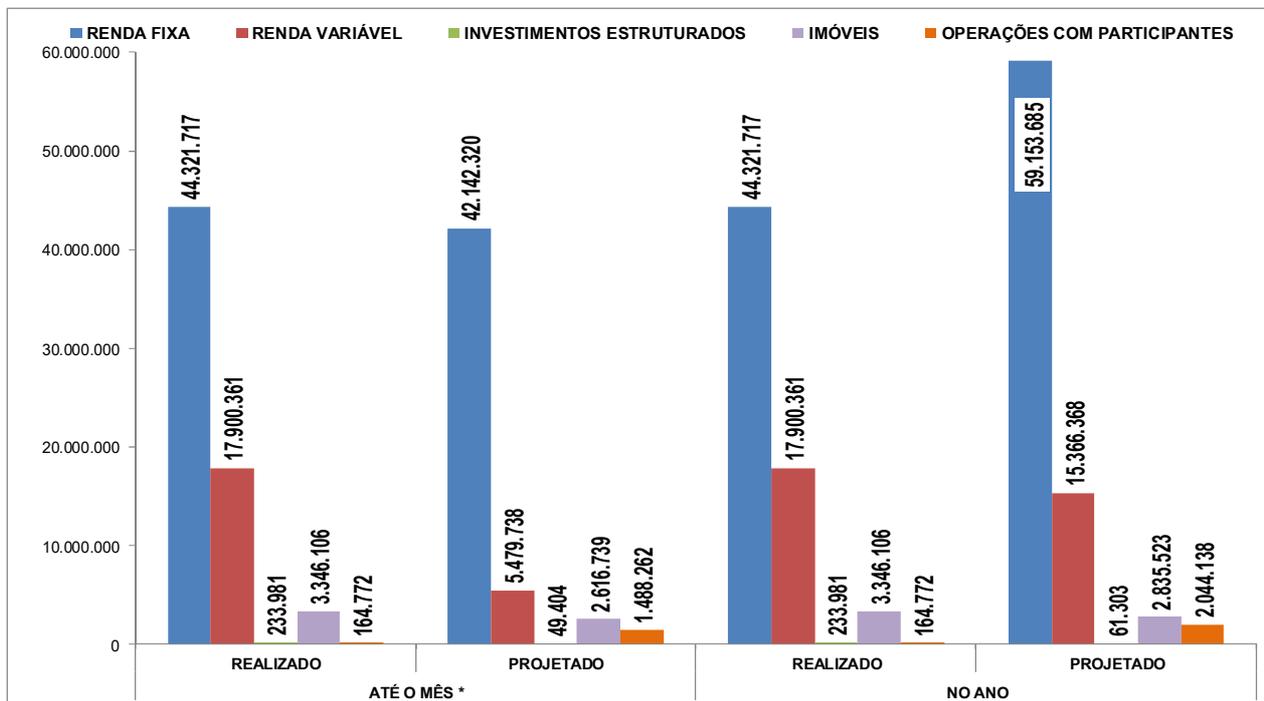
Tabela nº 21 – Receitas dos Investimentos – BD

	NO MÊS			ATÉ O MÊS			NO ANO		
	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%
RENDA FIXA	3.882.523,68	4.702.339,26	82,57%	44.321.716,85	42.142.319,93	105,17%	44.321.716,85	59.153.685,48	74,93%
TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS	3.456.833,79	3.764.815,51	91,82%	35.281.738,07	32.166.751,00	109,68%	35.281.738,07	45.015.484,94	78,38%
EMISSÃO OU COBRIGAÇÃO DE INSTITUIÇÕES AUTORIZADAS PELO BACEN	352.344,62	428.159,14	82,29%	5.758.373,63	5.305.683,57	108,53%	5.758.373,63	6.014.099,08	95,75%
DPGE	90.515,16	108.009,87	83,80%	3.346.106,37	2.616.739,32	127,87%	3.346.106,37	2.835.523,33	118,01%
LF	261.829,46	320.149,27	81,78%	2.412.267,26	2.688.944,25	89,71%	2.412.267,26	3.178.575,75	75,89%
EMISSÃO DE COMPANHIAS ABERTAS	157.231,74	212.741,59	73,91%	1.889.689,42	2.086.753,32	90,56%	1.889.689,42	2.737.906,41	69,02%
DEBENTURES	157.231,74	212.741,59	73,91%	1.889.689,42	2.086.753,32	90,56%	1.889.689,42	2.737.906,41	69,02%
CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS DE EMISSÃO DE COMPANHIAS SECURITIZADORAS	99.831,53	145.442,54	68,64%	1.568.566,58	1.308.416,77	119,88%	1.568.566,58	1.748.092,06	89,73%
CRI	99.831,53	145.442,54	68,64%	1.568.566,58	1.308.416,77	119,88%	1.568.566,58	1.748.092,06	89,73%
CÉDULA DE PRODUTOS RURAIS	-133.556,68	7.611,35	É DESPESA	-36.942,31	98.980,94	É DESPESA	-36.942,31	109.780,34	É DESPESA
CPR	-133.556,68	7.611,35	É DESPESA	-36.942,31	98.980,94	É DESPESA	-36.942,31	109.780,34	É DESPESA
FUNDOS DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS	-50.161,32	143.569,13	É DESPESA	-139.708,54	1.175.734,33	É DESPESA	-139.708,54	3.528.322,65	É DESPESA
FIDC - EM COTA	-50.161,32	143.569,13	É DESPESA	-139.708,54	1.175.734,33	É DESPESA	-139.708,54	3.528.322,65	É DESPESA
RENDA VARIÁVEL	110.086,45	646.841,32	17,02%	17.900.360,82	5.479.737,91	326,66%	17.900.360,82	15.366.367,60	116,49%
AÇÕES DE EMISSÃO DE COMPANHIAS ABERTAS	110.086,45	646.841,32	17,02%	17.900.360,82	5.479.737,91	326,66%	17.900.360,82	15.366.367,60	116,49%
FUNDOS DE AÇÕES	110.086,45	646.841,32	17,02%	17.900.360,82	5.479.737,91	326,66%	17.900.360,82	15.366.367,60	116,49%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	50.907,15	1.659,99	3066,71%	233.980,66	49.403,50	473,61%	233.980,66	61.303,23	381,68%
FUNDOS DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES	-35.378,18	0,00	É DESPESA	-326.737,14	0,00	É DESPESA	-326.737,14	0,00	É DESPESA
FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO	23.633,01	0,00	NA	206.379,28	0,00	NA	206.379,28	0,00	NA
FUNDOS DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO	62.652,32	1.659,99	3774,26%	354.338,52	49.403,50	717,23%	354.338,52	61.303,23	578,01%
IMÓVEIS	-5.738,68	-12.844,77	É DESPESA	-193.425,61	-112.953,76	É DESPESA	-193.425,61	-150.739,77	É DESPESA
IMÓVEIS PARA ALUGUEL E RENDA	-5.738,68	-12.844,77	É DESPESA	-193.425,61	-112.953,76	É DESPESA	-193.425,61	-150.739,77	É DESPESA
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	-165.491,73	184.105,87	É DESPESA	164.772,27	1.488.261,89	11,07%	164.772,27	2.044.138,42	8,06%
EMPRÉSTIMOS	-165.491,73	184.105,87	É DESPESA	164.772,27	1.488.261,89	11,07%	164.772,27	2.044.138,42	8,06%
COBERTURA DE DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-235.306,79	-241.616,32	97,39%	-2.121.884,09	-2.137.181,74	99,28%	-2.121.884,09	-2.869.138,95	73,96%
CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DE FUNDOS	7.076,38	0,00	NA	110.549,62	0,00	NA	110.549,62	0,00	NA
FLUXO DOS INVESTIMENTOS	3.644.056,46	5.280.485,35	69,01%	60.416.070,52	46.909.587,73	128,79%	60.416.070,52	73.605.616,01	82,08%

(i) NO MÊS: é a posição relativa ao último mês do trimestre de referência.

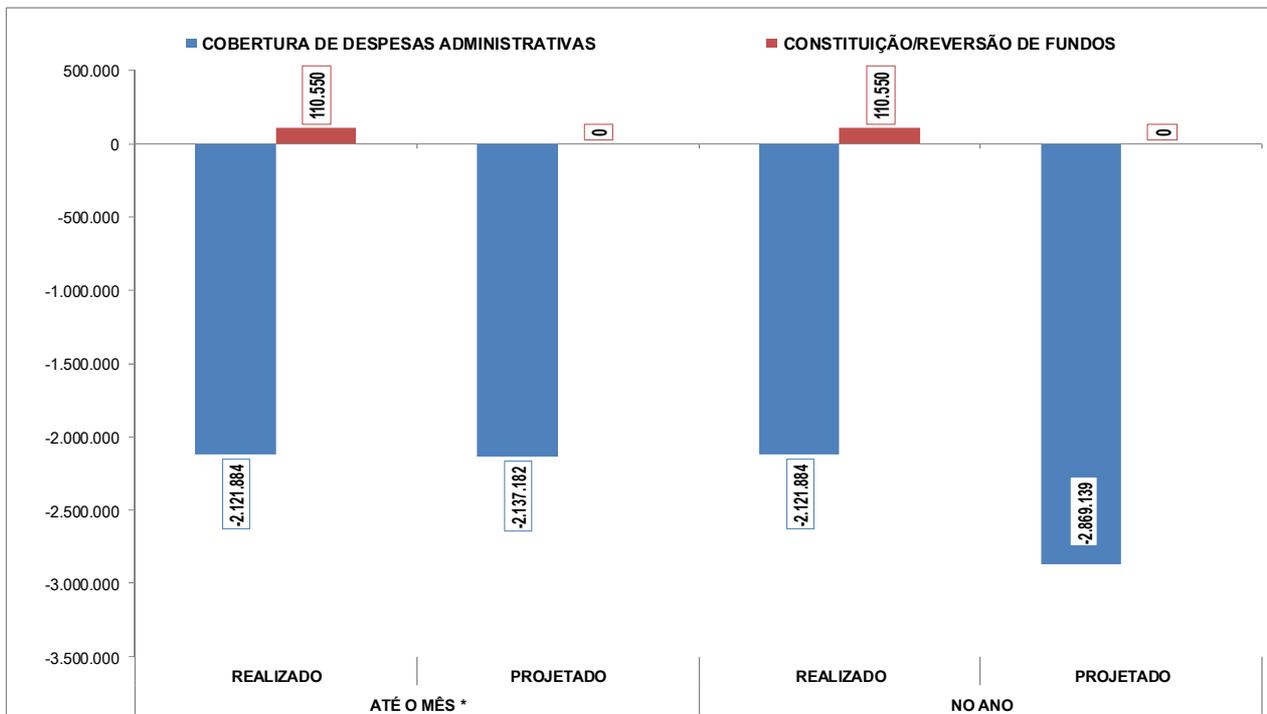
(ii) ATÉ O MÊS: é a posição acumulada no ano até o último mês do trimestre de referência.

Gráfico nº 44 – Receitas dos Investimentos – Realizado x Projetado



(*) Último mês do Trimestre

Gráfico nº 45 – Custeio Administrativo do Investimento e Formação de Fundo – Realizado x Projetado



(*) Último mês do Trimestre

Comentários:

O Fluxo dos “Investimentos Realizados” no encerramento do **3º Trimestre de 2016** totalizou R\$ 60.416.070,52 contra o “Valor Orçado” de R\$ 46.909.587,73 representando 128,79% do previsto. Esse reflexo advém do rendimento dos Segmentos de Renda Fixa e Renda Variável, este último com maior alavancagem, motivada pela alta do mercado acionário: **(i) No Segmento de Renda Fixa** esperava-se uma receita de R\$ 42,1 milhões sendo realizado R\$ 44,3 milhões, motivados pelas operações de arbitragem realizadas na carteira de Títulos Públicos Federais-NTN/B e o fechamento das taxas de juros, perfazendo diferença positiva de R\$ 2,2 milhões, e **(ii) No Segmento de Renda Variável** no qual se esperava R\$ 5,4 milhões de receitas até o mês, porém, dado a recuperação do mercado de ações ocorrido nos nove primeiros meses do ano foi realizado R\$ 12,5 milhões, o que reporta diferença de R\$ 7,1 milhões. Observou também que, com exceção do Segmento de Imóveis, nos demais segmentos, as realizações superam as previsões.

Com relação aos custeios verifica-se pequena divergência, resultado da forma de rateio dos gastos da entidade com a gestão dos investimentos além de pagamento de advogados patronos no processo de recuperação das perdas em razão da M-Brasil, não previsto no processo de elaboração do orçamento. Já com relação à formação de fundo, é preciso que se diga antes, que o fundo é destinado a cobertura quando dos falecimentos de participantes mutuários, dos valores por ele devido à carteira de empréstimo.

3.1.3. Contabilidade
Quadro nº 1 – Balanço Patrimonial

ATIVO	Período Setembro/2016	Período Setembro/2015	PASSIVO	Período Setembro/2016	Período Setembro/2015
DISPONÍVEL	25.381,72	21.411,39	EXIGÍVEL OPERACIONAL	31.892.270,92	21.115.488,46
REALIZÁVEL	602.511.133,63	529.515.497,55	Gestão Previdencial	31.389.931,63	20.861.385,89
Gestão Previdencial	7.391.677,43	5.315.806,13	Investimentos	502.339,29	254.102,57
Gestão Administrativa	13.327.623,96	12.864.239,21			
Investimentos	581.791.832,24	511.335.452,21	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	733.417,88	733.417,88
Títulos Públicos	334.827.430,10	252.344.313,56	Gestão Previdencial	-	-
Créditos Privados e Depósitos	66.681.882,40	96.819.135,06	Investimento	733.417,88	733.417,88
Fundos de Investimento	167.663.675,00	148.584.113,94			
Investimentos Imobiliários	7.308.160,72	7.348.629,14			
Empréstimos e Financiamentos	4.830.458,57	5.759.035,06	PATRIMÔNIO SOCIAL	569.910.826,55	507.688.002,60
Depos.Jud. Recursais	480.225,45	480.225,45	Patrimônio de Cobertura do Plano	554.722.393,08	905.766.695,17
			Provisões Matemáticas	541.903.014,37	530.890.592,39
			Benefícios Concedidos	337.040.362,75	381.694.383,46
			Benefícios a Conceder	204.862.651,62	317.605.380,12
			(-) Provisões Matemáticas a Constituir	-	(168.409.171,19)
			Equilíbrio Técnico	12.819.378,71	(38.057.760,40)
			Resultados Realizados	12.819.378,71	(38.057.760,40)
			(+) Superávit Técnico Acumulado	12.819.378,71	-
			(-) Déficit Técnico Acumulado	-	(38.057.760,40)
			Fundos	15.188.433,47	14.855.170,61
			Fundos Administrativos	13.327.623,96	12.864.239,21
			Fundos dos Investimentos	1.860.809,51	1.990.931,40
TOTAL DO ATIVO	602.536.515,35	529.536.908,94	TOTAL DO PASSIVO	602.536.515,35	529.536.908,94

A Demonstração Contábil do Balanço Patrimonial apresenta o Ativo (bens e direitos), Passivo (exigibilidades e obrigações) e o Patrimônio Social e tem por objetivo mostrar a situação financeira e patrimonial da Entidade em determinada data. Representa, portanto, a posição estática.

No Balanço acima, dentro do ativo, podemos destacar o aumento dos investimentos em Títulos Públicos, o crescimento de 32,69% vem da troca de papéis em créditos privados para esses títulos do Governo.

Outro investimento que merece ser ressaltado é o de Empréstimos e Financiamentos, seu decréscimo de 16,12% decorre do fato de que foi identificado, que o saldo do Relatório de “Valor Atualizado” do Sistema de Empréstimos estava duplicado com o de “Prestações em Atraso” na conta de inadimplentes, corrigido o fato, os saldos foram devidamente ajustados em agosto de 2015.

No passivo dentro do grupo de contas do Exigível Operacional, a Gestão Previdencial teve um acréscimo de 51,04%, esse fato é devido em grande parte, a correção do saldo de valores a restituir dos participantes que deixaram o plano e ainda não sacaram sua reserva.

Uma conta que merece destaque dentro do passivo são as Provisões Matemáticas, ressaltando que foram feitas duas reavaliações pelo atuário, uma em dezembro de 2015 e a outra em junho deste ano. Juntando-se ao fato de que o fluxo dos investimentos ajudou nesta reversão, que passou de R\$ 38 milhões de déficit, para um superávit de R\$ 12 milhões, tendo uma variação de 133%.

Quadro nº 2 – Demonstração da Mutação do Ativo Líquido

DESCRIÇÃO		Período Setembro/2016	Período Setembro/2015	Variacão (%)
	A) Ativo Líquido - início do exercício	504.816.102,62	473.598.928,52	6,59
	1. Adi�es	88.153.135,92	54.133.871,48	62,84
(+)	Contribui�es	27.543.545,14	21.701.294,04	26,92
(+)	Resultado Positivo Líquido dos Investimentos - Gestão Previdencial	60.556.405,10	32.256.046,78	87,74
(+)	Reversão Líquida de Contingência - Gestão Previdencial	53.185,68	176.530,66	(69,87)
	2. Destina�es	(38.246.845,46)	(34.899.968,01)	9,59
(-)	Benefícios	(37.044.548,90)	(33.774.344,64)	9,68
(-)	Custeio Administrativo	(1.202.296,56)	(1.125.623,37)	6,81
	3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	49.906.290,46	19.233.903,47	159,47
(+/-)	Provisões Matemáticas	31.028.445,35	36.718.672,85	(15,50)
(+/-)	Superávit / Déficit Técnico do Exercício	18.877.845,11	(17.484.769,38)	(207,97)
	B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3)	554.722.393,08	492.832.831,99	12,56
	C) Fundos não previdenciais	15.188.433,47	14.855.170,61	2,24
(+/-)	Fundos Administrativos	13.327.623,96	12.864.239,21	3,60
(+/-)	Fundos dos Investimentos	1.860.809,51	1.990.931,40	(6,54)

A Demonstrac o da Muta o do Ativo Líquido apresenta o fluxo financeiro das Adi es e Destina es e Acréscimos/Decréscimo no Ativo Líquido.   um importante demonstrativo, uma vez que permite entender os efeitos das movimentac es de recursos, identificando de onde vieram e a que foram destinados.

Observando o quadro acima ressalta-se na parte das Adi es o Resultado Positivo dos Investimentos que superou os 87% no comparativo com o ano anterior, já na Reversão Líquida de Contingências teve 69% de diminuic o devido ao desbloqueio de judicial de um valor de R\$ 33 mil e R\$ 20 mil referente a juros referente ao processo AR 2014.00629305, devolvido em 2016.



Outra conta que sofreu uma variação considerável foi no Superávit/Déficit que aumentou 207%, passando de R\$ 17 milhões de déficit, para um superávit de R\$ 18 milhões este fato reflete o bom desempenho dos investimentos.

Quadro nº 3 – Demonstração do Ativo Líquido

DESCRIÇÃO	Período Setembro/2016	Período Setembro/2015	Varição (%)
1. Ativos	602.536.515,35	529.536.908,94	13,79
Disponível	25.381,72	21.411,39	18,54
Recebível	20.719.301,39	18.180.045,34	13,97
Investimento	581.791.832,24	511.335.452,21	13,78
Títulos Públicos	334.827.430,10	252.344.313,56	32,69
Créditos Privados e Depósitos	66.681.882,40	96.819.135,06	(31,13)
Fundos de Investimento	167.663.675,00	148.584.113,94	12,84
Investimentos Imobiliários	7.308.160,72	7.348.629,14	(0,55)
Empréstimos e Financiamentos	4.830.458,57	5.759.035,06	(16,12)
Depos.Jud. Recursais	480.225,45	480.225,45	-
2. Obrigações	32.625.688,80	21.848.906,34	49,32
Operacional	31.892.270,92	21.115.488,46	51,04
Contingencial	733.417,88	733.417,88	-
3. Fundos não Previdenciais	15.188.433,47	14.855.170,61	2,24
Fundos Administrativos	13.327.623,96	12.864.239,21	3,60
Fundos dos Investimentos	1.860.809,51	1.990.931,40	(6,54)
4. Ativo Líquido (1-2-3)	554.722.393,08	492.832.831,99	12,56
Provisões Matemáticas	541.903.014,37	530.890.592,39	2,07
Superávit/Déficit Técnico	12.819.378,71	(38.057.760,40)	(133,68)

Instrumento destinado a apresentar consolidadamente os grandes grupos de contas em que se acumularam, ou de onde se retiraram os recursos ao longo do exercício.

Ativos

Recebível:

Constituída por provisões de contribuições a receber:

- Patrocinador – R\$ 1.524 mil;
- Participantes – R\$ 1.717 mil;
- Sobre 13º Salário – R\$ 2.696 mil.
- Adiantamentos – R\$ 1.441 mil;

As provisões citadas acima foram constituídas no mês de setembro/2016 para serem liquidadas no mês de outubro/2016, as quais respeitam o regime de competência.

Gestão Administrativa:

O valor apropriado corresponde integralmente à participação do Plano no Fundo Administrativo. O Fundo tem um saldo positivo de R\$ 13.327 mil em setembro.



Obrigações

Gestão Previdencial:

Corresponde aos fatos inerentes à atividade previdencial, pagamentos de benefícios e resgates de reserva, estando composta dos seguintes registros:

- a) Retenções a Recolher (IR S/Benefícios) – R\$ 162 mil;
- b) Contribuição para Custeio do PGA – R\$ 134 mil;
- c) Credores Diversos de Benefícios – R\$ 28.904 mil.

Os IR S/Benefícios tiveram como base de cálculo os benefícios pagos dentro do mês de setembro/2016, que por determinação legal, devem ser recolhidos (repassados a Receita Federal) no mês de outubro/2016.

As contribuições p/Custeio são representadas pela taxa de carregamento, atualmente em 10% das contribuições vertidas para o Plano de Benefícios (definido no plano de custeio pelo atuário), liquidados no mês de outubro/2016.

Na conta de Credores Diversos de Benefícios foi provisionado o valor de R\$ 28.904 mil referente às reservas de poupança dos ex-participantes do Plano de Benefícios I que ainda não efetuaram o resgate, conforme relatório emitido pelo Gerente de Benefícios.

Gestão dos Investimentos:

- a) Investimentos Imobiliários – R\$ 30 mil;
- b) Custeio Administrativo dos Investimentos – R\$ 236 mil;

Merece destaque o valor de R\$ 236 mil que corresponde à provisão para a cobertura do custeio dos investimentos (Taxa de administração) a ser pago pelo Plano de Benefícios. O montante apurado com base nos gastos incorridos na gestão administrativa dos investimentos, apropriado no mês setembro/2016 e liquidado em outubro/2016.

Exigível Contingencial

O valor de R\$ 733 mil representa o montante de demandas ajuizadas. Para a maioria delas foram realizados depósitos judiciais registrados no ativo, à conta de depósitos judiciais, em respeito às definições legais.

Quadro nº 4 – Demonstração das Provisões Técnicas do Plano de Benefícios

DESCRIÇÃO	Período Setembro/2016	Período Setembro/2015	Variação (%)
Provisões Técnicas (1+2+3+4+5)	589.208.891,39	516.672.669,73	14,04
1. Provisões Matemáticas	541.903.014,37	530.890.592,39	2,07
1.1. Benefícios Concedidos	337.040.362,75	381.694.383,46	(11,70)
Benefício Definido	337.040.362,75	381.694.383,46	(11,70)
1.2. Benefício a Conceder	204.862.651,62	317.605.380,12	(35,50)
Benefício Definido	204.862.651,62	317.605.380,12	(35,50)
1.3. (-) Provisões matemáticas a constituir	-	(168.409.171,19)	(100,00)
(-) Déficit equacionado	-	(168.409.171,19)	(100,00)
(-) Patrocinador(es)	-	(70.373.078,60)	(100,00)
(-) Participantes	-	(30.110.148,52)	(100,00)
(-) Assistidos	-	(67.925.944,07)	(100,00)
2. Equilíbrio Técnico	12.819.378,71	(38.057.760,40)	(133,68)
2.1. Resultados Realizados	12.819.378,71	(38.057.760,40)	(133,68)
Superávit Técnico Acumulado	12.819.378,71	-	100,00
Reserva de Contingência	12.819.378,71	-	100,00
(-) Déficit Técnico Acumulado	-	(38.057.760,40)	(100,00)
3. Fundos	1.860.809,51	1.990.931,40	(6,54)
3.1. Fundos dos Investimentos - Gestão Previdencial	1.860.809,51	1.990.931,40	(6,54)
4. Exigível Operacional	31.892.270,92	21.115.488,46	51,04
4.1. Gestão Previdencial	31.389.931,63	20.861.385,89	50,47
4.2. Investimentos - Gestão Previdencial	502.339,29	254.102,57	97,69
5. Exigível Contingencial	733.417,88	733.417,88	-
5.1. Gestão Previdencial	-	-	-
5.2. Investimentos - Gestão Previdencial	733.417,88	733.417,88	-

Instrumento destinado a apresentar as Provisões Matemáticas, a Reserva de Contingência, as Operações com Fundos e os Exigíveis Operacional e Contingencial.

Destaco que durante o período avaliado houve duas reavaliações das reservas, uma em dezembro de 2015 e a outra em junho do corrente ano.

No demonstrativo acima verifica-se que na conta de Provisões Matemáticas a Constituir encontra-se zeradas, o motivo foi o equacionamento do déficit.

Outro fato que merece ser destacado está no Exigível Operacional, na Gestão Previdencial teve um acréscimo de 50,47%, esse fato é devido em grande parte, a correção do saldo de valores a restituir dos participantes que deixaram o plano e ainda não sacaram sua reserva, já na parte de Investimentos destaca-se o custeio do investimento e as concessões a pagar dos empréstimos que elevaram o percentual em 97,69%.

Quadro nº 5 – Apuração do Resultado do Exercício

DEFINIÇÃO	set/16	set/15	%
A) RESULTADO ACUMULADO EXERCÍCIO ANTERIOR	- 6.058.466,40	- 20.572.991,02	-70,6%
1- CONTRIBUIÇÕES	26.341.248,58	20.575.670,67	28,02%
(+) Patrocinadores	11.110.483,13	8.660.390,52	28,29%
(+) Participantes Ativos	13.327.877,63	10.620.087,84	25,50%
(+) Participantes Assistidos	3.105.184,38	2.420.815,68	28,27%
(-) Custeio	- 1.202.296,56	- 1.125.623,37	6,81%
2- DESTINAÇÕES	- 37.044.548,90	- 33.774.344,64	9,68%
(-) Benefícios	- 37.044.548,90	- 33.774.344,64	9,68%
3- CONSTITUIÇÕES/REVERSÕES DE CONTINGÊNCIAS	163.735,30	176.530,66	-7,25%
(+) Ações de Benefícios	53.185,68	176.530,66	-69,87%
(+) Quotas quitação por morte	110.549,62		100,00%
4- INVESTIMENTOS	60.445.855,48	32.256.046,78	87,39%
(+) Renda Fixa	44.601.629,80	35.585.884,59	25,34%
(+) Renda Variável	17.994.763,11	- 2.068.003,03	-970,15%
(+) Imóveis	- 193.425,61	- 17.609,92	998,39%
(+) Empréstimos (*)	164.772,27	758.335,62	-78,27%
(-) Custeio	- 2.121.884,09	- 2.002.560,48	5,96%
5- FORMAÇÕES DE RESERVAS	31.028.445,35	36.718.672,85	-15,50%
(+) Benefícios Concedidos	18.431.222,41	21.827.669,65	-15,56%
(+) Benefícios a Conceder	12.597.222,94	14.891.003,20	-15,40%
B) RESULTADO SUPERAVITÁRIO (1+2+3+4-5) DO EXERCÍCIO	18.877.845,11		100,00%
C) RESULTADO DEFICITÁRIO (1+2+3+4-5) DO EXERCÍCIO		- 17.484.769,38	100,00%
D) RESULTADO ACUMULADO EXERCÍCIO ATUAL (A+B+C)	12.819.378,71	- 38.057.760,40	-133,68%

Instrumento destinado a apresentar de maneira clara a apuração do resultado do exercício de forma estática, acima destacamos que a letra A, refere-se ao resultado registrado em dezembro do ano anterior, os números de 1 a 5 demonstram o saldo das contas nos planos e na letra D, o resultado acumulado até o mês atual.

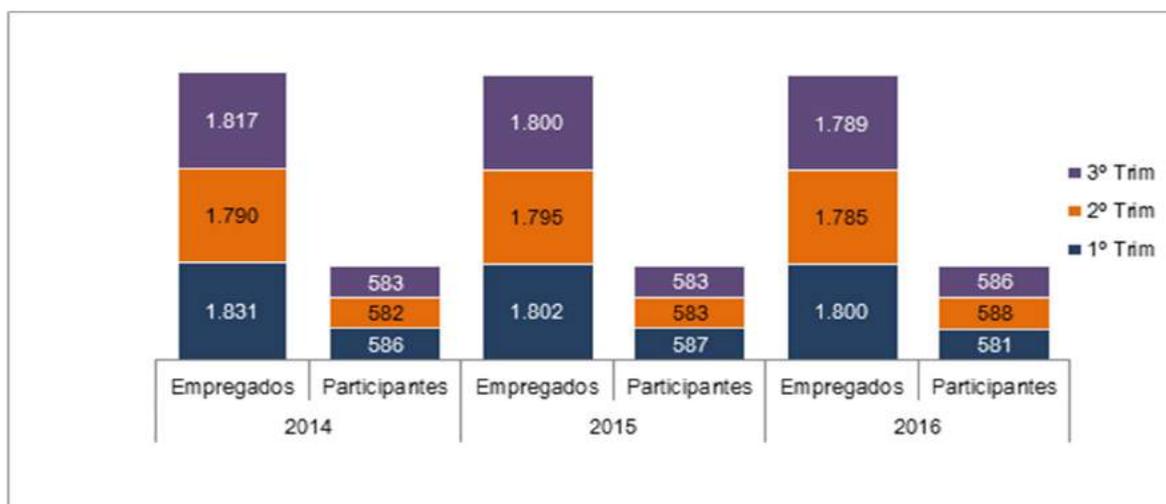
No quadro acima destaca-se na letra A a diminuição do déficit do ano de 2015 em 70%, nos Investimentos a melhora do seguimento de Renda Variável em 970% e Empréstimos em 78%. Também nos Investimentos nota-se a variação negativa dos Imóveis em 998%.

3.2. CODEPREV

3.2.1. Previdência

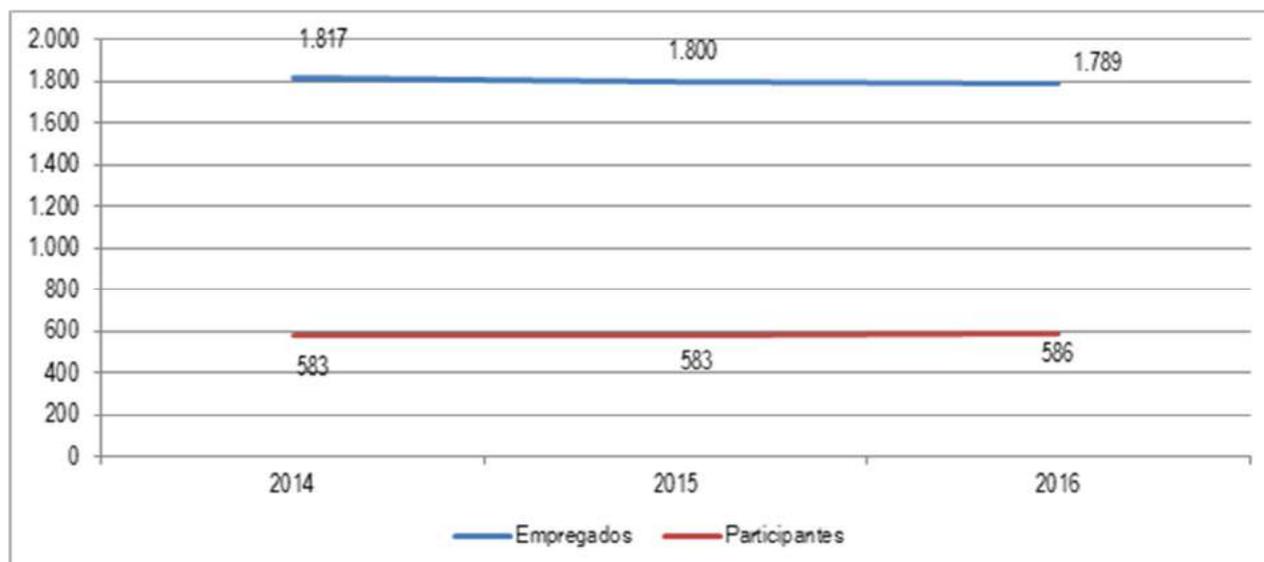
3.2.1.1. Quadro Social

Gráfico nº 46 – Acompanhamento Trimestral – Empregados x Participantes



No último trimestre, houve 4 pedidos de inscrição no plano, 1 concessão de benefício por incapacidade para o trabalho e 5 cancelamentos a pedido.

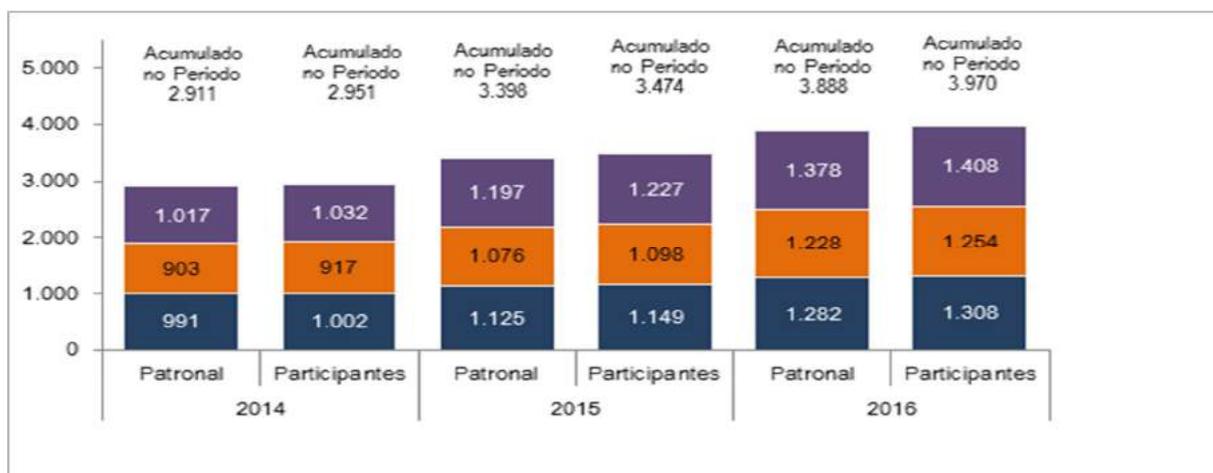
Gráfico nº 47 – Acompanhamento Anual – Empregados x Participantes



3.2.1.2. Receitas Previdenciárias

a) Relação Contributiva Patronal x Participantes

Gráfico nº 48 – Acompanhamento Trimestral – Comparativo da Contribuição – R\$ Mil



17 participantes do Codeprev contribuem com percentuais acima do limite de contribuição da patrocinadora que é de 8%.

3.2.1.3. Despesas Previdenciárias

No 3º trimestre de 2016 houve o pagamento de R\$ 14.332,12, referente o benefício de Incapacidade para o Trabalho e R\$ 1.383,16 referente ao instituto de Resgate de Contribuições.

3.2.2. Investimento

3.2.2.1. Enquadramento – Política de Investimento

Gráfico nº 49 – Enquadramento Por Segmento

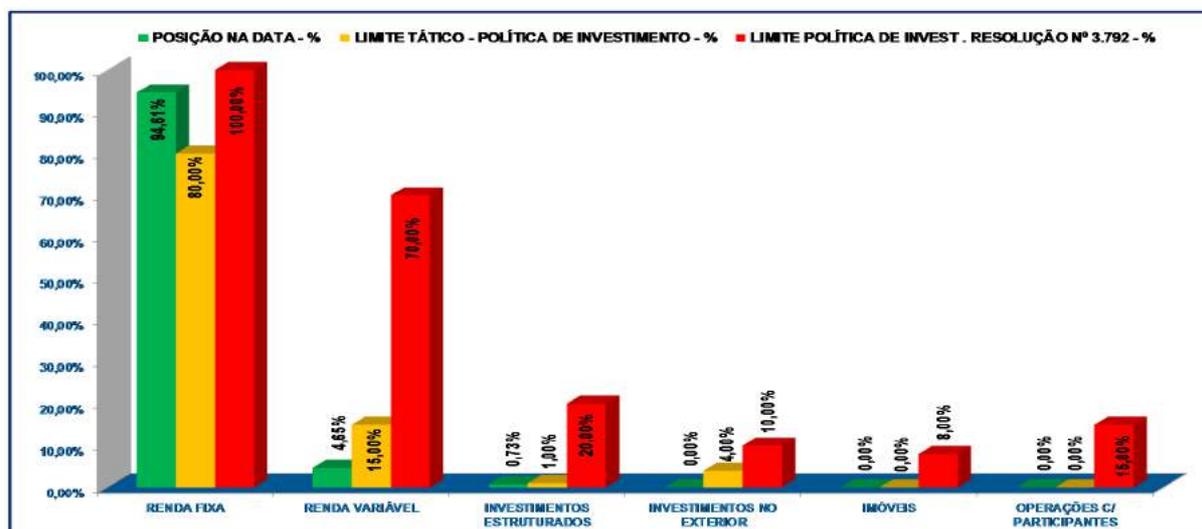


Tabela nº 22 – Enquadramento Legal

ENQUADRAMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS - % - 2015 X SETEMBRO DE 2016 - PLANO DE BENEFÍCIO II/CD - CODEPREV							
SEGMENTOS DE APLICAÇÃO	31/12/2015		30/09/2016		LIMITES TÁTICOS NA POLÍTICA DE INVESTIMENTO MÁXIMO - %	LIMITE LEGAL RESOLUÇÃO Nº 3.792 - CMN MÁXIMO - %	LIMITE SUPERIOR POLÍTICA DE INVESTIMENTO MÁXIMO - %
	VALOR	% DE ALOCAÇÃO	VALOR	% DE ALOCAÇÃO			
	- R\$ -		- R\$ -				
RENDA FIXA	21.477.156,41	99,45%	30.737.988,20	94,61%	80,00	100,00	100,00
RENDA VARIÁVEL	0,00	0%	1.512.202,96	4,65%	15,00	70,00	20,00
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	118.907,40	0,55%	237.855,75	0,73%	1,00	20,00	1,00
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00	0%	0,00	0,00%	4,00	10,00	10,00
IMÓVEIS	0,00	0%	0,00	0,00%	0,00	8,00	0,00
OPERAÇÕES C/ PARTICIPANTES	0,00	0%	0,00	0,00%	0,00	15,00	0,00
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	21.596.063,81	100%	32.488.046,91	100,00%	-	-	-
(+) Disponível - Conta 11	510,54	↑ 50,44%	20.402,03				
(-) Exigível de Investimentos	-2.852,56		-30.744,72				
ATIVOS DE INVESTIMENTOS	21.593.721,79		32.477.704,22				

As inversões dos recursos conforme tabela acima corresponde às decisões estratégicas e táticas de investimentos. O objetivo da gestão é alcançar rentabilidade compatível com a “Taxa Indicativa do Plano” (INPC+3,50%), premissa veiculada no simulador de adesão, considerada como objetivo primário da gestão cotejada na tabela. No entanto, a SÃO FRANCISCO visa obter rentabilidade maior, tendo como referência, aquela indicada na Política de Investimento, que é INPC + 5,50% a.a. A estrutura atual dos investimentos está concentrada nos Segmentos de Renda Fixa, Renda Variável e Investimentos Estruturados, esse último somente com recursos em trânsito. Assim, no encerramento do 3º Trimestre de 2016, as alocações estavam em conformidade com os limites da sua Política de Investimento 2016/2020, aprovada pelo Conselho Deliberativo.

Os Investimentos acumularam no 3º Trimestre 2016 o valor total de R\$ 32.488.046,91 contra R\$ 21.596.063,81 em dezembro de 2015, registrando crescimento de 50,44%. Ainda muito impactado pela entrada de recursos das contribuições, dado que elas apresentam, em valores relativos sobre o total acumulado, percentual elevado.

Tabela nº 23 – Alocação de Recursos

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 3.792)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS CARTEIRA PRÓPRIA	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITES % DEFINIDOS NA POLITICA			DURATION	RATING	RENTABILIDADE								
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL	MINIMO	MÁXIMO	ALVO			jul/16	ago/16	set/16	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO		
																S/CDI e IBrX-50	S/REFERÊNCIA *	S/TAXA INDICATIVA
Art. 18	RENDA FIXA	30.737.988,20	100,00%	94,61%	100%	100%	100%	10,03		1,16%	0,46%	2,49%	4,16%	15,86%	20,38%	5,45%	5,34%	6,91%
I	Dívida Pública Mobiliária Federal	30.737.988,20	100,00%	94,61%	100,00%	100,00%	100,00%	10,03		1,16%	0,46%	2,49%	4,16%	15,86%	20,38%	5,45%	5,34%	6,91%
	NOTAS DO TESOURO NACIONAL - NTN-B	30.737.988,20	100,00%	94,61%	-	-	-	10,03	Soberano	1,12%	0,46%	2,49%	4,11%	15,82%	20,33%	5,41%	5,29%	6,87%
Art. 19	RENDA VARIÁVEL	1.512.202,96	100,00%	4,65%	0%	20%	15%			0,85%	-0,27%	-0,14%	0,44%	0,44%	0,44%	-12,51%	-1,96%	-1,47%
I	Ações de Emissão de Companhias Abertas	1.512.202,96	100,00%	4,65%	0,00%	20,00%	15,00%			0,85%	-0,27%	-0,14%	0,44%	0,44%	0,44%	-12,51%	-1,96%	-1,47%
	FUNDOS	1.512.202,96	100,00%	4,65%	0,00%	20,00%	15,00%			0,85%	-0,27%	-0,14%	0,44%	0,44%	0,44%	-12,51%	-1,96%	-1,47%
	SAGA SF FIA	1.512.202,96	100,00%	4,65%	-	-	-	-		0,85%	-0,27%	-0,14%	0,44%	0,44%	0,44%	-12,51%	-1,96%	-1,47%
Art. 20	INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	237.855,75	100,00%	0,73%	0%	20%	20%	-		1,10%	1,21%	1,11%	3,46%	10,37%	14,10%	-0,04%	-0,16%	1,42%
IV	Fundos de Investimento Multimercado	237.855,75	100,00%	0,73%	0,00%	10,00%	10,00%	-		1,10%	1,21%	1,11%	3,46%	10,37%	14,10%	-0,04%	-0,16%	1,42%
	SAGA SNAKE FIM	237.855,75	100,00%	0,73%				-		1,10%	1,21%	1,11%	3,46%	10,37%	14,10%	-0,04%	-0,16%	1,42%
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS		32.488.046,91		100,00%				10,03		1,14%	0,46%	2,35%	3,99%	15,67%	20,17%	5,26%	5,15%	6,72%

Quanto à alocação de recursos no encerramento do 3º trimestre de 2016, o Plano completa dois anos e dez meses de atividades e gestão. Observa-se que, no decorrer do período analisado, o Comitê de Investimento iniciou o processo de alocação de recursos no mercado de Renda Variável, via Fundos já existentes na Carteira (Saga SF - FIA).

3.2.2.2. Rentabilidade

A rentabilidade nominal no 3º trimestre foi de 3,99% contra 3,39% registrada no 2º trimestre, acumulando no ano desempenho de 15,67%. Descontada a **Taxa Indicativa** para os nove primeiros meses do ano - (INPC+3,50% a.a.) de **8,95%**, o desempenho dos investimentos ficou acima da Taxa Indicativa em 6,72%.

Destaca-se por oportuno a baixa concentração de investimento no fundo multimercado, totalizando 0,73% dos ativos de investimentos, uma vez que a finalidade é tão somente dar liquidez para eventuais saídas de participantes e trânsito de recursos. Dessa forma é desprezível o desempenho obtido por esse veículo.

Comparativamente, a rentabilidade da cota do fundo multimercado com o CDI, é observada desempenho médio de 102%, entretanto, a movimentação dos valores relativos aos recursos desse plano não permite transferir tal desempenho para a carteira.

Gráfico nº 50 – Rentabilidade Por Segmento

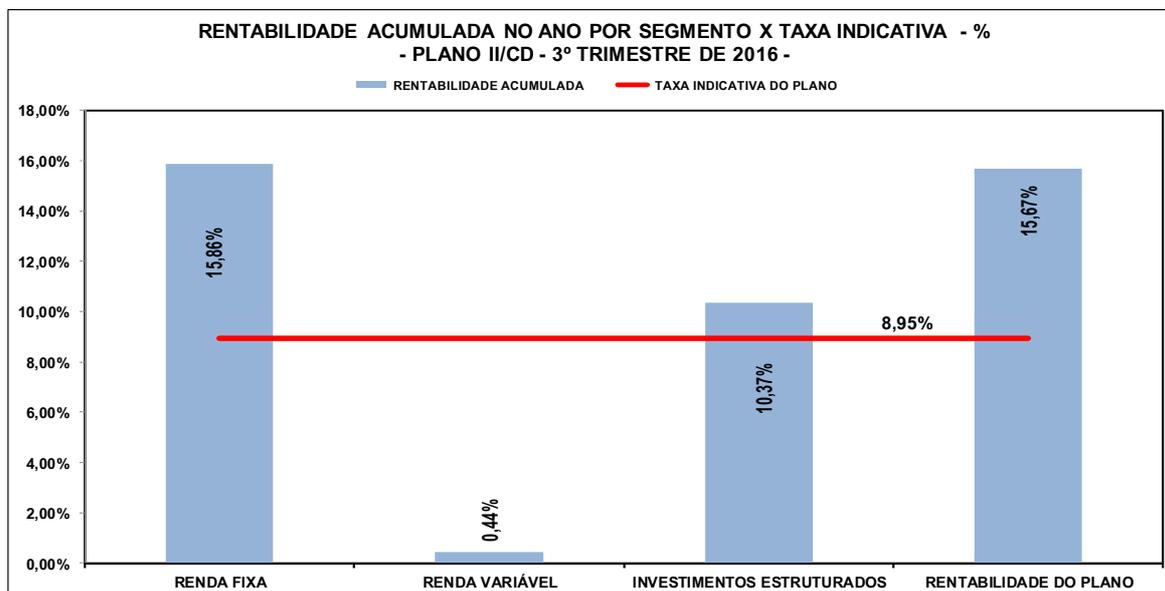


Tabela nº 24 – Rentabilidade Por Segmento

RENTABILIDADE DO PLANO II/CD - CODEPREV - ACUMULADA - % -				
SEGMENTOS DE APLICAÇÃO	PERÍODO: 3º TRIMESTRE 2016			
	NO MÊS	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES
RENDA FIXA	2,49%	4,16%	15,86%	20,38%
RENDA VARIÁVEL	(0,14%)	0,44%	0,44%	0,44%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	1,11%	3,46%	10,37%	14,10%
RENTABILIDADE DO PLANO	2,35%	3,99%	15,67%	20,17%
TAXA INDICATIVA DO PLANO (*)	0,37%	1,91%	8,95%	12,98%
DIVERGÊNCIA S/TAXA INDICATIVA	1,98%	2,08%	6,72%	7,19%
(*) - TAXA INDICATIVA DO PLANO : INPC + 3,50% a.a.				

3.2.2.3. Operações Coursadas

A tabela abaixo explora os procedimentos operacionais da área financeira na gestão da carteira própria, apresentando como ocorreram as operações realizadas envolvendo a **Compra e Venda de NTN's**. As operações de arbitragem de vencimentos vêm agregando ganhos e, são operações táticas, dentro da manutenção da estratégia contida na Política de Investimento 2016/2020. As operações realizadas no decorrer dos nove primeiros meses do ano, consistiram em dar continuidade concentração em investimentos de papéis mais curtos e de médio prazo, face às taxas de juros para vencimentos de longo prazo não apresentarem prêmios em relação às primeiras.

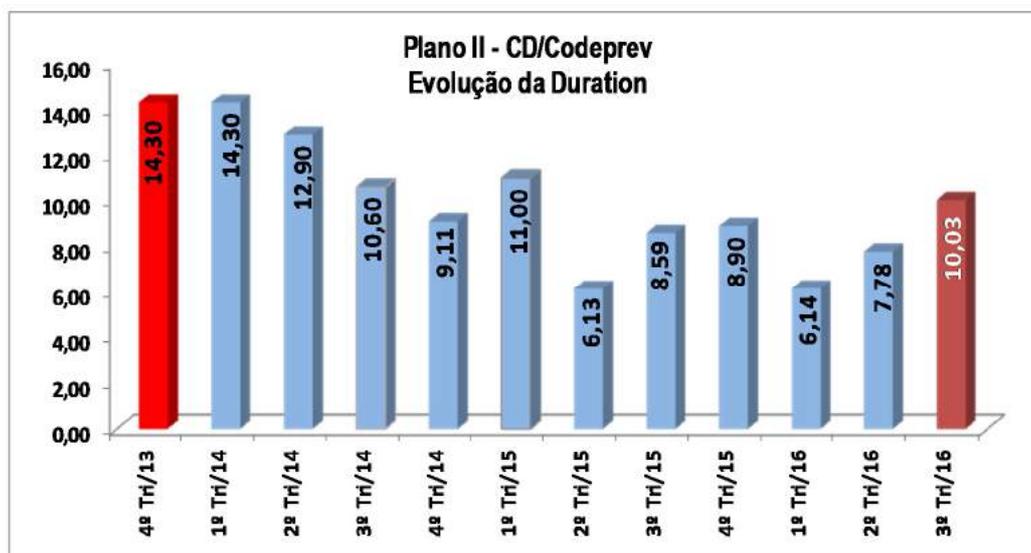
Cumprindo a Resolução CGPC nº 21 de 25/09/2007, apresenta-se abaixo o quadro das Operações Coursadas em Títulos Públicos Federais - NTN/B no decorrer do 1º, 2º e 3º Trimestre de 2016, as quais se antecipam, tiveram suas taxas de aquisição respeitando o intervalo indicativo contido no relatório disponibilizado pela ANBIMA – “Mercado Secundário de Títulos Públicos”.

Tabela nº 25 – Operações Coursadas

OPERAÇÕES CURSADAS - TÍTULOS PÚBLICOS - EXERCÍCIO DE 2016						
PLANO II - CD / CODEPREV						
VENDAS						
Data	Título	Tx. Mínima	Tx. Indicativa	Tx. Máxima	Tx. Operação	Volume - R\$ -
02/02/2016	NTN-B 2019	5,8165	6,3000	6,5344	6,2700	1.892.423,59
22/03/2016	NTN-B 2023	5,9812	6,1712	6,7777	6,3100	955.936,92
	NTN-B 2035	5,9896	6,2311	6,7341	6,3600	7.077.912,95
05/09/2016	NTN-B 2050	5,3947	6,1551	6,0826	5,8700	813.925,10
	NTN-B 2035	5,4441	5,8013	6,1350	5,9000	2.737.015,73
28/09/2016	NTN-B 2045	5,4551	5,8197	6,1436	5,9300	1.822.598,34
TOTAL.....						15.299.812,63
COMPRAS						
Data	Título	Tx. Mínima	Tx. Indicativa	Tx. Máxima	Tx. Operação	Volume - R\$ -
07/01/2016	NTN-B 2035	6,9205	7,3238	7,5956	7,1600	843.430,70
02/02/2016	NTN-B 2035	7,0140	7,4641	7,6849	7,2600	2.816.177,11
04/03/2016	NTN-B 2016	6,9402	7,3267	7,7831	7,1000	948.693,60
22/03/2016	NTN-B 2016	6,9885	7,3520	7,9643	7,3000	8.032.447,44
20/04/2016	NTN-B 2021	5,8171	6,2600	6,5481	6,1600	743.454,45
18/05/2016	NTN-B 2017	5,7215	6,0960	6,3746	6,0300	1.073.043,37
15/06/2016	NTN-B 2050	5,7202	6,1234	6,4030	6,0300	798.972,12
12/08/2016	NTN-B 2026	5,4129	5,7841	6,1121	5,6600	9.474.710,08
05/09/2016	NTN-B 2019	5,7192	6,1751	6,4888	6,1400	1.607.793,33
28/09/2016	NTN-B 2055	5,3824	5,7500	6,0708	5,6800	4.558.663,99
TOTAL.....						30.897.386,19

3.2.2.4. Duration

Gráfico nº 51 – Evolução da Duration



A evolução da “Duration” do Plano II/CD-Codeprev no encerramento do 3º trimestre de 2016 alcançou 10,03 anos contra 8,59 anos no mesmo período de 2015. O aumento observado deveu-se a realização de operações de arbitragem entre os vencimentos curtos e longos, além de compra líquida dos vencimentos longos.

A estratégia para o momento de crise atual permitiu reduzir a volatilidade dos preços dos ativos a mercado e, consequentemente também do valor da Cota do Plano. Assim que o ambiente permitir, fazendo com que a curva de juros da economia se comporte dentro do padrão, operações de arbitragens serão possíveis no sentido inverso, permitindo novo aumento no duration.

3.2.2.5. Acompanhamento Orçamentário

Tabela nº 26 – Receitas dos Investimentos – CD

SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	NO MÊS			ATÉ O MÊS			NO ANO		
	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%
RENDA FIXA	549.312,69	360.013,80	152,58%	3.877.723,87	2.917.692,86	132,90%	3.877.723,87	4.254.369,84	91,15%
DÍVIDA PÚBLICA MOBILIÁRIA FEDERAL	549.312,69	360.013,80	152,58%	3.877.723,87	2.917.692,86	132,90%	3.877.723,87	4.254.369,84	91,15%
NOTAS DO TESOURO NACIONAL - NTN-B	549.312,69	360.013,80	152,58%	3.877.723,87	2.917.692,86	132,90%	3.877.723,87	4.254.369,84	91,15%
RENDA VARIÁVEL	-2.147,31	0,00	É DESPESA	12.202,96	0,00	NA	12.202,96	0,00	NA
AÇÕES DE EMISSÃO DE COMPANHIAS ABERTAS	-2.147,31	0,00	É DESPESA	12.202,96	0,00	NA	12.202,96	0,00	NA
FUNDOS DE AÇÕES	-2.147,31	0,00	É DESPESA	12.202,96	0,00	NA	12.202,96	0,00	NA
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	2.696,35	790,30	341,18%	24.886,15	6.562,82	379,20%	24.886,15	8.916,03	279,12%
FUNDOS DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO	2.696,35	790,30	341,18%	24.886,15	6.562,82	379,20%	24.886,15	8.916,03	279,12%
COBERTURA DE DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-30.744,72	-13.746,45	223,66%	-339.323,21	-122.618,99	276,73%	-339.323,21	-164.488,19	206,29%
FLUXO DOS INVESTIMENTOS	519.117,01	347.057,65	149,58%	3.575.489,77	2.801.636,69	127,62%	3.575.489,77	4.098.797,68	87,23%
(i) NO MÊS: é a posição relativa ao último mês do trimestre de referência.									
(ii) ATÉ O MÊS: é a posição acumulada no ano até o último mês do trimestre de referência.									

O Fluxo dos Investimentos no encerramento do 3º trimestre de 2016 possui valor realizado de R\$ 3.575.489,77 contra valor orçado de R\$ 2.801.636,69 ou 127,62%, maior que o projetado. O desvio foi provocado pelo resultado trazido com a queda dos juros das NTN's, principalmente as de vencimento mais longo marcadas a mercado. Associada também a compra líquida com taxas maiores que as previstas no cenário do planejamento orçamentário, quanto as taxas de juros de curto prazo, enquanto sofreram redução nos vencimentos mais longos.

3.2.3. Contabilidade
Quadro nº 6 – Balanço Patrimonial

ATIVO	Período Setembro/2016	Período Setembro/2015	PASSIVO	Período Setembro/2016	Período Setembro/2015
DISPONÍVEL	20.402,03	15.164,43	EXIGÍVEL OPERACIONAL	64.376,16	25.810,22
REALIZÁVEL	33.602.176,31	18.597.242,79	Gestão Previdencial	33.631,44	22.862,58
Gestão Previdencial	1.114.129,40	762.086,50	Investimentos	30.744,72	2.947,64
Investimentos	32.488.046,91	17.835.156,29	PATRIMÔNIO SOCIAL	33.558.202,18	18.586.597,00
Títulos Públicos	30.737.988,20	17.785.501,06	Patrimônio de Cobertura do Plano	30.392.685,33	16.738.453,04
Fundos de Investimento	1.750.058,71	49.655,23	Provisões Matemáticas	30.392.685,33	16.738.453,04
			Benefícios Concedidos	38.660,92	-
			Benefícios a Conceder	30.354.024,41	16.738.453,04
			Fundos	3.165.516,85	1.848.143,96
			Fundos Previdenciais	3.165.516,85	1.848.143,96
TOTAL DO ATIVO	33.622.578,34	18.612.407,22	TOTAL DO PASSIVO	33.622.578,34	18.612.407,22

A Demonstração Contábil do Balanço Patrimonial apresenta o Ativo (bens e direitos), Passivo (exigibilidades e obrigações) e o Patrimônio Social e tem por objetivo mostrar a situação financeira e patrimonial da Entidade em determinada data. Representa, portanto, a posição estática.

Destaca-se a evolução entre os exercícios, onde os investimentos em Títulos Públicos tiveram crescimento de 72%. O aumento em 3.424% gerado por investimento em Fundos de ações.

Nas obrigações o exigível operacional teve aumento de 149% motivado, principalmente, pela mudança no percentual de custeio administrativo dos investimentos do plano.

No patrimônio social o aumento de 80% acompanha o percentual de elevação do acumulo de recursos para pagamentos de benefícios.

Quadro nº 7 – Demonstração da Mutação do Ativo Líquido
DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO
Codeprev

DESCRIÇÃO		Período Setembro/2016	Período Setembro/2015	Variacão (%)
	A) Ativo Líquido - início do exercício	22.374.861,23	10.522.007,41	112,65
	1. Adic�es	11.435.116,15	8.394.896,36	36,22
(+)	Contribui�es	7.859.626,38	6.871.834,36	14,37
(+)	Resultado Positivo Líquido dos Investimentos - Gestão Previdencia	3.575.489,77	1.523.062,00	134,76
	2. Destina�es	(251.775,20)	(330.306,77)	(23,78)
(-)	Benefícios	(15.727,41)	(123.995,35)	(87,32)
(-)	Custeio Administrativo	(236.047,79)	(206.311,42)	14,41
	3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	11.183.340,95	8.064.589,59	38,67
(+/-)	Provisões Matemáticas	10.190.748,09	7.327.845,85	39,07
(+/-)	Fundos Previd�nciais	992.592,86	736.743,74	34,73
	B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3)	33.558.202,18	18.586.597,00	80,55

A Demonstração da Mutação do Ativo Líquido apresenta o fluxo financeiro das Adições e Destinações e Acréscimos/Decréscimo no Ativo Líquido. É um importante demonstrativo, uma vez que permite entender os efeitos das movimentações de recursos, identificando de onde vieram e a que foram destinados.

Um fato a ser destacado no demonstrativo acima é o resultado positivo líquido dos investimentos que variou positivamente 134%, como resultado da estratégia de alocação de recursos.

Nas destinações o decréscimo de 87% advém basicamente do menor número de resgates havidos neste exercício em relação as ocorrências de 2015.

Quadro nº 8 – Demonstração do Ativo Líquido

DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO

Codeprev

DESCRIÇÃO	Período Setembro/2016	Período Setembro/2015	Varição (%)
1. Ativos	33.622.578,34	18.612.407,22	80,65
Disponível	20.402,03	15.164,43	34,54
Recebível	1.114.129,40	762.086,50	46,19
Investimento	32.488.046,91	17.835.156,29	82,16
Títulos Públicos	30.737.988,20	17.785.501,06	72,83
Fundos de Investimento	1.750.058,71	49.655,23	3.424,42
2. Obrigações	64.376,16	25.810,22	149,42
Operacional	64.376,16	25.810,22	149,42
5. Ativo Líquido (1-2)	33.558.202,18	18.586.597,00	80,55
Provisões Matemáticas	30.392.685,33	16.738.453,04	81,57
Fundos Previdenciais	3.165.516,85	1.848.143,96	71,28

Ativos

Recebível:

Constituída por provisões de contribuições a receber:

- a) Patrocinador – R\$ 550 mil;
- b) Participantes – R\$ 562 mil.

As provisões citadas acima foram constituídas no mês de setembro/2016 para serem liquidadas no mês de outubro/2016, as quais respeitam o regime de competência.

Investimentos:

Do quadro acima, destaca-se em relação ao total do Programa de Investimentos, os Títulos Públicos Federais - NTN/B, representando 82% dos investimentos do plano.

Obrigações e Ativo Líquido

Nas obrigações o exigível operacional teve um aumento de 149%, fato motivado principalmente pela mudança no percentual de custeio dos investimentos do plano.

Já no patrimônio social o aumento de 80% acompanha o percentual de elevação do acúmulo de recursos para pagamentos de benefícios.

Quadro nº 9 – Demonstração das Provisões Técnicas
DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS
Codeprev

DESCRIÇÃO	Período Setembro/2016	Período Setembro/2015	Variação (%)
Provisões Técnicas (1+2+3)	33.622.578,34	18.612.407,22	80,65
1. Provisões Matemáticas	30.392.685,33	16.738.453,04	81,57
1.2. Benefícios Concedidos	38.660,92	-	100,00
Contribuição Definida	38.660,92	-	100,00
Benefício Definido	38.660,92	-	100,00
1.2. Benefício a Conceder	30.354.024,41	16.738.453,04	81,34
Contribuição Definida	30.354.024,41	16.738.453,04	81,34
Saldo de Contas - parcela patrocinador(es)	15.025.384,33	8.272.899,65	81,62
Saldo de Contas - parcela participantes	15.328.640,08	8.465.553,39	81,07
2. Fundos	3.165.516,85	1.848.143,96	71,28
2.1. Fundos Previdenciais	3.165.516,85	1.848.143,96	71,28
3. Exigível Operacional	64.376,16	25.810,22	149,42
3.1. Gestão Previdencial	33.631,44	22.862,58	47,10
3.2. Investimentos - Gestão Previdencial	30.744,72	2.947,64	943,03

Instrumento destinado a apresentar as Provisões Matemáticas, a Reserva de Contingência, as Operações com Fundos e os Exigíveis Operacional e Contingencial.

Com o aumento das contribuições, o volume de benefícios a conceder elevou-se em 81%, junto com os fundos coletivo de risco e não comprometido que subiram 71%.

Nas obrigações o exigível operacional teve um aumento de 149%, fato motivado principalmente pela mudança no percentual de custeio dos investimentos do plano.

Quadro nº 10 – Apuração do Resultado do Exercício

DEFINIÇÃO	set/16	set/15	%
A) CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO EXERCÍCIO ANTERIOR	2.172.924,00	1.111.400,22	96%
1- CONTRIBUIÇÕES	R\$ 7.623.578,59	R\$ 6.665.522,94	14%
(+) Patrocinadores	R\$ 3.888.474,90	R\$ 3.397.660,92	14%
(+) Participantes Ativos	R\$ 3.967.333,88	R\$ 3.467.645,05	14%
(+) Autopatrocinados	R\$ 3.817,60	R\$ 6.528,39	-42%
(-) Custeio	-R\$ 236.047,79	-R\$ 206.311,42	14%
2- DESTINAÇÕES	-R\$ 15.727,41	-R\$ 123.995,35	-87%
(-) Benefícios	-R\$ 15.727,41	-R\$ 123.995,35	-87%
2- INVESTIMENTOS	R\$ 3.575.489,77	R\$ 1.523.062,00	135%
(+) Renda Fixa	R\$ 3.877.723,87	R\$ 1.521.254,19	155%
(+) Renda Variável	R\$ 37.089,11	R\$ 27.992,43	32%
(-) Custeio	-R\$ 339.323,21	-R\$ 26.184,62	1196%
3- FORMAÇÕES DE RESERVAS	R\$ 10.190.748,09	R\$ 7.327.845,85	39%
(+) Benefícios a Conceder	R\$ 10.152.087,17	R\$ 7.327.845,85	39%
(+) Benefícios Concedidos	R\$ 38.660,92	R\$ -	100%
B) CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO FUNDOS (1+2-3)	992.592,86	736.743,74	35%
C) RESULTADO ACUMULADO EXERCÍCIO ATUAL (A+B)	3.165.516,86	1.848.143,96	71%

Instrumento destinado a apresentar de maneira clara a apuração do resultado do exercício de forma estática, acima destacamos que a letra A, refere-se ao resultado registrado em dezembro do ano anterior, os números de 1 a 3 demonstram o saldo das contas nos planos e na letra C, o resultado acumulado até o mês atual.

No quadro acima destaca-se na letra A o aumento do superávit do ano de 2015 em 96%, nos Investimentos a melhora do seguimento de Renda Fixa em 155% e o aumento do custeio em 1.196%, devido a mudança no percentual do rateio do plano.

Destaca-se também a abertura da conta de Benefícios Concedidos na formação das reservas.

Tabela nº 27 – Evolução da Cota

EVOLUÇÃO DA COTA			
MÊS	VALOR	VARIAÇÃO % MENSAL	VARIAÇÃO % ACUMULADA
dez/13	1,01	1,12	0,00%
jan/14	1,02	1,15	1,15%
fev/14	1,03	0,85	2,01%
mar/14	1,04	1,20	3,24%
abr/14	1,06	1,27	4,54%
mai/14	1,07	1,03	5,61%
jun/14	1,08	0,88	6,55%
jul/14	1,09	0,82	7,42%
ago/14	1,10	1,02	8,51%
set/14	1,13	3,02	11,79%
out/14	1,15	1,38	13,34%
nov/14	1,17	1,93	15,53%
dez/14	1,14	-2,14	13,05%
jan/15	1,16	1,55	14,81%
fev/15	1,18	1,41	16,42%
mar/15	1,19	1,45	18,11%
abr/15	1,22	1,73	20,16%
mai/15	1,23	1,16	21,55%
jun/15	1,24	1,13	22,92%
jul/15	1,26	1,49	24,76%
ago/15	1,27	0,63	25,54%
set/15	1,27	-0,16	25,35%
out/15	1,28	1,38	27,07%
nov/15	1,30	0,90	28,22%
dez/15	1,32	1,48	30,11%
jan/16	1,34	1,52	32,08%
fev/16	1,36	1,85	34,52%
mar/16	1,42	4,32	40,33%
abr/16	1,43	0,71	41,32%
mai/16	1,44	1,09	42,86%
jun/16	1,46	1,06	44,38%
jul/16	1,47	0,98	45,80%
ago/16	1,49	1,00	47,25%
set/16	1,51	1,63	49,65%

Gráfico nº 52 – Desempenho Acumulado da Cota



A cota no período de dezembro de 2013 a setembro de 2016 apresentou uma variação positiva de 49,65%, esse indicador reflete uma estratégia acertada nos ativos adquiridos.

4. Plano de Gestão Administrativa – PGA

4.1. Administração

O Plano de Gestão Administrativa - PGA da São Francisco tem por finalidade a gestão de planos de benefícios previdenciais, com a prestação de serviços na gestão administrativa previdencial e administrativa de investimento.

Gráfico nº 53 – Recursos Recebidos



Gráfico nº 54 – Demonstrativo Histórico das Receitas



As receitas do PGA são compostas exclusivamente por recursos procedentes das fontes definidas em seu Regulamento: taxas de carregamento sobre as contribuições aos Planos I e II, conforme definidas nos Planos de Custeio; reembolso das despesas com gestão dos investimentos; taxa de administração do Programa de Empréstimos a Participantes e rentabilidade do Fundo Administrativo.

As despesas de gestão dos investimentos, objeto de reembolsos ao PGA, encontram-se registradas na conta contábil 4.2.2. A sua formação advém da sistemática de rateio de despesas administrativas entre gestão previdencial e gestão de investimentos acrescido das despesas diretas da gestão dos investimentos.

A rentabilidade do Fundo Administrativo é proveniente dos recursos investidos pelo próprio PGA, e que estão contabilizados no seu realizável, portanto, ativos que formam o citado Fundo. Até o momento, os recursos nele existente foram constituídos integralmente pelo Plano I, tendo em vista que o Plano II encontra-se em fase inicial de acumulação de reservas e não há sobras para a formação de fundos específicos.

Gráfico nº 55 – Despesas Realizadas

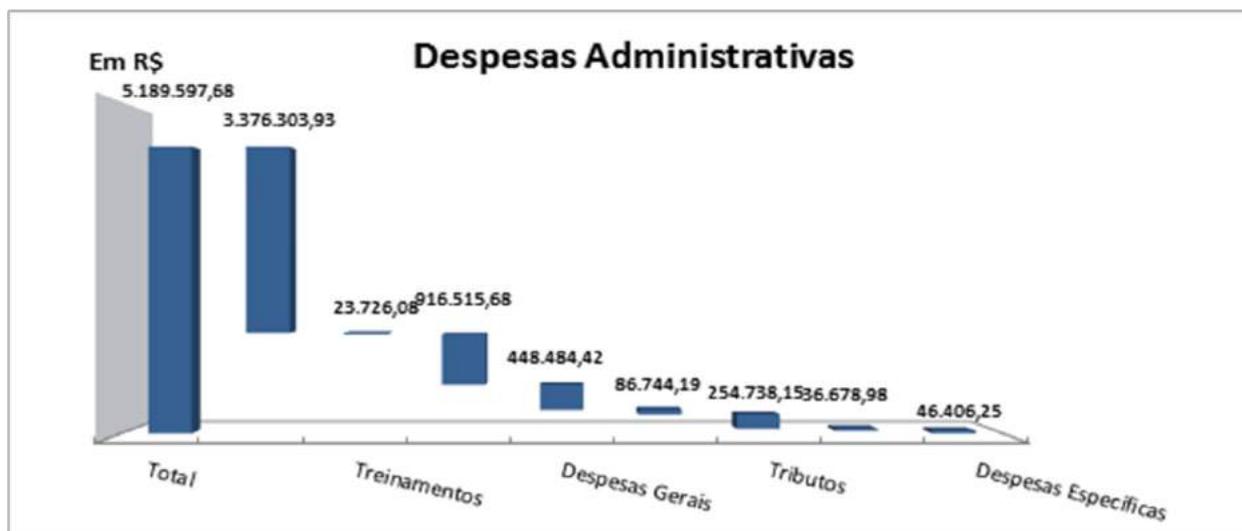
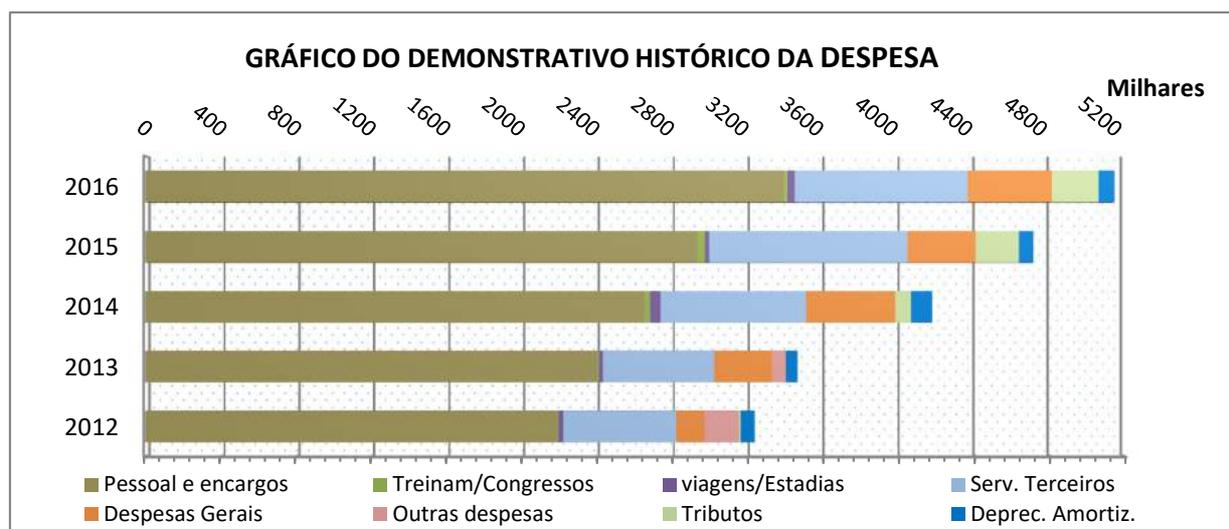


Gráfico nº 56 – Demonstrativo Histórico da Despesa



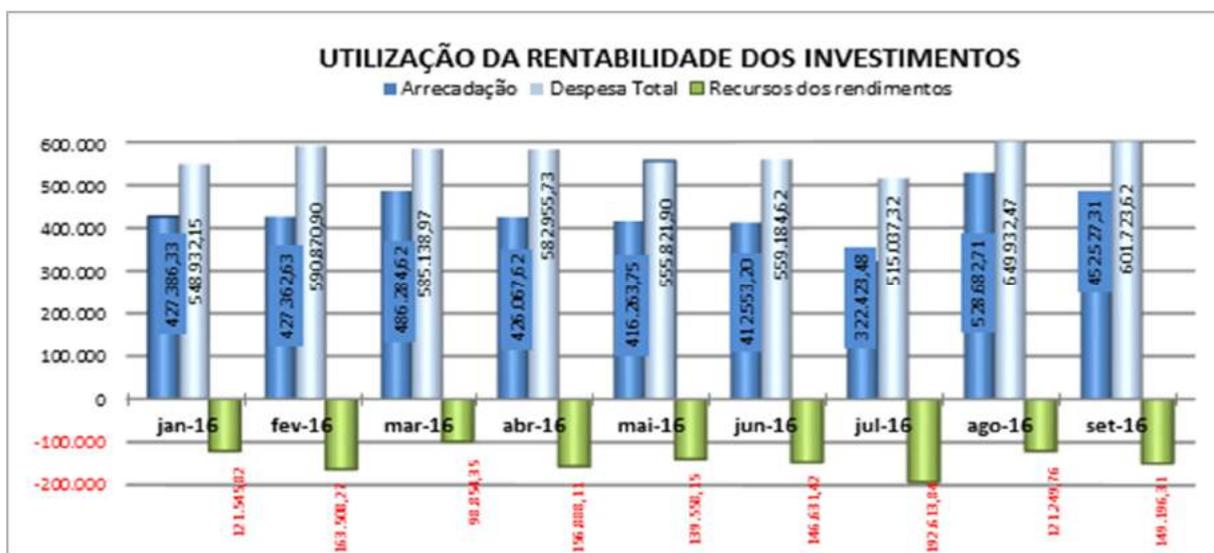
O comportamento da despesa nos últimos cinco anos se manteve aderente à movimentos da economia do país. Contudo, em Despesas Gerais se verifica um aumento a partir de 2015 quando a entidade passou a recolher o PIS. Cabe lembrar que até o citado exercício, a referida contribuição era recolhida em juízo devido à discussão judicial em torno da mesma.

Tabela nº 28 – Acompanhamento do Custeio

DESCRIÇÃO	ADM PREVIDENCIAL	%	ADM INVESTIMENTOS	%	RESULTADO APLICAÇÃO	%	TOTAL	%
Receita	1.464.721,71	26,88	2.434.829,94	44,68	1.550.177,17	28,45	5.449.728,82	100
Despesa	2.754.767,83	53,08	2.434.829,85	46,92			5.189.597,68	100
Diferença	-1.290.046,12	(24,86)		0,00	1.550.177,17		260.131,14	4,77

A soma da receita arrecadada mais os rendimentos obtidos das aplicações financeiras do Fundo Administrativo cobriram todos os gastos e geraram uma sobra equivalente a 4,77%, os quais foram destinados à constituição do Fundo Administrativo do plano BD.

Gráfico nº 57 – Participação do Rendimento dos Investimentos



Neste trimestre foi necessária a utilização de recursos do rendimento das aplicações do Fundo Administrativo para fazer face aos gastos da entidade. Esses valores estão representados no gráfico acima pelas colunas situadas abaixo da linha zero.

Tabela nº 29 – Custeio – Base de Cálculo e Limites Legais

DADOS DOS PLANOS PARA O CUSTEIO ADMINISTRATIVO		LIMITE DE CUSTEIO ADMINISTRATIVO (RES/CGPC 29/2009)	VALOR LIMITE
Soma das contribuições e dos benefícios	R\$ 72.463.448	9%	R\$ 6.521.710,30
Montante dos recursos garantidores	R\$ 639.104.478	1%	R\$ 6.391.044,78
		TRANSFERÊNCIA P/O CUSTEIO 1º SEMESTRE	
Valor transferido para o custeio administrativo p/fins de controle do limite			5,38
(Soma das receitas previdenciais e de investimentos)		3.899.551,65	0,61

Relativamente ao quadro acima, os limites a serem observados de 9% (taxa de carregamento), incidente sobre a soma das receitas e das despesas previdenciais, ou de 1% (taxa de administração), incidente sobre a soma dos recursos garantidores dos Planos de Benefícios I e II, dizem respeito ao valor anual, porém o seu acompanhamento em cada trimestre visa antecipar eventuais desvios e possibilitar o ajuste dentro do exercício.

Ressalte-se que, nos termos o art. 7º da Resolução CGPC/Nº 29/2009, os recursos oriundos do Fundo Administrativo não são computados para verificação do limite do custeio administrativo. Dessa forma, o valor do custeio a ser utilizado para fins análise desses limites é de R\$ 3.899.551,65.

Tabela nº 30 – Acompanhamento Orçamentário

DISCRIMINAÇÃO DAS DESPESAS	ORÇADO		REALIZADO		DIFERENÇA	
	(R\$)	%	(R\$)	%	(R\$)	%
PESSOAL E ENCARGOS	3.161.290,34	61,67	3.376.303,93	65,06	(215.013,59)	-6,37
DIRIGENTES	951.422,85	18,56	963.889,62	18,57	(12.466,77)	-1,29
PESSOAL PRÓPRIO	2.209.867,49	43,11	2.412.414,31	46,49	(202.546,82)	-8,40
TREINAMENTOS/ CONGRESSOS	39.795,49	0,78	23.726,08	0,46	16.069,41	67,73
VIAGENS E ESTADIAS	58.681,00	1,14	36.678,98	0,71	22.002,02	59,99
SERVIÇOS DE TERCEIROS	959.898,58	18,73	902.798,53	17,40	57.100,05	6,32
DESPESAS GERAIS	587.347,38	11,46	463.524,64	8,93	123.822,74	26,71
TAFIC - PLANO I	45.000,00	0,88	45.000,00	0,87	-	0,00
TAFIC - PLANO II	1.406,25	0,03	1.406,25	0,03	-	0,00
TRIBUTOS	237.672,91	4,64	253.415,08	4,88	(15.742,17)	-6,21
DEPRECIÇÕES E AMORTIZAÇÕES	81.165,69	1,58	86.744,19	1,67	(5.578,50)	-6,43
T O T A L	5.125.851,39	100	5.189.597,68	95	(63.746,29)	-1,24

A Tabela acima mostra os valores acumulados até o 3º trimestre. Para as contas Pessoal Próprio e Tributos, que apresentaram percentuais acima da projeção orçamentária, esclarecemos o que segue:

- **Pessoal próprio:** a estimativa ficou menor do que o previsto, devido a uma falha no cálculo orçamentário para o 1º trimestre. Na ocasião a ocorrência não foi identificada, ficando esta previsão limitada a 39,22%, dos valores previstos para os demais meses do restante do exercício de 2016.
- **Tributos:** referem-se desembolsos realizados para pagamento de honorários advocatícios, referente a consolidação da propriedade de 02 imóveis, ofertados em garantia no Investimento das CCI M. Brasil. Os tributos gerados pelo referido pagamento resultaram em R\$ 5.684,66 para recolhimento de PIS e Confins e R\$ 1.833,76 para quitação de IRRF.

Pela execução orçamentária, a despesa acumulada no 3º trimestre encerrou com um valor total acima do projetado, em 1,24% ou o equivalente a R\$ 63.746,29.

4.1.1. Investimento

4.1.1.1. Enquadramento

O Plano de Gestão Administrativa - PGA objetiva a cobertura dos gastos com a administração da SÃO FRANCISCO, necessários às gestões dos Planos de Benefícios.

Tabela nº 31 – Alocação de Recursos

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 3.792)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS CARTEIRA PRÓPRIA	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITE % DEFINIDOS NA POLÍTICA		DURATION	RATING	RENTABILIDADE								
			ALOCÇÃO SEGMENTO	TOTAL	ALVO	CONCENTRAÇÃO EMIÇÃO			jul/16	ago/16	set/16	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO		
															S/CDI	S/REFERÊNCIA *	S/TAXA INDICATIVA
Art. 18	RENDA FIXA	11.659.532,05	100,00%	99,79%	100%		15,45		0,93%	1,13%	3,35%	5,49%	14,46%	19,65%	4,05%	3,93%	5,51%
I	Dívida Pública Mobiliária Federal	11.659.532,05	100,00%	99,79%	100,00%	100,00%	15,45		0,93%	1,13%	3,35%	5,49%	14,46%	19,65%	4,05%	3,93%	5,51%
	NOTAS DO TESOURO NACIONAL - NTN-B	11.659.532,05	100,00%	99,79%	-	100,00%	15,45	Soberano	0,93%	1,13%	3,35%	5,49%	14,46%	19,65%	4,05%	3,93%	5,51%
Art. 20	INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	24.072,16	100,00%	0,21%	20%		-		1,04%	1,21%	1,11%	3,40%	10,39%	14,04%	-0,02%	-0,14%	1,44%
IV	Fundos de Investimento Multimercado	24.072,16	100,00%	0,21%	10,00%		-		1,04%	1,21%	1,11%	3,40%	10,39%	14,04%	-0,02%	-0,14%	1,44%
	SAGA SNAKE FIM	24.072,16	100,00%	0,21%			-		1,04%	1,21%	1,11%	3,40%	10,39%	14,04%	-0,02%	-0,14%	1,44%
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS		11.683.604,21		100,00%			15,45		0,93%	1,14%	3,34%	5,49%	14,46%	19,64%	4,05%	3,93%	5,51%

O Enquadramento corresponde diretamente às decisões estratégicas e táticas de investimentos, as quais objetivaram alcançar rentabilidade compatível com a “Taxa de Referência do Plano” (INPC+5,50%), assim como os riscos compatíveis com os compromissos de cobertura dos gastos administrativos. A estrutura de investimento está concentrada nos “**Segmentos de Renda Fixa**” e “**Investimentos Estruturados**”, encontrando-se no encerramento do 3º Trimestre de 2016, em conformidade com os limites da sua Política de Investimento 2016/2020, aprovada pelo Conselho Deliberativo.

Os Investimentos acumularam no 3º Trimestre 2016 o valor total de R\$ 11.683.604,21 - contra R\$ 11.270.162,21 em dezembro de 2015, registrando um crescimento nominal no período de 3,67%.

Gráfico nº 58 – Enquadramento Legal

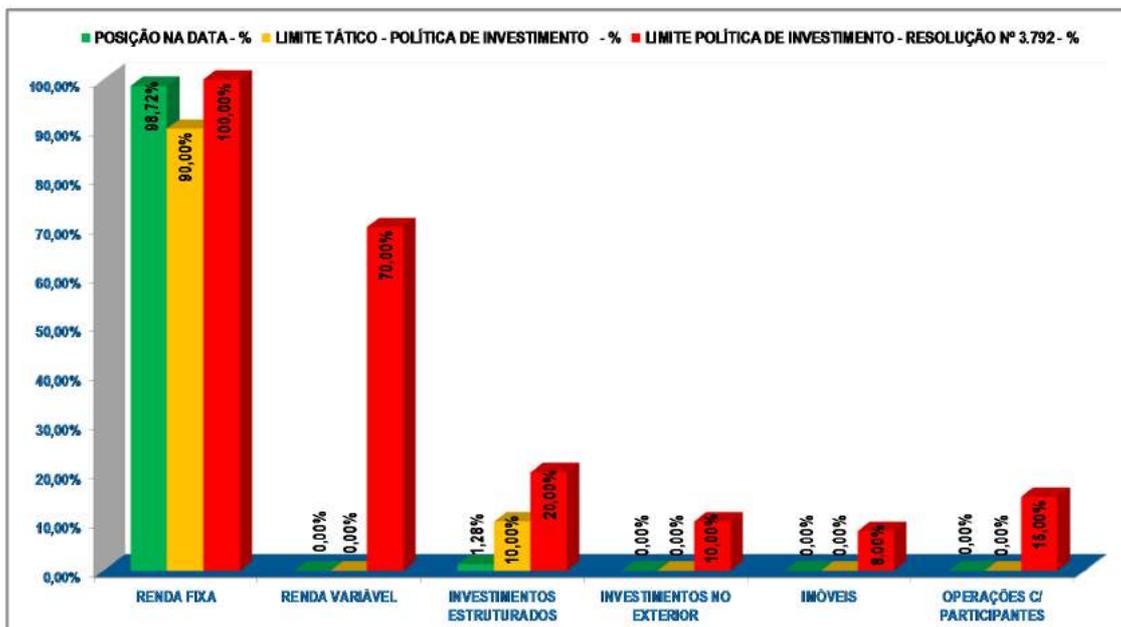


Tabela nº 32 – Enquadramento Legal

ENQUADRAMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS - % - 2015 X SETEMBRO DE 2016 - PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PGA							
SEGMENTOS DE APLICAÇÃO	31/12/2015		30/09/2016		LIMITES TÁTICOS	LIMITE LEGAL	LIMITE SUPERIOR
	VALOR	% DE ALOCAÇÃO	VALOR	% DE ALOCAÇÃO	NA POLÍTICA DE INVESTIMENTO	RESOLUÇÃO Nº 3.792 - CMN	POLÍTICA DE INVESTIMENTO
	- R\$ -		- R\$ -		MÁXIMO - %	MÁXIMO - %	MÁXIMO - %
RENTA FIXA	11.185.691,96	99,25%	11.659.532,05	98,72%	90,00%	100,00%	100,00%
RENTA VARIÁVEL	0,00	0%	0,00	0,00%	0,00%	70,00%	0,00%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	84.470,25	0,75%	24.072,16	1,28%	10,00%	20,00%	10,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00	0%	0,00	0,00%	0,00%	10,00%	0,00%
IMÓVEIS	0,00	0%	0,00	0,00%	0,00%	8,00%	0,00%
OPERAÇÕES C/ PARTICIPANTES	0,00	0%	0,00	0,00%	0,00%	15,00%	0,00%
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	11.270.162,21	100%	11.683.604,21	100,00%	-	-	-
(+) Disponível - Conta 11	10.258,23	↑ 3,67%	22.036,20				
(-) Exigível de Investimentos	0,00		0,00				
ATIVOS DE INVESTIMENTOS	11.280.420,44		11.705.640,41				

4.1.1.2. Rentabilidade

A rentabilidade nominal do **Plano de Gestão Administrativa - PGA**, no 3º trimestre de 2016 foi de 5,49%, contra 3,44% registrada no 2º trimestre de 2016, acumulando no ano um desempenho positivo de 14,46%. Descontada a **Taxa de Referência (INPC sem defasagem + 5,50% a.a.)**, que atingiu **10,53%**, o desempenho dos investimentos do Plano ficou acima da Taxa de Referência em 3,93%.

Destaca-se por oportuno a elevada concentração no Segmento de Renda Fixa, com 99,79% dos ativos de investimentos e a baixa concentração no Segmento de Investimentos Estruturados, este último, com 0,21% dos ativos de investimentos alocados em Fundo Multimercado, cuja finalidade é tão somente dar liquidez para pagamento das **“Despesas Administrativas”**. Dessa forma, é desprezível o desempenho obtido por esse veículo.

Gráfico nº 59 – Rentabilidade Por Segmento

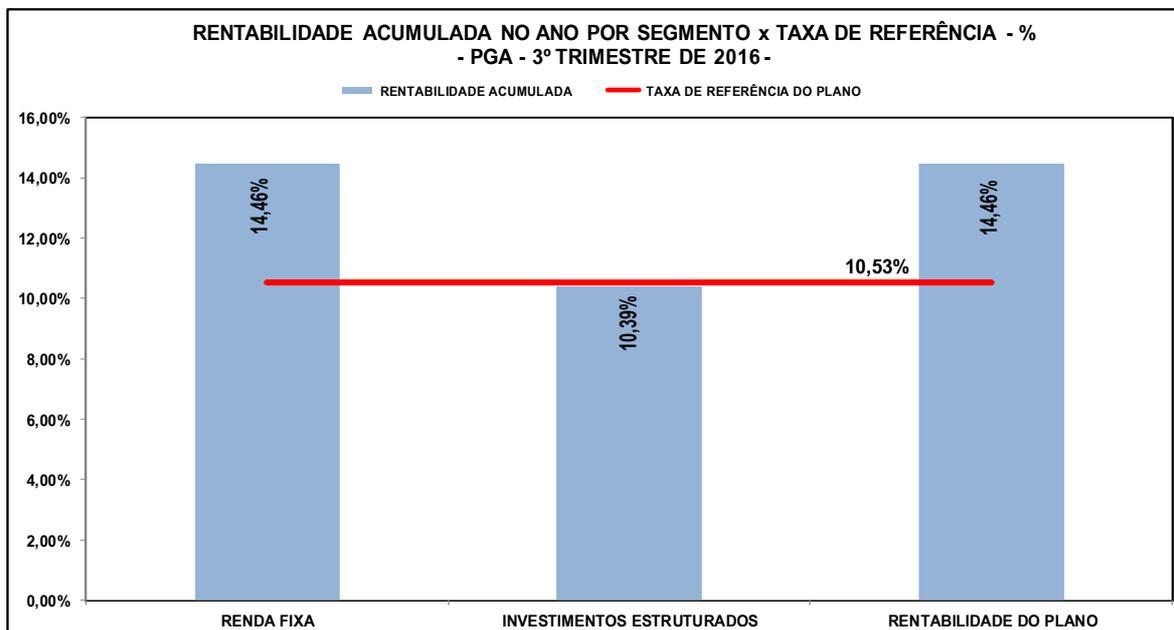


Tabela nº 33 – Rentabilidade Por Segmento

RENTABILIDADE DO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PGA - ACUMULADA - %				
SEGMENTOS DE APLICAÇÃO	PERÍODO: 3º TRIMESTRE 2016			
	NO MÊS	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES
RENDA FIXA	3,35%	5,49%	14,46%	19,65%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	1,11%	3,40%	10,39%	14,04%
RENTABILIDADE DO PLANO	3,34%	5,49%	14,46%	19,64%
TAXA DE REFERÊNCIA	0,53%	2,40%	10,53%	15,16%
DIVERGÊNCIA S/TAXA DE REFERÊNCIA	2,81%	3,09%	3,93%	4,48%
(*) - TAXA DE REFERÊNCIA : INPC + 5,50% a.a.				

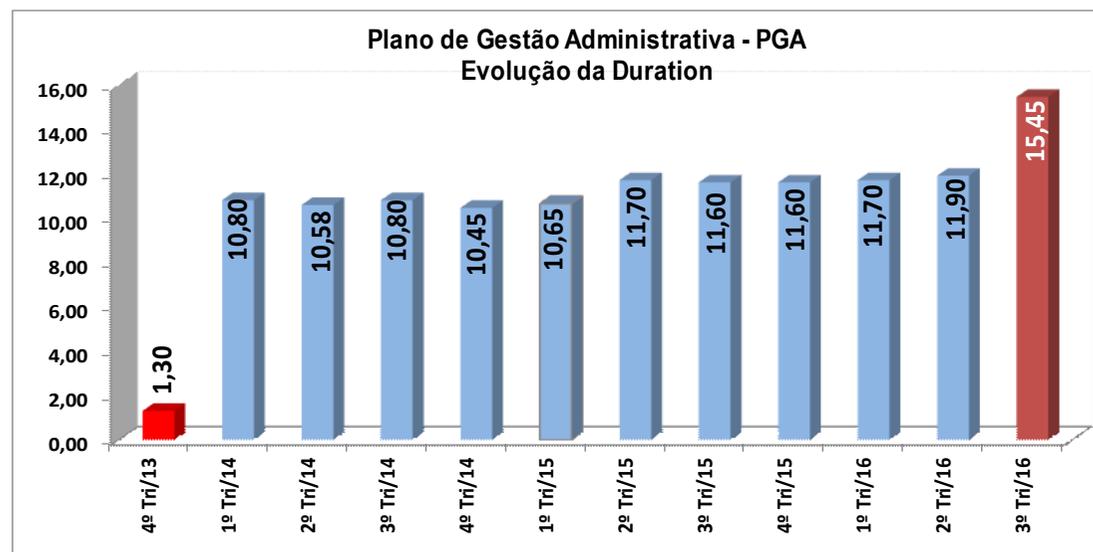
4.1.1.3. Operações Cursadas

Tabela nº 34 – Operações Cursadas

OPERAÇÕES CURSADAS - TÍTULOS PÚBLICOS - EXERCÍCIO DE 2016						
PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PGA						
VENDAS						
Data	Título	Tx. Mínima	Tx. Indicativa	Tx. Máxima	Tx. Operação	Volume - R\$ -
13/04/2016	NTN-B 2019	5,9655	6,2400	6,6975	6,3400	435.253,04
28/09/2016	NTN-B 2050	5,3965	5,7900	6,0849	5,8700	3.021.315,32
TOTAL.....						3.456.568,36
COMPRAS						
Data	Título	Tx. Mínima	Tx. Indicativa	Tx. Máxima	Tx. Operação	Volume - R\$ -
28/09/2016	NTN-B 2055	5,3824	5,7500	6,0708	5,6800	3.019.129,02

4.1.1.4. Duration Plano de Gestão Administrativa – PGA

Gráfico N° 60 – Evolução da Duration



No encerramento do 3º trimestre de 2016 o “Duration” alcançou 15,45 anos contra 11,60 anos alcançados no 3º trimestre de 2015, apresentando pequeno aumento no decorrer do período, motivado pelo do vencimento final de títulos públicos existentes na carteira e alocação em títulos mais longos.



FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO DE SEGURIDADE SOCIAL – SÃO FRANCISCO

4.1.1.5. Acompanhamento Orçamentário

O Fluxo dos Investimentos no encerramento do 3º trimestre de 2016 possui valor realizado de R\$ 1.550.177,17 contra o valor orçado de R\$ 1.238.768,30 ou 125,14%, maior que o projetado. O desvio foi provocado devido a queda dos juros das NTN's de longo prazo marcadas a mercado.

Tabela nº 35 – Receitas dos Investimentos

ACOMPANHAMENTO ORÇAMENTÁRIO - RECEITAS DOS INVESTIMENTOS

SETEMBRO / 2016

SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	NO MÊS			ATÉ O MÊS			NO ANO		
	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%
RENDA FIXA	378.204,04	130.882,41	288,96%	1.535.713,06	1.211.135,33	126,80%	1.535.713,06	1.672.839,28	91,80%
DÍVIDA PÚBLICA MOBILIÁRIA FEDERAL	378.204,04	130.882,41	288,96%	1.535.713,06	1.211.135,33	126,80%	1.535.713,06	1.672.839,28	91,80%
NOTAS DO TESOURO NACIONAL - NTN-B	378.204,04	130.882,41	288,96%	1.535.713,06	1.211.135,33	126,80%	1.535.713,06	1.672.839,28	91,80%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	952,35	2.885,07	33,01%	14.464,11	27.632,97	52,34%	14.464,11	30.350,88	47,66%
FUNDOS DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO	952,35	2.885,07	33,01%	14.464,11	27.632,97	52,34%	14.464,11	30.350,88	47,66%
FLUXO DOS INVESTIMENTOS	379.156,39	133.767,48	283,44%	1.550.177,17	1.238.768,30	125,14%	1.550.177,17	1.703.190,16	91,02%
<p>(i) NO MÊS: é a posição relativa ao último mês do trimestre de referência.</p> <p>(ii) ATÉ O MÊS: é a posição acumulada no ano até o último mês do trimestre de referência.</p>									

4.1.2. Contabilidade
Quadro nº 11 – Balanço Patrimonial

ATIVO	Período Setembro/2016	Período Setembro/2015	PASSIVO	Período Setembro/2016	Período Setembro/2015
DISPONÍVEL	22.036,20	28.063,35	EXIGÍVEL OPERACIONAL	734.585,86	628.712,82
			Gestão Administrativa	734.585,86	628.712,82
REALIZÁVEL	15.686.814,82	14.863.274,18			
Gestão Administrativa	4.003.210,61	3.751.733,30			
Investimentos	11.683.604,21	11.111.540,88	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	4.774.495,91	4.603.604,60
Títulos Públicos	11.659.532,05	10.771.572,23	Gestão Administrativa	4.774.495,91	4.603.604,60
Fundos de Investimento	24.072,16	339.968,65			
			PATRIMÔNIO SOCIAL	13.327.623,96	12.864.239,21
PERMANENTE	3.127.854,71	3.205.219,10	FUNDOS	13.327.623,96	12.864.239,21
Imobilizado	3.101.123,64	3.169.855,81	Fundos Administrativos	13.327.623,96	12.864.239,21
Diferido	26.731,07	35.363,29			
TOTAL DO ATIVO	18.836.705,73	18.096.556,63	TOTAL DO PASSIVO	18.836.705,73	18.096.556,63

A Demonstração Contábil do Balanço Patrimonial apresenta o Ativo (bens e direitos), Passivo (exigibilidades e obrigações) e o Patrimônio Social e tem por objetivo mostrar a situação financeira e patrimonial da Entidade em determinada data. Representa, portanto, a posição estática.

Realizável
Gestão Administrativa:

- a) Contribuição p/ Custeio do PGA – R\$ 167 mil;
- b) Adiantamentos a Empregados/Empréstimo Férias/Férias – R\$ 101 mil;
- c) Custeio p/ gastos com administração dos Investimentos – R\$ 267 mil;
- d) Depósitos Judiciais e Recursais – R\$ 3.406 mil;

Na letra “a” os registros correspondem ao repasse da taxa de carregamento incidente sobre as contribuições realizadas no mês de setembro/2016, as quais serão liquidadas no mês de outubro.

A letra “b” refere-se à provisão de empréstimo férias paga aos empregados da Fundação. Os valores são pagos em até 10 prestações, descontadas mensalmente na folha dos empregados.

A letra “c” refere-se à apropriação do repasse oriunda do Plano de Benefícios a ser realizado no mês de setembro/2016, item 2.2 letra “c”.

A letra “d” corresponde aos depósitos de PIS, COFINS, IR e Ações Trabalhistas depositados em juízo. Destaque para o PIS e COFINS com os valores de R\$ 422 mil e R\$ 2.928 mil, respectivamente.

Investimento:

Os investimentos do Programa de Gestão Administrativa - PGA estão distribuídos em 99,79% em Títulos Públicos e o restante em Fundos de Investimentos Multimercado. No demonstrativo acima destaca-se também a redução de recursos nesses fundos de 92%.

Exigível Operacional

Gestão Administrativa:

- a) Contas a Pagar/ Fornecedores/ Serviços de Terceiros – R\$ 643 mil;
- b) Retenções a Recolher (valores retidos de fornecedores e prestadores de serviço a serem repassados fundamentalmente ao governo) – R\$ 51 mil;
- c) Provisão de Férias/ INSS/FGTS – R\$ 261 mil;

Os valores correspondem a provisões na competência relativamente ao mês de setembro/2016, as quais serão liquidadas em dezembro/2016.

Exigível Contingencial

Gestão Administrativa:

- a) Provisão de PIS – R\$ 422 mil;
- b) Provisão de COFINS – R\$ 2.928 mil;
- c) Provisão de IR – R\$ 56 mil;
- d) Provisão de CLSS – R\$ 1.367 mil;

Os valores especificados nas letras “a”, “b”, “c” e “d”, correspondem a depósitos judiciais registrados no item 1.1. - Gestão Administrativa letra “d”.

Com relação à Provisão de CLSS, o registro foi realizado em função da reclassificação deste, antes existente no Plano de Benefícios em 2012.

Quadro nº 12 – Demonstração do Plano de Gestão Administrativa – BD

DESCRIÇÃO	Período Setembro/2016	Período Setembro/2015	Variação (%)
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	13.067.492,82	12.940.815,91	0,98
1. Custeio da Gestão Administrativa	4.897.499,63	4.392.371,98	11,50
1.1. Receitas	4.897.499,63	4.392.371,98	11,50
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	1.225.438,36	1.125.611,94	8,87
Custeio Administrativo dos Investimentos	2.095.506,74	1.978.512,19	5,91
Taxa de Administração de Empréstimos e Financiamentos	26.377,36	24.048,29	9,68
Resultado Positivo Líquido dos Investimentos	1.550.177,17	1.264.199,56	22,62
2. Despesas Administrativas	4.637.368,49	4.468.948,68	3,77
2.1. Administração Previdencial	2.317.808,90	2.490.436,51	(6,93)
Pessoal e encargos	1.566.727,27	1.534.655,90	2,09
Treinamentos/congressos e seminários	13.948,77	27.806,61	(49,84)
Viagens e estadias	19.719,74	15.130,49	30,33
Serviços de terceiros	335.860,65	565.498,01	(40,61)
Despesas gerais	203.717,34	181.038,60	12,53
Depreciações e amortizações	42.223,94	37.824,68	11,63
Tributos	135.611,19	128.482,22	5,55
2.2. Administração dos Investimentos	2.319.559,59	1.978.512,17	17,24
Pessoal e encargos	1.406.752,94	1.178.318,77	19,39
Treinamentos/congressos e seminários	7.721,34	11.023,35	(29,95)
Viagens e estadias	13.516,31	8.814,85	53,34
Serviços de terceiros	479.313,81	470.457,19	1,88
Despesas gerais	223.667,65	145.041,67	54,21
Depreciações e amortizações	41.705,38	37.824,66	10,26
Tributos	101.882,16	98.031,68	3,93
Despesas Específicas - TAFIC	45.000,00	29.000,00	55,17
4. Sobra/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3)	260.131,14	(76.576,70)	(439,70)
5. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (4)	260.131,14	(76.576,70)	(439,70)
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+5)	13.327.623,96	12.864.239,21	3,60

Quadro nº 13 – Demonstração do Plano de Gestão Administrativa – CODEPREV

DESCRIÇÃO	Período Setembro/2016	Período Setembro/2015	Variação (%)
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	-	-	-
1. Custeio da Gestão Administrativa	552.229,19	232.507,47	137,51
1.1. Receitas	552.229,19	232.507,47	137,51
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	212.905,99	206.322,85	3,19
Custeio Administrativo dos Investimentos	339.323,20	26.184,62	1.195,89
2. Despesas Administrativas	552.229,19	232.507,47	137,51
2.1. Administração Previdencial	436.958,93	206.322,85	111,78
Pessoal e encargos	327.714,58	191.171,50	71,42
Treinamentos/congressos e seminários	1.633,98	423,44	285,88
Viagens e estadias	2.578,61	230,41	1.019,14
Serviços de terceiros	80.965,72	8.611,67	840,19
Despesas gerais	12.426,33	2.746,99	352,36
Depreciações e amortizações	1.575,65	576,05	173,53
Tributos	8.657,81	1.956,54	342,51
Despesas Específicas - TAFIC	1.406,25	606,25	131,96
2.2. Administração dos Investimentos	115.270,26	26.184,62	340,22
Pessoal e encargos	75.109,14	16.563,32	353,47
Treinamentos/congressos e seminários	421,99	149,89	181,53
Viagens e estadias	864,32	134,26	543,77
Serviços de terceiros	20.375,50	5.191,26	292,50
Despesas gerais	8.673,10	2.086,06	315,76
Depreciações e amortizações	1.239,22	576,05	115,12
Tributos	8.586,99	1.483,78	478,72
3. Sobre/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2)	-	-	-
4. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (3)	-	-	-
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+4)	-	-	-

Os fundamentos destas notas encontram-se detalhadas nos arts. 22 e 23 da Lei Complementar nº 109, de 29 de maio de 2001, no art. 2º, inciso III, da Lei nº 12.154, de 23 de dezembro de 2009, nos arts. 11, inciso VIII, e 25, inciso I, do Anexo I do Decreto nº 7.075, de 26 de janeiro de 2010, e no art. 3º da Resolução CGPC nº 18, de 28 de março de 2006.